



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0377-225-X



DIREÇÃO-GERAL DE RECURSOS NATURAIS,
SEGURANÇA E SERVIÇOS MARÍTIMOS



Estatísticas da Pesca

2018



Edição 2019



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



DIREÇÃO-GERAL DE RECURSOS NATURAIS,
SEGURANÇA E SERVIÇOS MARÍTIMOS

Estatísticas da Pesca

2018

Edição 2019

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas da Pesca 2018

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0377-225-X

ISBN | 978-989-25-0489-6

Periodicidade | Anual

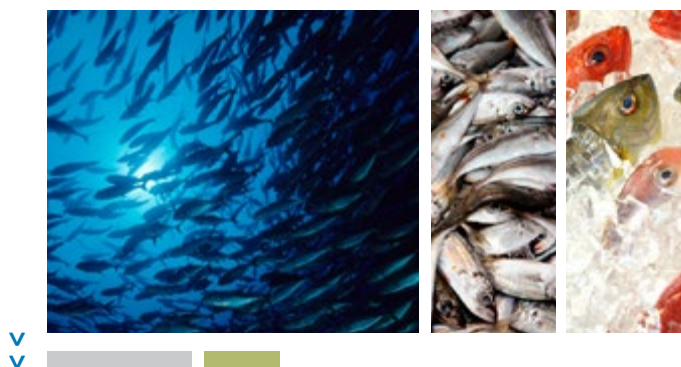


218 440 695



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**





[INTRODUÇÃO

INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística ([INE](#)) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ([DGRM](#)), divulgam o anuário “Estatísticas da Pesca 2018”, no âmbito da sua colaboração técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2018 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores ([SREA](#)) e da Madeira ([DREM](#)), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e antecipar novas necessidades de produção estatística na área das pescas, serão bem acolhidas e agradecem-se todas as sugestões dos utilizadores

Maio de 2019

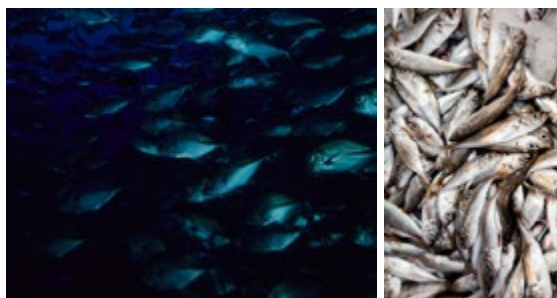
Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2018 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2018 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the Directorate-General for Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

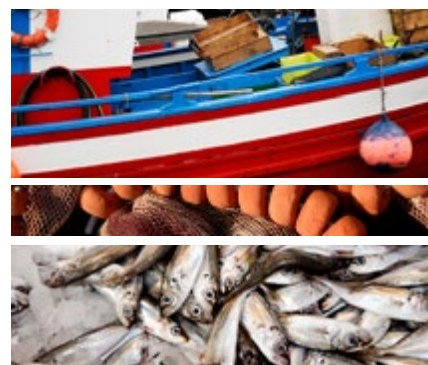
With the purpose of continuing to improve the data quality and adjust to emerging users' needs in fishery statistics, all suggestions will be greatly appreciated and acknowledged.

May 2019



[ÍNDICE]

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	pág. >3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>11
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	>13
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	>27
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	>37
4 - DESCARGAS E CAPTURAS	>47
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA	>75
6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA	>85
7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	>91
8 - ECONOMIA DA PESCA	>103
9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO	>111
10 - ANEXOS	>119



[SUMÁRIO EXECUTIVO

EXECUTIVE SUMMARY]

A publicação “Estatísticas da Pesca - 2018” está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Os dados estatísticos incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas, e ainda dados relativos aos *stocks* e níveis de exploração.

The publication “Fisheries Statistics 2018” is organized into 9 chapters, comprising analysis of the results and corresponding data tables. Data included are related to landings and catches of fish, market and structures, fishery activity, number of fishery workers, fish and aquaculture processing industry, international trade and fish stocks.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

- Em 31-12-2018 estavam registados 16 164 pescadores a nível nacional, dos quais 66,5% inscritos na pesca polivalente, seguida dos segmentos do cerco (13,5%), da pesca em águas interiores (10,2%) e por último do arrasto (9,7%).
- Nas atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação, aumentou o número de licenças, quer para apanha de animais marinhos (+3,9%) quer para a pesca apeada (+17,8%), em relação a 2017.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

- The number of registered fishermen at national level in 2018 stood at 16 164, of which 66.5% registered in polyvalent fishing, followed by seine fishing (13.5%), inland fresh waters (10.2%) and finally trawl fishing (9.7%).
- For pedestrian fishing activity, without the help of vessels, the number of licensed people increased, for both gatherers of sea animals (+3.9%) and pedestrian fishermen (+17.8%) when compared to 2017.

ESTRUTURAS DA PESCA

- Em 2018 estavam licenciadas 3 944 embarcações, menos 75 que em 2017.
- A frota licenciada em 2018 equivaleu a 50,2% do número total de embarcações, 85,2% do total da arqueação bruta e 81,4% do total da potência da frota registada nesse ano.
- Em 2018 foram abatidas 110 embarcações à frota de pesca, ou seja mais 24 unidades que em 2017, sendo que 66,4% teve como destino a demolição.
- Os 49 novos registos de embarcações em 2018 representaram uma manutenção, face a 2017.

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

- O volume de descargas de pescado efetuado pelas Organizações de Produtores (OP) do Continente registou um acréscimo de 6,8% face a 2017, resultante sobretudo da maior descarga de cavala, que quase duplicou (+87,3%) em relação a 2017, mas também de outras espécies como a sarda (+28,6%) e o verdelho (+6,1%).
- As OP tiveram 1 811 embarcações associadas em 2018 (1 807 em 2017), correspondentes a 46% do total de embarcações licenciadas em Portugal.
- O preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2018 registou um decréscimo de 1,7%, passando de 2,23 €/kg em 2017, para 2,20 €/kg.

DESCARGAS E CAPTURAS

- Em 2018 o pescado capturado pela frota portuguesa diminuiu 1,0%, não tendo ultrapassado as 177 685 toneladas.
- Ao aumento do volume de pesca em águas nacionais (+5,9%) contrapôs-se a menor captura em pesqueiros externos (-18,6%).
- O pescado transacionado em lota gerou uma receita de 291 715 mil euros tendo aumentado 7,1% comparativamente a 2017.

AQUICULTURA E SALICULTURA

- A produção na aquicultura em 2017 (12 549 toneladas) gerou uma receita de 83,2 milhões de euros, que refletiu aumentos de 11,5% em quantidade e de +10,6% em valor, relativamente a 2016.
- Em 2018 a produção de sal marinho no Continente foi de 95 mil toneladas, menos 17,4% que em 2017 (115 mil toneladas).

FISHERY STRUCTURES

- In 2018, there were 3,944 fishing vessels authorized to operate, less 75 vessels than in 2017.
- The licensed fleet represented, relatively to the registered fleet, 50.2% in total number of vessels, 85.2% in capacity (GT) and 81.4% in power engine.
- There were 110 vessels which left the fleet, plus 24 units *vis a vis* 2017, of which 66.4% were demolished.
- There were 49 new entries in 2018, which was a maintenance of entries *vis a vis* 2017.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

- Fish landings of Producer's Organizations (PO) in the Mainland, rose 6.8%, when compared to 2017, due to greater volumes of chub mackerel (+87.3%), Atlantic mackerel (+28.6%) and blue whiting (+6.1%).
- PO's were associated with 1,811 vessels in 2018 (1 807 in 2017), corresponding to 46% of total fishing vessels authorized to operate in Portugal.
- The annual price of fish landed at national level decreased by 1.7% in 2018, from 2.23 €/kg in 2017 to 2.20 €/kg.

LANDINGS AND CATCHES

- In 2018 the Portuguese fleet caught 177,685 tonnes of fishery, a drop of 1.0% in national fishing production, when compared with 2017.
- The decrease of catches was justified by less fish captured in foreign fishing areas (-18.6%), since in national waters there was a raise of 5.9%.
- Fresh and chilled fishery caught in 2018 represented 291,715 thousand Euros, a raise of 7.1%, comparing to 2017.

AQUACULTURE AND SEA SALT PRODUCTION

- Aquaculture production in 2017 (12,549 tonnes) created an income of 83.2 million Euros, reflecting raises of 11.5% in quantity and 10.6% in value, relatively to 2016.
- The production of sea salt in the Mainland for 2018 was 95 thousand tonnes, -17.4% than in 2017 (115 thousand tonnes).

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

- A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2017 (informação mais recente disponível), de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” foi 225 mil toneladas (231 mil toneladas em 2016), tendo o total das vendas representado 89% da produção nacional (95% em 2016).
- Esta indústria faturou 1 022 milhões de euros em 2017, um acréscimo de 1,6% relativamente aos resultados do ano anterior.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

- As exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” contabilizaram 1 118,7 milhões de euros em 2018, o que representa um aumento de 3,9% em comparação com o ano anterior.
- Em 2018 o saldo da balança comercial de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” totalizou -1 074,6 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 11,5 milhões de euros face ao ano anterior, tendo a taxa de cobertura sido de 51,0% (50,3% em 2017).

ECONOMIA DA PESCA

- O Programa Operacional da Pesca designado por Mar 2020, em vigor para o período 2014-2020, apresentava, no final de 2018, uma execução de 18% em termos de despesa pública e de 18,4% relativamente ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).
- A produção do ramo das atividades da Pesca e Aquicultura cresceu 13,4% em valor no ano de 2016, tendo-se observado um aumento de 11,5% em volume e um aumento de 1,7% no preço.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

- Nas espécies sujeitas a limitações de capturas por quotas da UE em 2018 destaca-se, relativamente a 2017, o aumento da quota de areeiro (+19%), biqueirão (+16%, considerando a quota apenas para os dois semestres de 2018), carapau capturado na zona 8c (+21%), lagostim (+13%) e raias (+15%).
- As quotas para o carapau capturado na zona 9, sarda e pescada reduziram-se, relativamente a 2017 em 24%, 20% e 12%, respetivamente.
- No total as possibilidades de pesca para 2018 diminuíram 8% em relação ao ano anterior (+9% em 2017).

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

- In 2017 (most recent information available) fish and aquaculture processing industry produced 225 thousand tonnes (231 thousand tonnes in 2016) of overall frozen, salted and dry and canned fish products, with sales accounting for 89% of national production (95% in 2016).
- In 2017 the value of sales was 1,022 million Euros, plus 1.6% than in the previous year.

INTERNATIONAL TRADE

- Exports of Fishery products reached 1,118.7 million Euros in 2018, an increase of 3.9% towards 2017.
- In 2018 the International trade balance of the fishery activity presented a deficit of 1,074.6 million Euros, 11.5 million Euros more towards 2017, with a coverage rate of 51.0% (50.3% in 2017).

FISHERY ECONOMY

- Fishery operational program, Mar2020 (2014-2020) showed, at the end of 2018, execution rates of 18.0% in terms of public expenditure and of 18.4% concerning the Fisheries Fund (EMFF).
- In 2016 fisheries and aquaculture accounts registered an increase of 13.4% in value, growth of 11.5% in volume and a raise of 1.7% in terms of price.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

- Considering the overall species under EU capture restrictions in 2018, it is worth noticing the increase of quota for megrim (+19%), European anchovy (+16% considering exclusively the quota for the two semesters of 2018), horse mackerel captured on Zone 8c (+21%), Norway lobster (+13%) and ray (+15%).
- Quota for horse mackerel captured on Zone 9, Atlantic mackerel and hake dropped by 24%, 20% and 12%, respectively, when compared to 2017.
- Fishing possibilities for Portugal decreased by 8% in 2018 (+9% in 2017).

[SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

<u>Sinal</u>	<u>Designação</u>
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
APPS	Acordos de Parceria no Domínio da Pesca Sustentável
CI	Consumo Intermédio
cv	Cavalo-vapor
EBE	Excedente Bruto de Exploração
FEAMP	Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas
GT	“Gross Tonnage”
h	Hora
IPC	Índice de Preços no Consumidor
kW	Kilowatt
n.e.	Não especificado
n.º	Número
NPCN	Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OP	Organização de Produtores
p	peso

PO MAR2020 Programa Operacional Mar2020

POP Programa de Orientação Plurianual da Frota de Pesca

TAB Tonelagem de arqueação bruta

TAC Total Admissível de Captura

VAB Valor Acrescentado Bruto

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

[CECAF](#) - Comité das Pescas para o Atlântico Centro Este

[CTOI](#) - Comissão dos Atuns do Oceano Índico

[DGAV](#) - Direção Geral de Alimentação e Veterinária

[DGRM](#) - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

[DRP RAA](#) - Direção Regional das Pescas da Região Autónoma dos Açores

[DRP RAM](#) - Direção Regional das Pescas da Região Autónoma da Madeira

[FORMAR](#) - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

[IATTC](#) - Comissão Interamericana do Atum Tropical

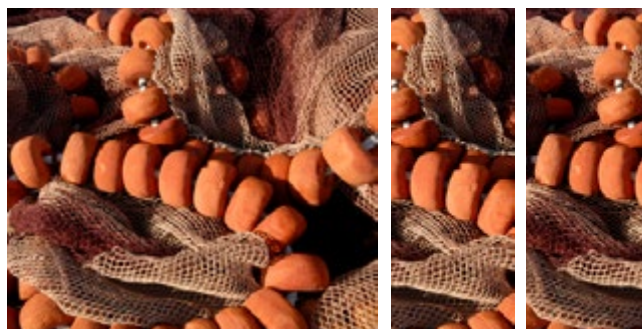
[ICCAT](#) - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

[ICES](#) (CIEM) - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

[INE](#) - Instituto Nacional de Estatística

[NAFO](#) - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

[NEAFC](#) - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste



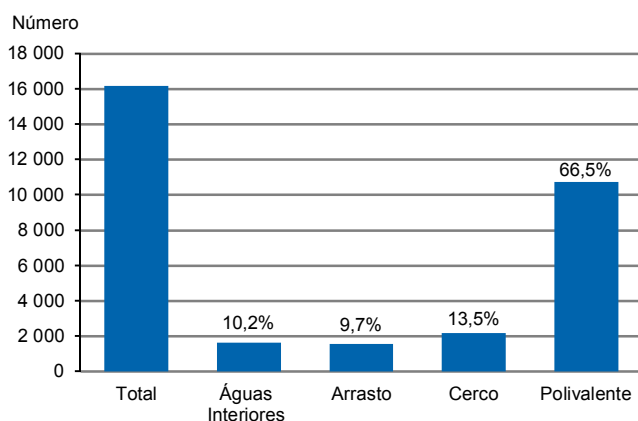
[POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO]

1. POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Pescadores matriculados

O número de pescadores matriculados compreende os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2018, decorrente da obrigação de inscrição, estavam registados 16 164 pescadores a nível nacional. A análise por tipo de pesca mostra que a pesca polivalente foi o segmento que maior número de pescadores envolveu, totalizando 66,5% dos inscritos, seguido dos segmentos do cerco (13,5%), da pesca em águas interiores (10,2%) e por último o arrasto, com 9,7%.

Figura 1.1 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2018)

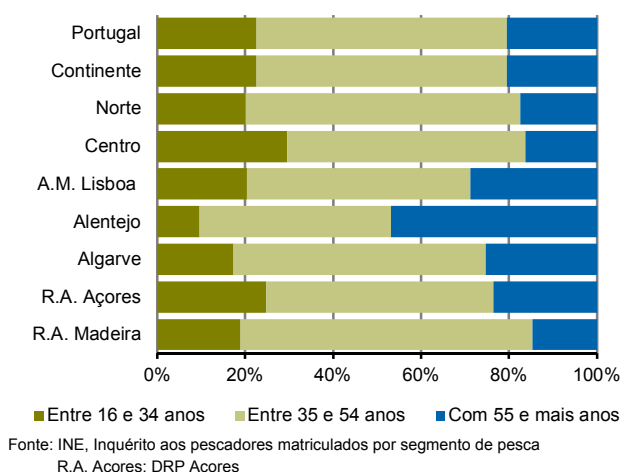


Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R.A. Açores: DRP Açores

Em 2018 a estrutura etária dos pescadores matriculados revela um predomínio do grupo “Entre 35 e 54 anos” (56,8% do total), sendo que a restante população se distribuiu de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos “Entre 16 e 34 anos” (22,6%) e de “Com 55 e mais anos” (20,5%). No Continente a importância relativa dos pescadores mais jovens foi maior na região Centro (29,6%) e em Lisboa (20,4%). Os pescadores mais idosos operaram no Alentejo e em Lisboa, regiões que registaram, respetivamente, 46,9% e 28,8% de indivíduos Com 55 e mais anos.

Na R. A. dos Açores a classe “Entre 35 e 54 anos” totalizou 51,7% dos pescadores matriculados, tendo 24,8% “Entre 16 e 34 anos” e 23,5% “Com 55 e mais anos”.

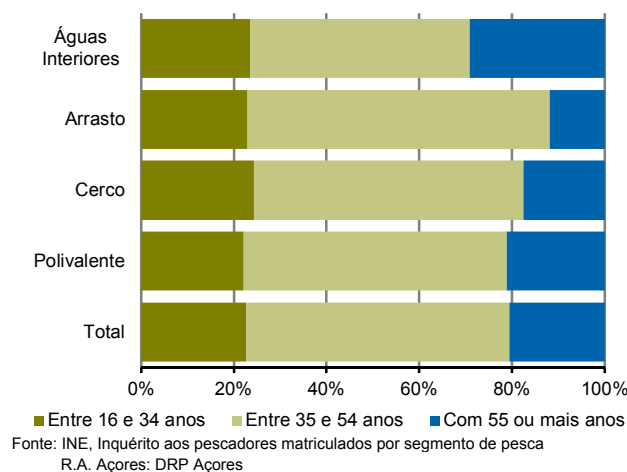
Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2018)



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R.A. Açores: DRP Açores

Os pescadores pertencentes ao escalão etário de “Com 55 e mais anos” prevaleceram na pesca em águas Interiores não marítimas (29,1%), tendo sido a pesca do cerco o segmento que envolveu maior percentagem de profissionais com menos de 35 anos (24,3%). A arte do arrasto foi a atividade com menor incidência de pescadores mais idosos, uma vez que apenas 11,9% dos profissionais deste segmento tinham “Com 55 e mais anos”.

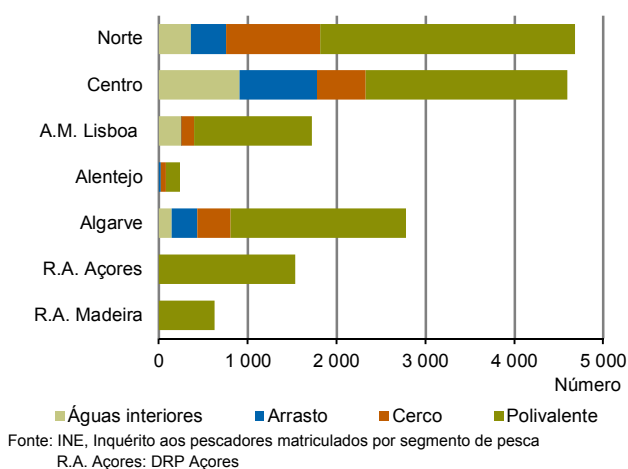
Figura 1.3 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por segmento de pesca (2018)



Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R.A. Açores: DRP Açores

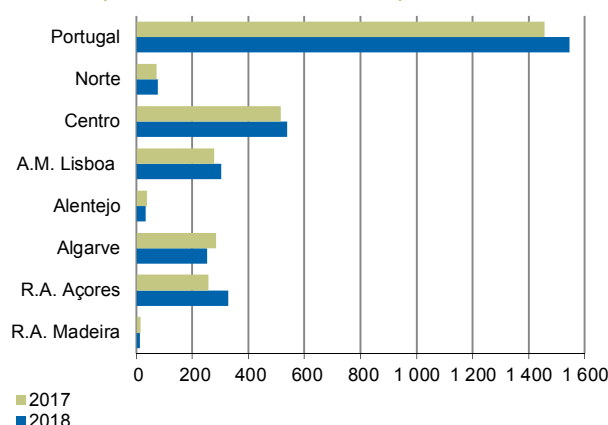
A região Norte apresentou em 2018 o maior número de pescadores matriculados (29,0% do total) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (48,7% do total deste segmento). A região Centro ocupou o segundo lugar, com 28,4% e caracterizou-se por ser a região que deteve mais de metade dos profissionais da pesca do arrasto (55,1%) e dos inscritos em águas interiores não marítimas (54,9%). Em termos do total de pescadores matriculados, seguiram-se o Algarve (17,2%), Lisboa (10,6%) e o Alentejo (1,5%), tendo a R. A. dos Açores contabilizado 9,5% e a R. A. da Madeira 3,9% do total de pescadores inscritos.

Figura 1.4 >> Pescadores matriculados por segmento de pesca, por NUTS II (2018)



As atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação são por vezes exercidas em complementaridade com outras atividades económicas. Em 2018 estavam licenciados nestas atividades 1 279 apanhadores de animais marinhos (1 231 em 2017) e 265 pescadores apeados (225 em 2017), que operaram com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Cávado, ou na Região Autónoma dos Açores (novo licenciamento).

Figura 1.5 >> Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII

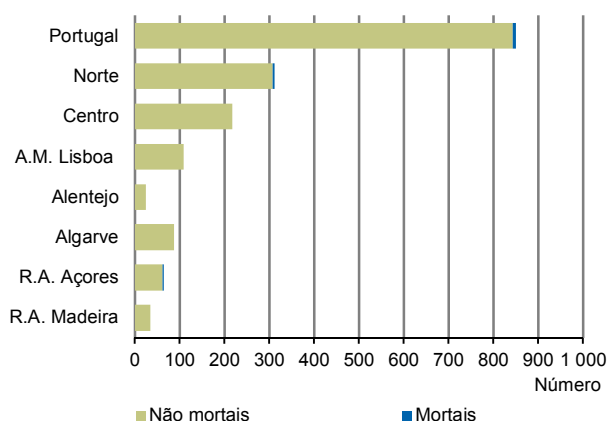


Em relação a 2017 houve um acréscimo do número de licenças, quer para a apanha de animais marinhos (3,9%) quer para a pesca apeada (17,8%). O número de apanhadores cresceu nas regiões do Centro, Lisboa, e na Região Autónoma dos Açores, manteve-se no Norte e diminuiu no Alentejo, Algarve e na Região Autónoma da Madeira. Na pesca apeada houve aumento do número de pescadores, para o que muito contribuíram o licenciamento iniciado na Região Autónoma dos Açores, e o acréscimo de pescadores na região Norte. O número de pescadores manteve-se em Lisboa, tendo-se reduzido nas restantes regiões.

Sinistralidade

Em 2018 as estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, registaram 7 vítimas mortais ocorridas nas regiões Norte e na R.A. Açores, mais 4 que em 2017. O número de feridos foi inferior ao registado em 2017 (menos 7), tendo no entanto aumentado o número de dias de incapacidade associados a estes sinistros (+945 dias, correspondente a 3,4% do total). O período médio de incapacidade foi assim de 33 dias/sinistro, superior em cerca de 1 dia ao valor registado em 2017.

Figura 1.6 >> Vítimas de acidentes de trabalho na pesca, por NUTS II (2018)



Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Formação

No âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) realizou em 2018, através dos quatro núcleos regionais, que constituem os onze polos de formação situados junto dos principais portos de pesca do Continente, 277 ações de formação (mais 10 ações que em 2017), que envolveram 4 489 formandos, ou seja, mais 12,4% relativamente ao ano 2017. O aumento da atividade formativa assenta na maior procura por parte de formandos interessados na atividade ligada ao setor. Neste contexto, importa salientar que o número de formandos aptos para aceder à categoria de Pescador foi de 603, quando em 2017, fora de 354.

As formações desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos relacionados com a atividade da pesca. O FOR-MAR concretizou maioritariamente as suas ações através de cursos de formação modular que representaram cerca de 96% do total das ações realizadas em 2018. Destacam-se 25 cursos de Pescador, 33 em Segurança Básica, 25 de Marinheiro de 2ª classe de Tráfego Local e 16 em Higiene e Segurança Alimentar.

Adicionalmente, em 2018, o FOR-MAR realizou 449 exames a profissionais enquadrados no âmbito das profissões regulamentadas, do setor da pesca e do mar, dos quais resultaram 421 aprovações.

Quadro 1.1 >> População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro ativo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	4 150 252	1 734	1 596	56	7 295	18	103
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19
R. A. Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
21 - III - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14
R. A. Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4
21 - III - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII-1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III-2001.

(b) População presente

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 >> População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	13 156	1 123	5 435	3 640	1 964	657	45	292
Continente	10 802	702	4 368	3 081	1 733	605	43	270
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99
Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46
R. A. Açores	1 715	342	731	435	160	34	1	12
R. A. Madeira	639	79	336	124	71	18	1	10

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro 1.3 >> População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Idade média
		Entre 15 e 24	Entre 25 e 34 anos	Entre 35 e 44 anos	Entre 45 e 54 anos	Entre 55 e 64 anos	Com 65 e mais anos	
Portugal	13 156	858	2 126	3 503	4 365	2 022	282	43,6
Continente	10 802	543	1 583	2 827	3 774	1 806	269	44,6
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
R. A. Açores	1 715	287	452	483	358	123	12	37,3
R. A. Madeira	639	28	91	193	233	93	1	43,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Quadro 1.4 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Unidade: n°

NUTS II	Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal 2017	X	X	X	X	X	X	X	X
Portugal 2018	16 164	3 661	9 183	3 320	1 656	389	785	482
Continente	14 007	3 163	7 975	2 869	1 656	389	785	482
Norte	4 595	924	2 868	803	356	54	160	142
Centro	4 678	1 383	2 538	757	909	293	450	166
Área Metropolitana de Lisboa	1 716	350	872	494	248	22	114	112
Alentejo	239	23	104	112	0	0	0	0
Algarve	2 779	483	1 593	703	143	20	61	62
R. A. Açores	1 529	379	791	359	0	0	0	0
R. A. Madeira	628	119	417	92	0	0	0	0

NUTS II	Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal 2017	X	X	X	X	X	X	X	X
Portugal 2018	1 258	276	807	175	316	86	217	13
Continente	1 258	276	807	175	316	86	217	13
Norte	368	54	253	61	27	7	18	2
Centro	579	158	352	69	289	79	199	11
Área Metropolitana de Lisboa	3	0	2	1	0	0	0	0
Alentejo	22	2	11	9	0	0	0	0
Algarve	286	62	189	35	0	0	0	0
R. A. Açores	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II	Cercos Locais				Cercos Costeiros			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal 2017	X	X	X	X	X	X	X	X
Portugal 2018	138	19	86	33	2 043	512	1 181	350
Continente	138	19	86	33	2 043	512	1 181	350
Norte	26	9	15	2	1 036	223	671	142
Centro	70	7	46	17	477	171	221	85
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	0	0	140	57	77	6
Alentejo	0	0	0	0	55	3	26	26
Algarve	42	3	25	14	335	58	186	91
R. A. Açores	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II	Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal 2017	X	X	X	X	X	X	X	X
Portugal 2018	4 302	849	2 293	1 160	6 366	1 469	3 795	1 102
Continente	4 107	800	2 173	1 134	4 404	1 020	2 707	677
Norte	816	159	443	214	1 966	418	1 308	240
Centro	1 039	269	539	231	1 230	345	712	173
Área Metropolitana de Lisboa	891	162	428	301	434	109	251	74
Alentejo	116	5	48	63	46	13	19	14
Algarve	1 245	205	715	325	728	135	417	176
R. A. Açores	0	0	0	0	1 529	379	791	359
R. A. Madeira	195	49	120	26	433	70	297	66

NUTS II	Polivalente Largo			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Com 55 e mais anos
Portugal 2017	X	X	X	X
Portugal 2018	85	61	19	5
Continente	85	61	19	5
Norte	0	0	0	0
Centro	85	61	19	5
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	0	0
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	0	0	0	0
R. A. Açores	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos pescadores matriculados por segmento de pesca
R.A. Açores: DRP Açores

>> Para mais informação consulte:

Pescadores matriculados em 31 de Dezembro em portos nacionais (N.º) por Porto de registo e Segmento de pesca; Anual

Quadro 1.5 >> Pescadores apeados e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2017		2018	
	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais
Portugal	225	1 231	265	1 279
Continente	225	961	217	987
Norte	21	50	27	50
Capitania de Caminha	0	1	0	1
Capitania de Leixões	0	11	0	13
Capitania de Póvoa de Varzim	0	8	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	22	0	18
Capitania de Vila do Conde	0	6	0	7
Capitania do Douro	15	2	21	3
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	6	0	6	0
Centro	138	377	135	403
Capitania de Aveiro	35	194	34	232
Capitania de Figueira da Foz	59	1	54	1
Capitania de Nazaré	43	42	46	36
Capitania de Peniche	1	140	1	134
Área Metropolitana de Lisboa	4	274	4	299
Capitania de Cascais	0	60	0	58
Capitania de Lisboa	4	61	3	67
Capitania de Setúbal	0	153	1	174
Alentejo	3	35	2	31
Capitania de Sines	3	35	2	31
Algarve	59	225	49	204
Capitania de Faro	5	35	3	28
Capitania de Lagos	2	77	3	79
Capitania de Olhão	20	83	13	67
Capitania de Portimão	0	16	0	18
Capitania de Tavira	3	8	2	5
Capitania de Vila Real de Santo António	29	6	28	7
R. A. Açores	0	256	48	279
R. A. Madeira	0	14	0	13

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Nota: A partir de 2011 os apanhadores do Continente podem ser licenciados para pesca apeada nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

Quadro 1.6 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca por NUTS II

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	2015			2016			2017 Po		
	Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho			Acidentes de trabalho		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	12	1 399	46 304	4	1 388	47 899	5	1 162	x
Continente	12	1 260	39 805	4	1 257	41 559	5	1 043	x
Norte	2	545	14 613	1	567	16 946	0	500	x
Centro	5	355	12 155	3	327	10 330	4	244	x
Área Metropolitana de Lisboa	5	165	6 879	0	159	7 355	0	132	x
Alentejo	0	30	1 825	0	25	545	0	16	x
Algarve	0	166	4 333	0	179	6 383	1	151	x
R. A. Açores	0	79	4 421	0	84	4 092	0	63	x
R. A. Madeira	0	60	2 078	0	47	2 248	0	56	x

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

>> Para mais informação consulte:

*Pescadores apeados licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual**Apanhadores de animais marinhos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual*

Quadro 1.7 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo o local do acidente e causa, por NUTS II, em 2016

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	Total				A bordo Elementos naturais e atmosféricos		
	Nº de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade
Portugal	1 392	4	1 388	47 899	3	8	164
Continente	1 261	4	1 257	41 559	3	8	164
Norte	568	1	567	16 946	1	2	26
Centro	330	3	327	10 330	2	2	70
Área Metropolitana de Lisboa	159	0	159	7 355	0	1	0
Alentejo	25	0	25	545	0	0	0
Algarve	179	0	179	6 383	0	3	68
R. A. Açores	84	0	84	4 092	0	0	0
R. A. Madeira	47	0	47	2 248	0	0	0

NUTS II	A bordo Outras causas			Em terra		
	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade
Portugal	0	1 215	41 723	1	165	6 012
Continente	0	1 101	35 991	1	148	5 404
Norte	0	498	14 895	0	67	2 025
Centro	0	283	8 662	1	42	1 598
Área Metropolitana de Lisboa	0	138	6 369	0	20	986
Alentejo	0	21	470	0	4	75
Algarve	0	161	5 595	0	15	720
R. A. Açores	0	71	3 505	0	13	587
R. A. Madeira	0	43	2 227	0	4	21

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.8 >> Acidentes de trabalho na pesca segundo classes de idade e sexo, por NUTS II, em 2016

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	Classes de idade				
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Idade desconhecida
Portugal	1 392	278	747	306	61
Continente	1 261	242	680	284	55
Norte	568	128	309	118	13
Centro	330	57	178	71	24
Área Metropolitana de Lisboa	159	23	86	40	10
Alentejo	25	1	15	7	2
Algarve	179	33	92	48	6
Açores	84	28	41	10	5
Madeira	47	8	26	12	1

NUTS II	Homens		Mulheres	
	Mortais	Não mortos	Mortais	Não mortos
Portugal	4	1 364	0	24
Continente	4	1 233	0	24
Norte	1	551	0	16
Centro	3	323	0	4
Área Metropolitana de Lisboa	0	158	0	1
Alentejo	0	25	0	0
Algarve	0	176	0	3
Açores	0	84	0	0
Madeira	0	47	0	0

Fonte: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.9 >> Vítimas de acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

Unidade: H

NUTS II		Total				Naufrágio		
		Nº de vítimas de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	2017 Po	852	3	849	26 821	0	1	13
	2018 Po	849	7	842	27 766	6	1	0
Continente	2017 Po	752	3	749	22 801	0	0	0
	2018 Po	749	4	745	24 245	4	0	0
Norte		311	4	307	9 409	4	0	0
Centro		217	0	217	6 900	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		109	0	109	3 682	0	0	0
Alentejo		24	0	24	915	0	0	0
Algarve		88	0	88	3 339	0	0	0
R. A. Açores	2017 Po	52	0	52	2 372	0	0	0
	2018 Po	65	3	62	2 616	2	1	0
R. A. Madeira	2017 Po	48	0	48	1 648	0	1	13
	2018 Po	35	0	35	905	0	0	0

NUTS II		Faina da pesca			Outras causas		
		Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	2017 Po	1	684	21 450	2	164	5 358
	2018 Po	0	714	23 086	1	127	4 680
Continente	2017 Po	1	599	17 996	2	150	4 805
	2018 Po	0	635	20 194	0	110	4 051
Norte		0	252	7 662	0	55	1 747
Centro		0	191	5 852	0	26	1 048
Área Metropolitana de Lisboa		0	107	3 671	0	2	11
Alentejo		0	22	886	0	2	29
Algarve		0	63	2 123	0	25	1 216
R. A. Açores	2017 Po	0	39	1 843	0	13	529
	2018 Po	0	47	2 068	1	14	548
R. A. Madeira	2017 Po	0	46	1 611	0	1	24
	2018 Po	0	32	824	0	3	81

Fonte: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Quadro 1.10 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente

Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2019	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2017	267	3995	3200	185	80	
2018	277	4489	3372	342	75	
Ajudante de Maquinista	7	122	69	15	57	3
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	2	30	28	0	93	3
Apanha e Produção de Moluscos Bivalves	1	20	16	0	80	3
Aplicação das Medidas de Primeiros Socorros, Combate a Incêndios e Evac	1	3	0	3	0	3
Arrais de Pesca	6	126	95	0	75	3
Arrais de Pesca Local	4	68	51	0	75	3
Atividades Marítimo Turísticas	6	87	62	0	71	3
Atualização em Segurança Básica	10	122	116	0	95	3
CAD - Modelação Tridimensional	1	15	10	0	67	3
Comunicações Marítimas	6	92	72	0	78	3
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga	5	77	60	0	78	3
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	2	44	22	18	50	3
Contramestre	1	23	17	0	74	3
Contramestre Pescador	6	93	33	45	35	3
Controlo de Multidões Segurança e Assistência Direta aos Passageiros	9	108	89	0	82	3
Curso Básico de Prevenção e Combate a Incêndios	4	41	41	0	100	3
Diário Pesca Eletrónico	6	63	48	9	76	3
Eletricista	5	71	31	11	44	3
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	3	39	19	10	49	3
Exercício de Funções Específicas de Proteção	10	149	136	0	91	3
Formação em CAD	1	17	11	0	65	3
Formação em Sobrevivência no Mar para Técnicos de Aerogeradores	2	14	14	0	100	3
GMDSS A1 e A2	2	27	21	0	78	3
Higiene e Segurança Alimentar	16	265	260	0	98	3
Higiene e Segurança no Trabalho	1	6	6	0	100	3
Maquinista Prático 2ª Classe	3	40	20	15	50	3
Marinheiro	2	50	0	46	0	4
Marinheiro	1	9	9	0	100	1
Marinheiro de 2ª Classe	10	202	140	0	69	3
Marinheiro de 2ª Classe de Tráfego Local	25	499	388	14	78	3
Mestre Costeiro Pescador	1	7	7	0	100	3
Mestre de Tráfego Local	6	100	40	30	40	3
Operações Básicas de Manutenção de Componentes Mecânicos	1	15	9	0	60	3
Operações de Manobra em Embarcações Tráfego Local	1	16	15	0	94	3
Operador de Logística	1	19	0	13	0	1
Pescador	41	816	603	47	74	3
Primeiros Socorros	2	31	22	0	71	3
Primeiros Socorros Básicos	5	83	82	0	99	3
Qualidade na Comercialização do Pescado	5	46	46	0	100	3
Rastreabilidade e Segurança Alimentar nas Pescas	1	17	14	0	82	3
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	6	104	88	0	85	3
Segurança Alimentar	1	19	15	0	79	3
Segurança Básica	33	453	400	13	88	3
Segurança e Saúde no Trabalho para Empregador/Trabalhador Designado	1	17	10	0	59	3
Segurança Marítima - Técnicas Pessoais de Sobrevivência	3	48	44	0	92	3
Soldadura Eletrogénea e Oxi-Acetilénica	1	15	15	0	100	3
Técnicas Específicas de Salvamento Marítimo	1	9	9	0	100	3
Técnico Administrativo	2	46	0	38	0	1
Técnico de Informação e Animação Turística	1	11	8	0	73	1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	3	50	27	15	54	1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	1	5	5	0	100	2
Tecnologias da Pesca	1	20	10	0	50	3
Transição para a Norma Iso 9001:2015	1	20	19	0	95	3

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 193 formadores externos (regime de prestação de serviços); 6 e formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Formação modular

4 - Educação e Formação de jovens

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 137 reprovados, 638 desistentes e 342 formandos cujas ações de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem e Cursos de Educação e Formação não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas ações de formação interna.

Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 1.11 >> Exames Realizados

Portugal

Exames efetuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações (d)
		nº		%	
2017	365	342	18	94	
2018	449	421	20	94	
Arrais de Pesca	86	85	1	99	2
Arrais de Pesca Local	167	162	2	97	2
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW	38	36	2	95	3
Electricista	1	1	0	100	1
GMDSS A1 e A2 nacional	29	29	0	100	3
Máquinista Prático de 1ª Classe	11	10	1	91	2
Máquinista Prático de 1ª Classe	1	1	0	100	1
Máquinista Prático de 2ª Classe	1	1	0	100	4
Máquinista Prático de 3ª Classe	1	1	0	100	1
Marinheiro 2ª Classe	4	3	0	75	4
Marinheiro Pescador	2	2	0	100	4
Mestre Costeiro Pescador	13	12	1	92	2
Mestre do Tráfego Local	71	60	10	85	2
Mestre do Largo Pescador	2	2	0	100	2
Operador de Radiotelefonista da Classe A	20	14	3	70	3
Pescador	1	1	0	100	4
Segurança e Sobrevivência no Mar	1	1	0	100	3

Fonte: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

1 - Exame de reconhecimento de equivalência

2 - Exame de avaliação de aptidão

3 - Exame para a obtenção de certificação

4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima



[ESTRUTURAS DA PESCA]

2 - ESTRUTURAS DE PESCA

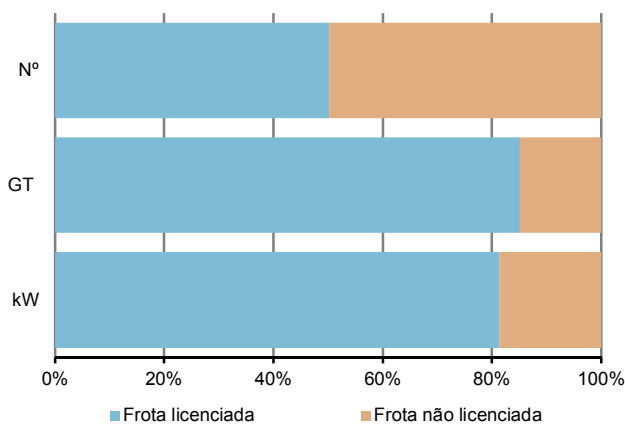
Em 31 de dezembro de 2018 estavam registadas 7 855 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 84 436 GT e uma potência propulsora de 341 230 kW, o que, face a 2017, reflete decréscimos no número de embarcações (-67 unidades, correspondente a -0,8%), na arqueação bruta (GT) (-3,8%) e na potência (kW) (-1,2%).

A frota registada em 2018, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POP IV), revela uma prevalência numérica das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do total de embarcações registadas), correspondendo a 14,4% do total da arqueação bruta e a 43,7% do total da potência.

O segundo segmento mais representativo em termos de número de embarcações foi o das embarcações com artes fixas e comprimento de fora a fora igual ou superior a 12 metros, com 493 embarcações (cerca de 6,3% do número total), distribuídas entre o Continente e as Regiões Autónomas. Este segmento de frota contabilizou 30,2% da arqueação bruta e 25,9% da potência total da frota nacional.

A frota de pesca licenciada em 2018 (frota com autorização para operar com pelo menos uma arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 3 944 embarcações, que equivaleram a 50,2% do número total de embarcações, 85,2% do total da arqueação bruta e 81,4% do total da potência da frota registada em 31 de dezembro de 2018. Relativamente a 2017, a frota licenciada diminuiu quer no número de embarcações (-1,9%), quer em GT (-3,5%), quer em potência (-1,3%).

Figura 2.1 >> Estrutura da frota nacional (2018)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

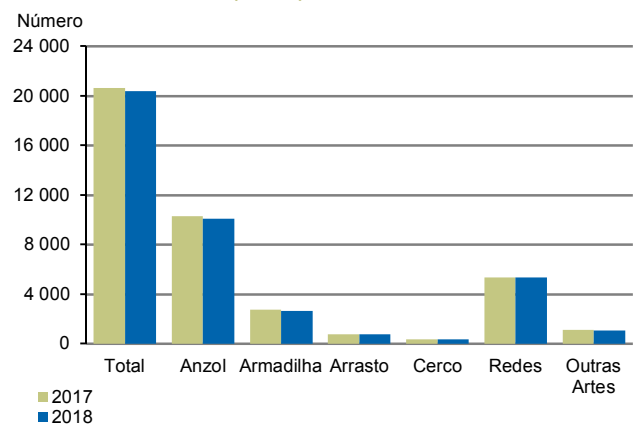
A frota licenciada apresentou o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros que operam com artes fixas, o segmento mais representativo em termos de número (84,4%) e de potência propulsora (40,9%).

Licença de pesca é a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação. Em 2018 foram atribuídas 20 377 licenças de pesca, correspondendo, em média, a 5 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Relativamente a 2017, foram atribuídas menos 291 licenças a nível nacional, com redução nas regiões Norte, Algarve e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Pelo contrário, o Centro, Lisboa e Alentejo viram aumentar o número de licenças atribuídas em 2018. A atribuição de licenças foi menor para as artes do anzol, armadilhas e outras artes, enquanto para as modalidades do arrasto, cerco e redes registou-se um maior número de licenças.

À semelhança do que ocorreu no ano anterior, 84% das licenças foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros, que operam principalmente (90,7%) com as artes fixas características das embarcações polivalentes da pequena pesca (anzol, redes e armadilhas), 3,2% com arrasto e 0,5% com cerco.

Figura 2.2 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte



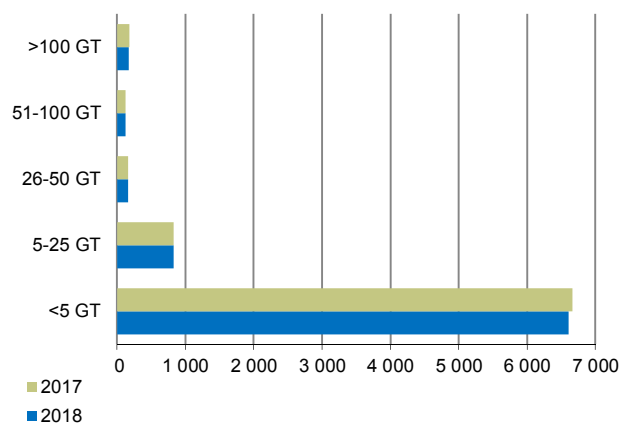
Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Em 2018 a região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas, com 1 903 unidades (1 925 em 2017) correspondentes a 24,2% do total. A análise da capacidade da frota registada, em termos de arqueação bruta, permite igualmente destacar a região Centro, que representou 38,8% do total (37,8% em 2017), em resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram 84,0% do número total, tal como em 2017, contribuindo com 9,7% do total da arqueação bruta (9,4% em 2017). As grandes embarcações (mais de 100 GT) contribuíram com 2,1% do número total de embarcações (2,2% em 2017), detendo 63,1% do total da arqueação bruta (64,2% em 2017).

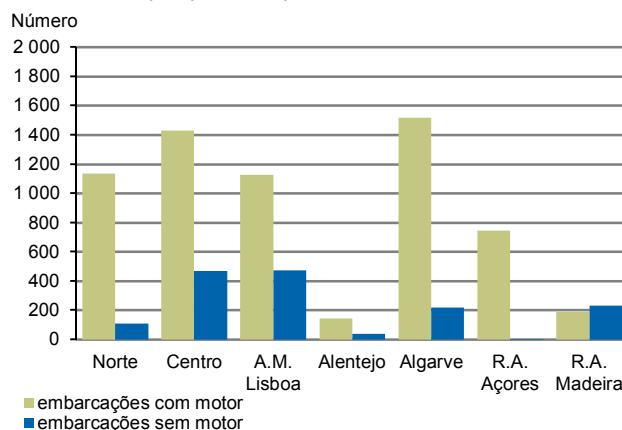
Figura 2.3 >> Número de embarcações por classes de GT



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

A caracterização da frota em termos de propulsão mostrou uma situação idêntica à observada no ano anterior, com 80,2% das embarcações motorizadas, verificando-se que 85,1% pertenciam à frota registada no Continente. As regiões de Lisboa e Centro tiveram o maior número de embarcações sem motor do Continente, com 29,6% e 24,8%, respetivamente. Em contrapartida, o Norte foi a região que apresentou menor percentagem de embarcações sem motor, 8,7%. De referir que na Região Autónoma dos Açores, tal como em 2017, apenas 0,7% da frota era constituída por embarcações não motorizadas.

Figura 2.4 >> Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2018)



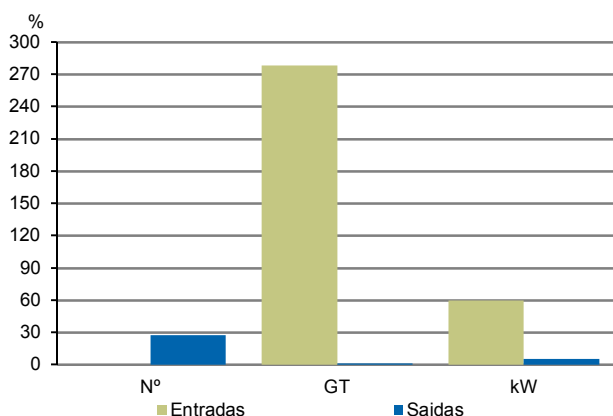
Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em termos de frota licenciada, verifica-se que 99,4% das embarcações são motorizadas, das quais 22,7% encontram-se registadas na zona Centro, 21,8% no Algarve e 18,8% na zona Norte do país. Das 23 embarcações licenciadas que não dispõem de motor propulsor, 44% são da zona Norte e 26% do Centro. Estas embarcações operam em águas interiores, nomeadamente na Ria de Aveiro, Rio Douro, Rio Cávado e Rio Minho.

O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta das embarcações (kW/GT) a nível nacional aumentou face ao ano anterior (4,04 face a 3,94 em 2017), resultante de uma diminuição mais acentuada da capacidade das embarcações face à potência. A Região Centro registou o nível mais baixo para este indicador (2,37) e a Área Metropolitana de Lisboa o mais elevado (7,85).

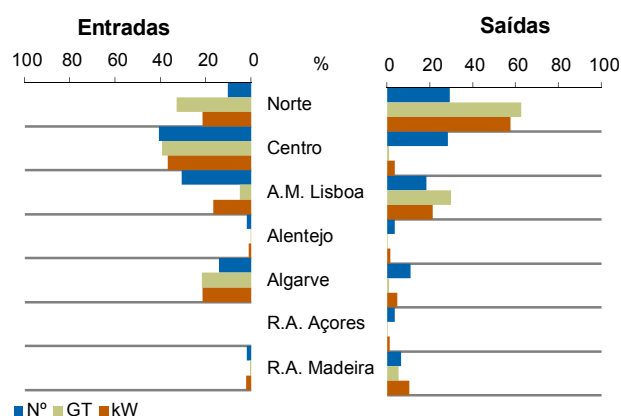
Em 2018 foram abatidas 110 embarcações à frota de pesca, mais 24 unidades comparativamente ao ano transato, sendo que do total das embarcações saídas, 66,4% tiveram como destino a demolição. Em termos de capacidade, observou-se um ligeiro acréscimo da arqueação bruta abatida (+1,4%) e em termos de potência propulsora perdida houve também um aumento de 5,4% face ao ano anterior. Para esta situação contribuiu o porte das embarcações abatidas que foi superior a 2017, sendo de destacar as 5 embarcações que foram canceladas por naufrágio, pertencentes à pesca costeira, assim como as embarcações abatidas por demolição.

Figura 2.5 >> Variação do fluxo da frota de pesca nacional (2017-2018)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Figura 2.6 >> Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional, por NUTS II (2018)



Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

As regiões do Norte e Centro registaram os maiores abates em número de embarcações, tendo contabilizado cerca de 57% do total abatido, seguidas da região de Lisboa, com 18%. Em termos de arqueação bruta e de potência propulsora, os maiores decréscimos ocorreram nas regiões Norte e Lisboa, que em conjunto totalizaram 92,3% e 78,8% do GT e potência total abatidos à frota nacional em 2018.

No que respeita a entradas de embarcações na frota de pesca, ocorreram 49 novos registos em 2018, igual ao número de entradas ocorridas em 2017. Do total de embarcações entradas, 37 corresponderam a novas construções (75,5% do total). Em termos de arqueação bruta relativa a novas entradas, verificou-se que esta quase quadruplicou relativamente ao ano anterior (+278,6%), tendo sido registado um aumento na ordem dos 62% ao nível da potência propulsora entrada na frota. Este aumento resultou sobretudo da entrada de 3 embarcações importadas, de grande capacidade (63,9% do total da arqueação bruta entrada em 2018) e elevada potência propulsora (26,7% do total de potência entrada em 2018).

O número de embarcações entradas por região mostra que Lisboa e o Centro contribuíram com cerca de 72% para o total de entradas a nível nacional, sendo que a R. A. dos Açores não registou qualquer entrada na frota em 2018.

No que se refere à distribuição em termos da capacidade entrada por região, observou-se que o Centro concentrou 39,5% do total (57,2% em 2017), seguido do Norte com 32,8% (5,8% em 2017). Relativamente à potência propulsora entrada, a região Centro deteve 37,0% (38,9% em 2017), seguida de Algarve (21,6% em 2018 e 14,7% em 2017) e do Norte com 21,4% (14,2% em 2017).

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram apenas 0,7% do total da capacidade em arqueação bruta e 2,2% da potência propulsora entrada na frota de pesca em 2018, tendo contribuído em 2017 com 4,9% e 4,1%, respetivamente.

A relação entre novas entradas e saídas da frota de pesca em 2018 (0,45) foi inferior à observada em 2017 (0,57), verificando-se que em 2018 o número de embarcações abatidas representou um acréscimo na ordem dos 124% relativamente às embarcações entradas. Este acréscimo ficou a dever-se a capacidade abatida que ainda não foi substituída, nomeadamente as embarcações canceladas por naufrágio.

Quadro 2.1 >> Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2017			7 922	87 752	345 665
	2018			7 855	84 436	341 230
Continente (f)			MFL	6 678	70 575	271 359
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 069	9 391	115 950
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CEEAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	330	14 546	52 614
CIEM VIIIc,IXa,IXt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	77	13 685	34 663
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	177	7 005	36 115
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	25	25 949	32 018
R. A. Açores				753	10 056	54 063
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	631	2 288	29 532
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	122	7 767	24 531
R. A. Madeira				424	3 805	15 808
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	380	453	3 641
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	41	3 216	11 389
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

Quadro 2.2 >> Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2018

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2017			4 019	74 546	281 367
	2018			3 944	71 909	277 626
Continente (f)			MFL	3 287	61 574	224 080
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	2 780	6 185	86 960
CIEM VIIIc,IXa,IXb,X E CEEAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	265	12 630	44 415
CIEM VIIIc,IXa,IXt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	76	13 429	34 071
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	146	5 765	30 216
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	20	23 565	28 418
R. A. Açores				565	8 271	43 316
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	485	1 906	23 898
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	80	6 365	19 419
R. A. Madeira				92	2 065	10 230
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	62	220	2 570
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	27	1 709	6 882
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca licenciadas com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca licenciadas (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca licenciadas sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.3 >> Embarcações por classes de GT e NUTS II

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2017	7 922	87 752	345 665	6 359
	2018	7 855	84 436	341 230	6 302
Até 5 GT		6 597	8 228	115 991	5 047
De mais de 5 GT a 25 GT		821	9 033	66 810	819
De mais de 25 GT a 50 GT		154	5 350	27 373	153
De mais de 50 GT a 100 GT		116	8 534	32 722	116
De mais de 100 GT		167	53 291	98 333	167
Continente		6 678	70 575	271 359	5 364
Norte		1 245	19 883	78 911	1 137
Centro		1 903	32 800	77 695	1 432
Área Metropolitana de Lisboa		1 604	4 998	39 249	1 129
Alentejo		186	1 646	8 699	147
Algarve		1 740	11 249	66 806	1 519
R. A. Açores		753	10 056	54 063	748
R. A. Madeira		424	3 805	15 808	190

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	2017	86 830	345 665	1 563	922
	2018	83 506	341 230	1 553	930
Até 5 GT		7 361	115 991	1 550	867
De mais de 5 GT a 25 GT		9 016	66 810	2	18
De mais de 25 GT a 50 GT		5 305	27 373	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 534	32 722	0	0
De mais de 100 GT		53 291	98 333	0	0
Continente		69 755	271 359	1 314	820
Norte		19 788	78 911	108	95
Centro		32 559	77 695	471	240
Área Metropolitana de Lisboa		4 710	39 249	475	288
Alentejo		1 627	8 699	39	19
Algarve		11 072	66 806	221	177
R. A. Açores		10 053	54 063	5	3
R. A. Madeira		3 697	15 808	234	108

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

>> Para mais informação consulte:

*Embarcações de pesca com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Potência do motor das embarcações de pesca (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Embarcações de pesca sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual*

Quadro 2.4 >> Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Novas construções	
		nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2017	49	197	2 137	33	
	2018	49	746	3 423	37	
Continente		48	741	3 348	37	
Norte		5	245	733	4	
Centro		20	294	1 265	17	
Área Metropolitana de Lisboa		15	37	573	12	
Alentejo		1	2	37	1	
Algarve		7	163	739	3	
R. A. Açores		0	0	0	0	
R. A. Madeira		1	5	75	0	

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2017	164	1 675	16	33	462
	2018	246	2 096	12	500	1 327
Continente		246	2 096	11	495	1 252
Norte		27	189	1	218	544
Centro		80	966	3	214	299
Área Metropolitana de Lisboa		30	507	3	7	66
Alentejo		2	37	0	0	0
Algarve		107	397	4	56	342
R. A. Açores		0	0	0	0	0
R. A. Madeira		0	0	1	5	75

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 >> Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2017	86	3 506	7 128	56	150	1 438
	2018	110	3 554	7 514	73	1 290	2 910
Continente		99	3 357	6 647	69	1 284	2 802
Norte		32	2 221	4 321	15	172	758
Centro		31	34	265	23	28	191
Área Metropolitana de Lisboa		20	1 060	1 601	20	1 060	1 601
Alentejo		4	8	107	4	8	107
Algarve		12	34	353	7	16	145
R. A. Açores		4	7	91	2	2	60
R. A. Madeira		7	189	777	2	4	49

NUTS II		Naufração			Outras saídas na frota de pesca		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT €	kW
	2017	4	30	228	26	3 326	5 462
	2018	5	383	1 273	32	1 880	3 331
Continente		4	358	1 036	26	1 716	2 808
Norte		3	345	968	14	1 704	2 595
Centro		0	0	0	8	6	74
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		1	13	68	4	6	140
R. A. Açores		0	0	0	2	4	32
R. A. Madeira		1	25	237	4	160	491

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.6 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

Unidade:nº

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerco		Redes		Outras Artes	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Portugal	20 668	20 377	10 325	10 119	2 747	2 659	761	779	349	354	5 360	5 370	1 126	1 096
<10 m	17 338	17 082	8 827	8 630	2 197	2 126	523	541	79	81	4 720	4 742	992	962
10 a <15 m	1 895	1 866	841	838	368	352	70	70	122	124	368	356	126	126
15 a < 24 m	922	918	367	361	176	178	27	28	90	90	256	255	6	6
24 a <40 m	460	459	270	270	6	3	108	108	58	59	16	17	2	2
>=40 m	53	52	20	20	0	0	33	32	0	0	0	0	0	0
Continente	17 808	17 632	8 562	8 383	2 565	2 539	761	779	194	197	5 293	5 304	433	430
<10 m	15 456	15 295	7 761	7 589	2 050	2 024	523	541	46	46	4 653	4 676	423	419
10 a <15 m	1 235	1 219	391	386	339	337	70	70	57	59	368	356	10	11
15 a < 24 m	802	799	275	270	174	176	27	28	70	70	256	255	0	0
24 a <40 m	267	272	120	123	2	2	108	108	21	22	16	17	0	0
>=40 m	48	47	15	15	0	0	33	32	0	0	0	0	0	0
Norte	3 304	3 211	1 007	974	663	642	112	103	68	68	1 382	1 360	72	64
<10 m	2 331	2 245	688	652	451	431	49	43	11	10	1 060	1 045	72	64
10 a <15 m	311	300	88	87	71	69	24	23	17	17	111	104	0	0
15 a < 24 m	543	542	166	164	141	142	4	4	30	30	202	202	0	0
24 a <40 m	108	113	58	64	0	0	31	29	10	11	9	9	0	0
>=40 m	11	11	7	7	0	0	4	4	0	0	0	0	0	0
Centro	4 367	4 443	1 852	1 848	424	444	472	499	39	41	1 296	1 321	284	290
<10 m	3 926	3 996	1 705	1 706	346	361	382	403	12	15	1 204	1 228	277	283
10 a <15 m	241	251	86	87	61	66	13	15	9	10	65	66	7	7
15 a < 24 m	103	98	47	43	17	17	0	0	13	12	26	26	0	0
24 a <40 m	68	70	14	12	0	0	48	53	5	4	1	1	0	0
>=40 m	29	28	0	0	0	0	29	28	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	4 548	4 593	2 741	2 753	583	580	68	69	12	12	1 104	1 138	40	41
<10 m	4 287	4 335	2 633	2 646	526	521	52	54	2	2	1 034	1 071	40	41
10 a <15 m	196	195	69	70	50	52	16	15	3	3	58	55	0	0
15 a < 24 m	49	49	28	28	6	6	0	0	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	16	14	11	9	1	1	0	0	1	1	3	3	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	461	501	248	254	82	84	10	9	8	8	113	145	0	1
<10 m	370	420	209	219	72	77	0	0	0	0	89	123	0	1
10 a <15 m	52	43	16	12	10	7	3	3	4	4	19	17	0	0
15 a < 24 m	16	15	7	7	0	0	5	4	1	1	3	3	0	0
24 a <40 m	23	23	16	16	0	0	2	2	3	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	5 128	4 884	2 714	2 554	813	789	99	99	67	68	1 398	1 340	37	34
<10 m	4 542	4 299	2 526	2 366	655	634	40	41	21	19	1 266	1 209	34	30
10 a <15 m	435	430	132	130	147	143	14	14	24	25	115	114	3	4
15 a < 24 m	91	95	27	28	10	11	18	20	20	21	16	15	0	0
24 a <40 m	52	52	21	22	1	1	27	24	2	3	1	2	0	0
>=40 m	8	8	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Açores	2 431	2 320	1 388	1 360	153	96	0	0	152	154	67	66	671	644
<10 m	1 635	1 541	852	829	131	85	0	0	33	35	67	66	552	526
10 a <15 m	555	540	359	355	20	10	0	0	65	65	0	0	111	110
15 a < 24 m	94	92	71	69	0	0	0	0	17	17	0	0	6	6
24 a <40 m	142	142	101	102	2	1	0	0	37	37	0	0	2	2
>=40 m	5	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	429	425	375	376	29	24	0	0	3	3	0	0	22	22
<10 m	247	246	214	212	16	17	0	0	0	0	0	0	17	17
10 a <15 m	105	107	91	97	9	5	0	0	0	0	0	0	5	5
15 a < 24 m	26	27	21	22	2	2	0	0	3	3	0	0	0	0
24 a <40 m	51	45	49	45	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.

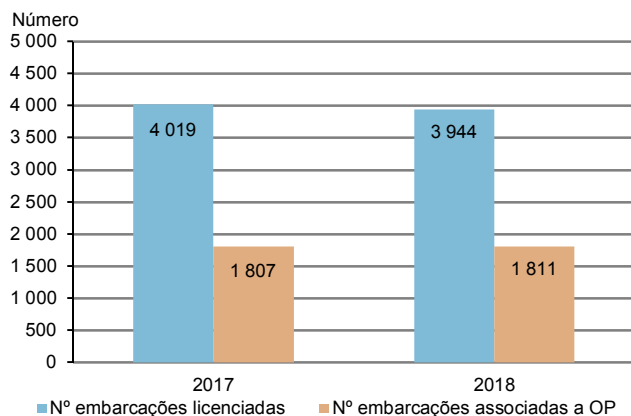


[MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS]

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2018 estavam reconhecidas 16 organizações de produtores dos produtos da pesca (OP), das quais 13 estão sediadas em portos do Continente.

Figura 3.1 >> Nº de embarcações
(Total de licenciadas e de Organizações de Produtores-OP)

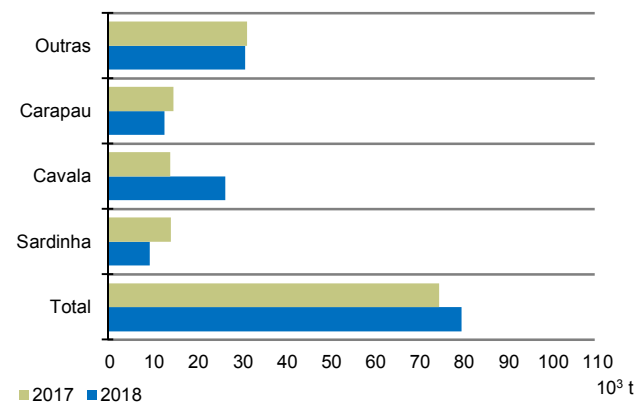


Fonte: DGRM

Estas OP contaram com uma aderência de 1 811 embarcações em 2018 (1 807 em 2017), que correspondem a 46% do total de embarcações licenciadas em Portugal. As descargas de pescado efetuadas por estas embarcações tiveram como segmento mais representativo a pesca do cerco, mantendo-se a cavala, o carapau e a sardinha como as principais espécies em volume de pescado descarregado, respetivamente, a 79,3% da cavala, 80,6% do carapau e 97,7% da sardinha descarregados em portos nacionais em 2018.

O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP do Continente registou um acréscimo de 6,8% face a 2017, resultante sobretudo da maior descarga de cavala, que quase duplicou (+87,3%) em relação a 2017, mas também de outras espécies como a sarda (+28,6%) e o verdelho (+6,1%). Pelo contrário, as capturas de sardinha e carapau pelas OP decresceram no ano em análise em 33,7% e 13,6%, respetivamente.

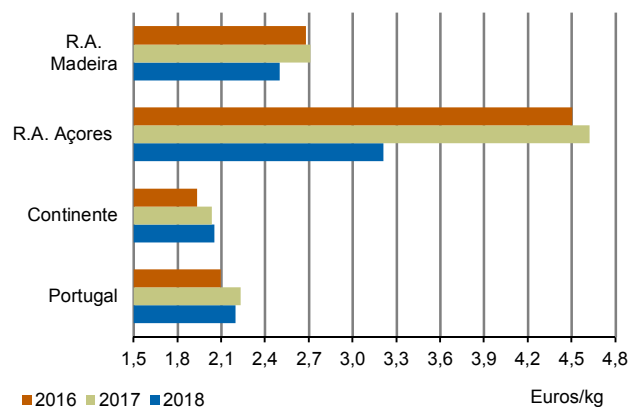
Figura 3.2 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, segundo as principais espécies



Fonte: DGRM

Em 2018 o preço médio anual do pescado fresco ou refrigerado, descarregado em portos nacionais registou uma descida de 0,03 €/kg em relação a 2017, o que correspondeu a um decréscimo de 1,7%, passando de 2,23 €/kg para 2,20 €/kg. Esta redução refletiu exclusivamente a descida de preços registada nas Regiões Autónomas dos Açores (-30,5%) e da Madeira (-7,7%), uma vez que no Continente o preço subiu 0,9%. Foram registados preços inferiores para as categorias peixes marinhos e crustáceos, enquanto os moluscos aumentaram 20,7%.

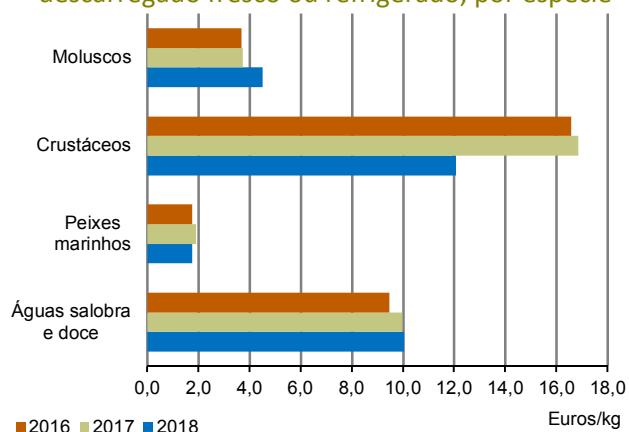
Figura 3.3 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

O preço médio dos peixes marinhos foi 1,75 €/kg em 2018, correspondendo a um decréscimo a nível nacional de 7,6%, tendo sido consequência da descida de preços registada em espécies representativas, nomeadamente a cavala, cujo preço caiu 28,3%, passando de 0,43 €/kg para 0,31 €/kg, bem como os atuns (-22,2% com 2,07 €/kg) e o biqueirão (-16,2%, com um valor de 1,32 €/kg). Pelo contrário, espécies como a sardinha (2,26 €/kg) e o carapau (1,15 €/kg), registaram em 2018 acréscimos no preço médio de 37,6%, e 35,3%, respetivamente.

Figura 3.4 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por espécie



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Em 2018 a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado foi 1,6%. Ao nível de NUTS I, o Continente passou de uma variação de 0,8% em 2017 para 1,9% em 2018. As Regiões Autónomas apresentaram um comportamento distinto, registando um crescimento médio dos preços positivo para a Madeira e negativo para os Açores.

Os moluscos, com 4,51 €/kg, registaram um aumento do preço médio de 20,7% a nível nacional, para o qual contribuiu de forma decisiva o valor atingido pelo polvo que subiu 8,3%, passando de 6,53 €/kg para 7,01 €/kg, mas também viram subir o seu preço de forma significativa em 2018, os chocos (+15,3%) e as lulas (+6,8%), tendo o mesmo ocorrido com algumas espécies de bivalves, caso do berbigão (+18,8%), ameijoas (+7,7%), ostras (+20,9%) e mexilhões (+50,4%). Pelo contrário, o preço médio dos crustáceos (12,07 €/kg) decresceu 28,4%, sendo de destacar a queda ocorrida no preço dos caranguejos, gambas e lagostins, face a 2017.

Em 2018 a taxa de variação média do IPC para os crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados situou-se em 10,6% (8,6% em 2017).

Quadro 3.1 >> Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2017		2018	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	32	3148	30	3153
Indústria	3	82	3	82
Pesca	26	2486	24	2122
Aquicultura (g)	3	580	3	949
Continente	24	2536	23	2635
Indústria	3	82	3	82
Pesca	18	1874	17	1604
Aquicultura (g)	3	580	3	949
Norte	4	495	5	514
Indústria	1	24	1	24
Pesca	3	471	4	490
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	4	215	4	256
Indústria	1	13	1	13
Pesca	3	202	3	243
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	4	627	4	491
Indústria	1	45	1	45
Pesca	3	582	3	446
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	85	0	0
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	85	0	0
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	11	1114	10	1374
Indústria	0	0	0	0
Pesca	8	534	7	425
Aquicultura (g)	3	580	3	949
R. A. Açores	8	612	7	518
Indústria	0	0	0	0
Pesca	8	612	7	518
Aquicultura (g)	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0
Indústria	0	0	0	0
Pesca	0	0	0	0
Aquicultura (g)	0	0	0	0

Fonte: DGRM

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 >> Número de embarcações aderentes a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2017		2018	
	Embarcações Aderentes	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Aderentes	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1 807	45	1 811	46
Continente	1 510	45	1 500	46
Norte	691	91	690	92
Centro	549	62	544	61
Área Metropolitana de Lisboa	78	11	78	11
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	192	21	188	22
R. A. Açores	205	35	208	37
R. A. Madeira (*)	92	100	103	100

Fonte: DGRM

(*) Em 2018, das 103 embarcações aderentes da COOPESCAMADEIRA, 86 têm licença de pesca.

Quadro 3.3 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2017	74 820	18 445	28 789	16 085	4 917	6 585
	2018	79 899	21 315	26 498	19 691	4 688	7 707
Sardinha	2017	14 283	4 105	5 250	1 142	1 024	2 762
	2018	9 470	2 962	3 604	794	760	1 349
Cavala	2017	14 200	2 473	1 567	7 361	2 268	532
	2018	26 603	6 261	3 571	12 549	1 773	2 449
Carapau	2017	14 865	2 546	7 906	3 237	425	751
	2018	12 845	1 975	5 699	3 007	859	1 305
Verdinho	2017	1 276	306	82	3	662	223
	2018	1 354	398	65	1	667	224
Sarda	2017	462	131	288	33	1	8
	2018	594	205	363	11	ə	14
Outras	2017	29 735	8 884	13 695	4 309	538	2 309
	2018	29 034	9 514	13 195	3 329	629	2 367

Fonte: DGRM

Quadro 3.4 >> Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Unidade: Euros/kg

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Total	2,23	2,20	2,03	2,05	4,62	3,21	2,71	2,50
Águas salobra e doce	9,95	10,04	9,95	10,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	158,94	74,09	158,94	74,09	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	17,27	14,62	17,27	14,62	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	3,47	3,95	3,47	3,95	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,37	0,46	0,37	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,26	2,52	3,26	2,52	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	4,85	4,89	4,85	4,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,89	1,75	1,63	1,53	4,39	2,88	2,70	2,48
Abroteas	4,48	4,68	3,88	3,86	5,61	5,96	2,85	3,90
Areeiro e carta	2,81	2,81	2,81	2,81	8,34	7,54	0,00	0,00
Atum e similares	2,66	2,07	4,98	5,39	2,10	1,68	2,45	1,89
Badejo	5,56	5,63	5,51	5,61	5,88	5,19	7,90	8,44
Besugo	4,63	4,35	4,64	4,44	4,52	3,00	4,73	3,50
Bica	5,88	5,46	5,88	5,45	0,00	0,00	5,01	7,62
Biqueirão	1,58	1,32	1,58	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,29	0,24	0,23	0,20	0,71	0,45	0,98	1,25
Cações	3,18	3,19	4,48	4,29	2,33	1,97	1,88	1,70
Cantarilhos	5,31	5,67	4,08	4,38	5,90	6,28	7,60	9,13
Carapau	0,85	1,15	0,85	1,15	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negro	0,68	0,78	0,41	0,42	2,19	1,74	1,08	1,53
Cavala	0,43	0,31	0,41	0,30	1,55	1,32	1,12	1,54
Cherne	16,78	18,22	19,53	20,55	15,40	16,54	17,98	21,75
Congro ou safio	2,65	2,92	2,76	2,99	2,35	2,68	1,70	1,98
Corvinas	8,31	6,89	8,31	6,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	11,71	10,85	11,91	11,01	0,00	0,00	2,26	3,14
Faneca	1,58	1,79	1,58	1,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	11,72	12,31	11,70	12,27	12,06	13,42	0,00	11,07
Garoupas	5,45	5,33	2,12	2,50	5,40	5,22	7,23	7,12
Goraz	14,09	14,79	14,09	17,34	14,09	14,46	7,05	9,62
Imperador	8,41	11,20	13,53	15,89	7,73	10,55	10,14	9,71
Linguado e azevia	10,09	10,35	10,09	10,35	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	13,28	12,10	15,87	17,49	11,52	11,06	6,61	7,16
Peixe-espada	5,23	5,25	8,24	9,35	3,67	3,86	0,00	0,00
Peixe-espada preto	3,24	3,55	2,93	3,32	3,25	3,48	3,53	3,73
Pescadas	3,28	2,85	3,27	2,84	4,30	4,34	6,50	7,11
Pregado	19,10	17,65	19,10	17,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,49	2,69	2,54	2,75	1,58	1,57	0,77	0,91
Robalos	11,39	12,35	11,39	12,35	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodvalho	13,37	14,12	13,37	14,12	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,85	1,84	1,85	1,84	0,79	1,05	0,00	0,00
Salema	0,59	0,53	0,58	0,53	0,88	0,74	3,77	2,93
Salmonetes	13,47	13,99	13,61	14,30	11,73	11,04	5,50	5,25
Sarda	1,47	1,23	1,47	1,23	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	1,64	2,26	1,64	2,26	2,28	1,60	0,65	0,90
Sargos	4,33	4,09	4,42	4,23	3,49	3,01	4,54	4,38
Solhas	4,41	4,59	4,41	4,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,40	0,91	1,27	0,83	2,47	2,21	2,09	4,38
Tamboril	5,88	6,64	5,92	6,67	1,93	3,19	0,00	0,00
Verdinho	0,51	0,70	0,51	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	2,91	2,90	3,23	2,99	2,72	2,03	2,85	3,09
Diversos	2,73	2,62	2,22	2,26	3,83	3,35	5,09	4,75
Crustáceos	16,85	12,07	17,01	12,03	14,49	13,89	4,27	23,48
Camarões	28,09	30,59	28,11	30,61	7,14	6,73	8,97	0,00
Caranguejos	0,73	0,44	0,70	0,43	2,29	1,85	5,88	0,00
Gambas	20,11	12,00	20,11	12,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	24,30	25,10	20,39	22,04	29,08	31,46	30,00	0,00
Lagostim	19,38	19,75	19,38	19,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,07	2,87	3,12	2,89	2,13	2,31	0,00	0,00
Diversos	10,10	11,06	10,99	11,54	4,67	6,21	3,16	23,48
Moluscos	3,74	4,51	3,65	4,32	7,93	8,95	3,57	4,28
Ameijoas	2,47	2,66	2,45	2,64	21,60	24,08	0,00	0,00
Berbigão	1,00	1,19	1,00	1,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Búzios	6,24	6,61	6,62	6,87	1,48	1,57	0,00	0,00
Choco	5,78	6,66	5,78	6,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Conquilha	3,39	3,41	3,39	3,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	3,50	3,89	3,50	3,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	8,56	9,15	8,95	9,42	8,11	8,92	7,32	8,25
Mexilhão	0,41	0,62	0,41	0,62	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,74	0,90	0,74	0,90	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	6,53	7,06	6,52	7,06	8,12	9,70	8,74	10,13
Potas	2,77	2,40	2,66	2,38	0,00	0,00	3,69	3,89
Diversos	2,47	2,81	2,28	2,63	7,03	8,94	3,56	4,27
Esp. aquátic. div.	1,24	1,61	1,27	1,61	0,74	1,63	0,00	0,00
Ouriços	1,24	1,61	1,27	1,61	0,74	1,63	0,00	0,00
Outros produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Valor médio da pesca descarregada (€/kg) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 3.5 >> Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem e preços médios de 1ª venda, por ano e segundo as espécies

Espécie/Classificação		2018									Preço médio de 1.ª Venda	Quantidade vendida (t)
		APARA	APRO-PESCA	ARTESANAL PESCA	CENTRO LITORAL	COOPESCA MADEIRA	OPCENTRO	PROPEIXE	SESIBAL	VIANAPESCA		
Biqueirao	A 1	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-	1,75	12
	A 2	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-	1,50	3 411
	A 3	-	-	-	-	-	-	0,66	-	-	1,70	1 433
	A 4	-	-	-	-	-	-	0,46	-	-	0,96	2 943
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	0,80	-	-	1,97	6
	Extra 3	-	-	-	-	-	-	0,50	-	-	2,34	45
Carapau	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,45	-	-	0,72	38
	A 1	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-	2,31	712
	A 2	-	-	-	-	-	-	0,45	0,30	-	1,87	1 160
	A 3	-	-	-	-	-	-	0,33	0,30	-	1,11	4 706
	A 4	-	-	-	-	-	-	0,33	0,30	-	0,62	6 701
	A 5	-	-	-	-	-	-	0,38	0,30	-	0,81	3 080
	A 6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,94	313
	A 7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,73	33
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	1,00	-	-	2,23	66,96
	Extra 2	-	-	-	-	-	-	0,40	0,30	-	1,34	303
	Extra 3	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,49	356
	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	0,81	256
	Extra 5	-	-	-	-	-	-	0,30	0,30	-	1,25	53
	Extra 6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,19	3
Cavala	Extra 7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,17	2
	A 1	-	-	-	-	-	-	-	0,40	-	0,27	1 319
	A 2	-	-	-	0,21	-	-	0,36	0,40	-	1,02	331
	A 3	-	-	-	0,21	-	-	0,29	0,20	-	0,49	1 187
	A 4	-	-	-	0,21	-	-	0,21	0,15	-	0,28	24 392
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	0,45	0,40	-	2,21	10
	Extra 2	-	-	-	0,21	-	-	0,30	0,40	-	0,28	1 260
	Extra 3	-	-	-	0,21	-	-	0,22	0,20	-	0,36	117
Peixe-espada Preto	Extra 4	-	-	-	0,21	-	-	0,22	0,15	-	0,28	114
	A 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,03	9
	A 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,29	1 351
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,41	1
Polvo	Extra 2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,09	227
	---	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,14	4 985
Sarda	A 1	-	-	-	-	-	-	0,50	-	-	1,66	88
	A 2	-	-	-	0,22	-	-	0,40	-	-	1,35	464
	A 3	-	-	-	0,22	-	-	0,22	-	-	0,65	250
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,98	9
	Extra 2	-	-	-	0,22	-	-	0,18	-	-	1,91	17
	Extra 3	-	-	-	0,22	-	-	0,17	-	-	1,32	7
Sardinha	A 1	-	-	-	-	-	-	1,00	0,37	-	2,16	2 879
	A 2	-	-	-	1,00	-	-	1,00	0,80	-	2,14	3 746
	A 3	-	-	-	1,00	-	-	0,88	0,80	-	1,86	406
	A 4	-	-	-	1,00	-	-	1,00	-	-	1,65	141
	Extra 1	-	-	-	-	-	-	1,00	0,37	-	3,20	628
	Extra 2	-	-	-	1,00	-	-	0,80	0,80	-	2,48	1 147
	Extra 3	-	-	-	1,00	-	-	0,75	0,80	-	2,49	473
	Extra 4	-	-	-	-	-	-	0,70	-	-	1,51	6

Fonte: DGRM

Quadro 3.6 >> Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
	t		
Portugal			
2017 (Rv)	669	41	628
2018 (Po)	644	10	634
Continente	635	5	630
Norte	231	0	231
Viana do Castelo	0	0	0
Póvoa de Varzim	21	0	21
Matosinhos	210	0	210
Centro	309	5	304
Aveiro	265	5	261
Figueira da Foz	ə	ə	ə
Nazaré	29	0	29
Peniche	14	0	14
Área Metropolitana de Lisboa	31	0	31
Cascais	0	0	0
Costa da Caparica	1	0	1
Fonte da Telha	1	0	1
Sesimbra	5	0	5
Trafaria	ə	0	ə
Setúbal	24	0	24
Alentejo	59	0	59
Sines	57	0	57
Vila Nova de Milfontes	ə	0	ə
Zambujeira	1	0	1
Algarve	5	0	5
Lagos	1	0	1
Sagres	1	0	1
Albufeira	0	0	0
Portimão	1	0	1
Quarteira	ə	0	ə
Vila Real de Santo António	1	0	1
R. A. Açores	9	5	4
Açores	9	5	4
R. A. Madeira	ə	ə	0
Madeira	ə	ə	0

(j) Fonte: DGAV-Direção Geral de Alimentação e Veterinária

(k) Fonte: DGRM

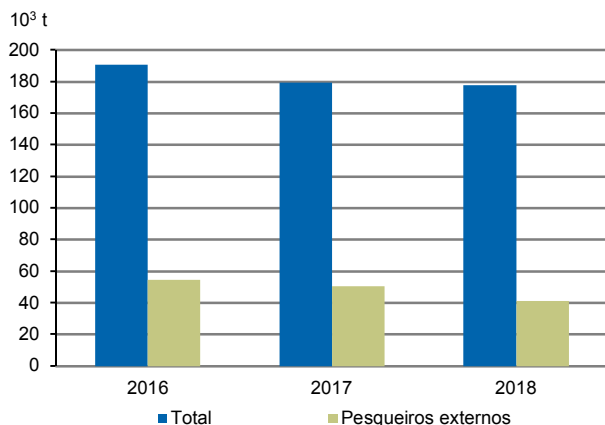


[DESCARGAS E CAPTURAS]

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2018 foram capturadas pela frota portuguesa 177 685 toneladas de pescado, o que relativamente a 2017 representou um decréscimo de 1,0% na produção da pesca nacional. Apesar do aumento do volume de pesca em águas nacionais (+5,9%), a menor captura em pesqueiros externos (-18,6%) determinou uma redução global da captura de pescado.

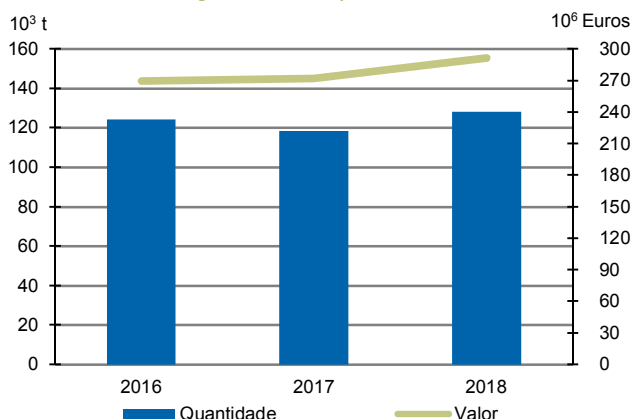
Figura 4.1 >> Capturas nominais totais e em pesqueiros externos



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Do total capturado, 128 438 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota (118 395 toneladas, em 2017), no valor de 291 715 mil euros (272 360 mil euros em 2017), o que representa um acréscimo de 8,5% em volume e um aumento de 7,1% em valor, comparativamente a 2017.

Figura 4.2 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais



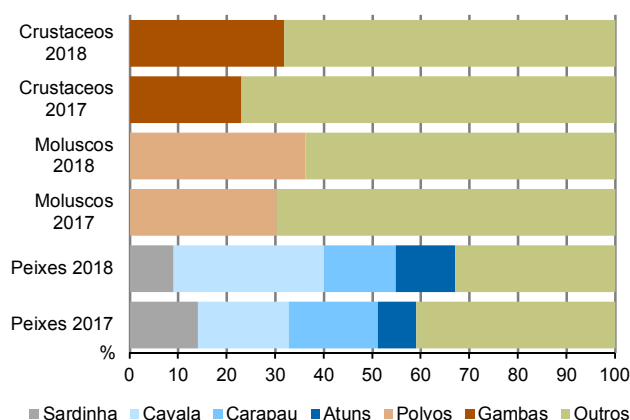
Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Para o aumento do volume de capturas registado a nível nacional (+8,5%) em 2018 contribuiu de forma decisiva a maior captura de peixes marinhos, que registou um acréscimo de 8,2% em relação a 2017. Para tal concorreu o aumento significativo da cavala (+72,3%) que atingiu as 33 564 toneladas e também dos atuns (+60,6%) com 13 229 toneladas capturadas. Contudo, o valor das capturas de peixes marinhos no ano em análise registou uma variação pouco significativa (-0,4%) face a 2017, fundamentalmente pelo peso que a cavala, espécie pouco valorizada, assumiu no total de pescado capturado.

Houve, no entanto, em 2018 uma redução para algumas espécies com peso no volume total das capturas nacionais de pescado, caso do biqueirão (-9,1%), do carapau (-16,3%) e da sardinha (-33,4%).

A gestão da pesca da sardinha durante o ano 2018, tal como em anos anteriores, passou pela interdição da atividade de pesca desta espécie pela arte de cerco em Portugal Continental de janeiro a abril (Despacho n.º 532-A/2018) e de outubro a dezembro (Despacho n.º 9193-B/2018) e pelo estabelecimento de limites de capturas entre maio e setembro (Despachos n.º 4334-A/2018 e n.º 7279-A/2018). Assim, o volume total das capturas de sardinha em 2018 não ultrapassou as 9 694 toneladas, ou seja menos 4 863 toneladas que em 2017. De facto, atendendo à necessidade de resposta à aparente redução na disponibilidade do recurso, Portugal e Espanha acordaram algumas medidas de contenção de esforço, das quais resultaram níveis de exploração inferiores.

Figura 4.3 >> Estrutura do volume de capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por espécie (2017-2018)



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um incremento do volume em +7,6% e de +29,7% em valor. Esta situação ficou a dever-se principalmente à maior quantidade de polvos capturados em 2018 (+15,5%). O polvo é uma espécie resistente, resiliente e de produtividade elevada, mas sujeita a variações de abundância inter-anuais significativas. Registaram-se também maiores capturas de outros moluscos, nomeadamente de lulas, cujo volume capturado mais do que duplicou (+111,7%) e de bivalves como as ameijoas (+45,4%) e o berbigão (+1,5%). Pelo contrário, o volume de mexilhão reduziu-se em 82,4% e o choco apresentou uma variação negativa de 0,5% no ano em análise.

A valorização das espécies de moluscos capturadas, nomeadamente dos polvos, lulas, amêijoas e berbigão, conduziu ao aumento do valor global do pescado capturado em 2018.

A captura de crustáceos teve um acréscimo de 52,1% em quantidade, tendo em valor aumentado 7,0%. Para este resultado contribuiu a maior captura de caranguejos, mais de 3 vezes superior à atingida no ano anterior (+269,9%), de gambas, que mais do que duplicaram (+137,4%) e de lagostim (+7,6%). Por outro lado, registou-se uma menor captura de camarões (-20,1%) e de lagostas e lavagantes (-33,4%).

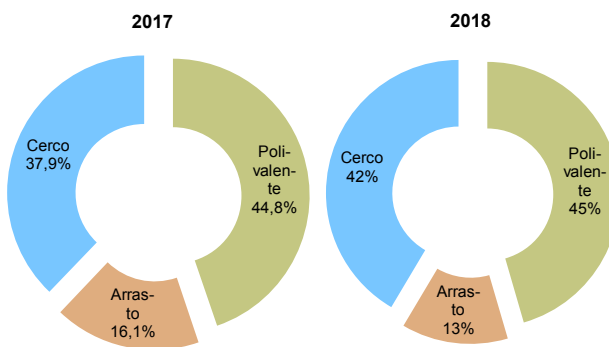
O maior volume de capturas a nível nacional em 2018 foi consequência do acréscimo das capturas no Continente e na R.A. dos Açores, que resultaram fundamentalmente de um volume superior de peixes marinhos como a cavala e os atuns e de moluscos como o polvo. A R. A. da Madeira, pelo contrário, apresentou uma diminuição da quantidade de pescado capturado em relação ao ano transato.

Nas Regiões Autónomas é de assinalar a descarga de 11 828 toneladas de pescado nos Açores, quase o dobro das capturas efetuadas em 2017 (+85,4%). Este aumento representou um acréscimo de 5 449 toneladas, resultante fundamentalmente do maior volume de atuns, que mais do que triplicou (+257,5%) em relação a 2017, tendo atingido as 7 335 toneladas.

Na Madeira as capturas fixaram-se em 7 517 toneladas, ou seja, uma diminuição de 5,9%, devido ao menor volume de tunídeos capturados nesta região, que não ultrapassou as 4 683 toneladas, que representaram um decréscimo de 9,1% comparativamente a 2017.

Considerando as diferentes modalidades de pesca e as capturas delas resultantes em 2018, a pesca polivalente foi a arte preponderante, com um peso de 45,5% contra 44,8% em 2017. A pesca do cerco ficou em segundo lugar (41,6% face a 37,9% em 2017), tendo a última posição sido ocupada pelo arrasto, segmento que perdeu 4,4p.p., não tendo ultrapassado em 2018 os 12,9% (17,3% em 2017).

Figura 4.4 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (t), por arte de pesca



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

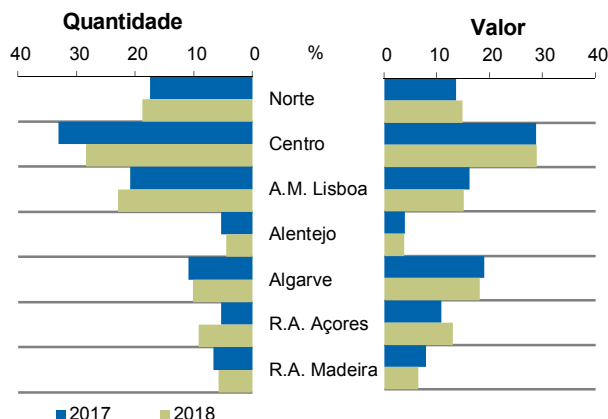
As capturas provenientes da pesca do cerco atingiram as 53 367 toneladas, tendo crescido 19,0%, devido essencialmente às maiores quantidades de peixes marinhos, nomeadamente cavala (+95,7%) e carapau (+19,1%). A captura de sardinha pela arte do cerco, sujeita em 2018 a restrições pelas imposições legais já referidas, registou um decréscimo de 33,8%.

Na pesca polivalente as capturas corresponderam a 58 497 toneladas, e em relação a 2017 tiveram um aumento de 10,3%, devido essencialmente à maior captura de peixes como os atuns (+63,4%) e a cavala (+16,1%) e de moluscos como os polvos (+15,3%), lulas (+143,1%), ameijoas (+45,4%) e berbigão (+1,5%). O segmento do arrasto, com 16 575 toneladas, decresceu 19,2% face ao ano anterior. Para esta redução contribuiu o menor volume de peixes, sobretudo de carapau (-30,9%) e carapau negro (-35,9%).

As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, provenientes de capturas efetuadas em águas de Espanha, cresceram 72,1%, passando das 73 para 126 toneladas em 2018, constituídas maioritariamente por peixes marinhos, em particular cavala e sardinha, e moluscos como o polvo e o choco. Para esta situação terá contribuído a relativa escassez de pelágicos com origem em águas nacionais, e no caso particular da sardinha o valor relativamente elevado da espécie.

De referir que em 2018 não houve registos de descargas de peixe fresco ou refrigerado proveniente de capturas em águas de Marrocos. Contudo, releva-se que em março de 2019, o Conselho Europeu adotou uma decisão relativa à celebração do Acordo de Parceria no domínio da Pesca Sustentável entre a União Europeia e o Reino de Marrocos, do seu protocolo de execução e da troca de cartas que acompanha o Acordo, abrindo assim caminho para a sua futura execução.

Figura 4.5 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II



Fonte: DGRM, DRP RAA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

Figura 4.6 >> Pescado descarregado



Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Na distribuição regional do volume de capturas de pescado fresco ou refrigerado em 2018 manteve-se a preponderância da região Centro (28,4% que compara com 33,2% em 2017), tendo sido contudo a região em que o nível de captura mais decresceu (-7,0%), Lisboa ocupou a segunda posição com 23,0% (20,9% em 2017), tendo incrementado o seu peso relativamente ao ano anterior. Seguem-se o Norte (com 18,8% que compara com 17,5% em 2017) e o Algarve (10,2%, face aos 10,9% apurados em 2017). Na R. A. dos Açores verificou-se o maior aumento das quantidades capturadas (+85,4%) e consequentemente um reforço significativo da posição desta região em 2018 (9,2% face aos 5,4% em 2017). A R.A. da Madeira, pelo contrário, viu diminuir o seu peso (5,9% quando em 2017 esta contribuição tinha sido de 6,7%).

Em termos do valor das capturas, a situação manteve-se semelhante ao ano transato, com maior relevância das regiões Centro (28,9%) e Algarve (18,1%), seguidas por Lisboa (15,1%), Norte (14,8%) e Açores (13,0%).

O volume total de pescado descarregado em 2018 diminuiu 0,5% face a 2017, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 163 508 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verificou-se um acréscimo de 4,7% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representou cerca de 85% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados, pelo contrário, registou uma redução de 23,1% em relação a 2017.

As descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente tiveram um peso residual no total das descargas (7 toneladas). Estas descargas, realizadas exclusivamente por embarcações de países comunitários, refletiram um decréscimo relativamente a 2017 (-4,7 toneladas). Para esta situação não será alheio o facto das descargas em Portugal serem habitualmente menos valorizadas do que em Espanha, aparentemente devido ao menor número de compradores.

Quadro 4.1 >> Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2017 (h) (i)	118 395	272 360	104 029	221 248	6 379	29 476	7 987	21 636
2018	128 438	291 715	109 092	234 959	11 828	37 965	7 517	18 791
Águas salobra e doce	169	1 719	169	1 719	0	0	0	0
Enguias	6	439	6	439	0	0	0	0
Lampreia	60	883	60	883	0	0	0	0
Sável	96	380	96	380	0	0	0	0
Savelha	3	1	3	1	0	0	0	0
Truta	1	2	1	2	0	0	0	0
Diversos	3	14	3	14	0	0	0	0
Peixes marinhos	107 996	191 107	89 358	140 393	11 204	32 280	7 434	18 433
Abróteas	282	1 298	179	693	97	579	7	27
Azeiro e carta	138	387	137	385	æ	2	0	0
Atum e similares	13 229	27 481	1 210	6 324	7 335	12 309	4 683	8 849
Badejo	16	91	14	80	2	9	æ	3
Besugo	672	2 956	636	2 846	36	108	1	2
Bica	118	649	118	649	0	0	æ	æ
Biqueirão	8 198	10 822	8 198	10 822	0	0	0	0
Boga	604	144	522	107	81	37	æ	æ
Cações	101	321	57	234	41	81	3	5
Cantarilhos	502	2 826	189	853	312	1 962	1	11
Carapau	15 944	18 360	15 944	18 360	0	0	0	0
Carapau negrão	3 738	2 920	2 689	1 135	848	1 478	201	308
Cavala	33 564	10 401	33 139	9 789	202	267	223	344
Cherne	174	3 223	84	1 725	89	1 477	1	21
Congro ou safio	1 012	2 930	800	2 361	211	566	1	3
Corvinas	509	3 498	509	3 498	0	0	0	0
Dourada	278	3 032	274	3 019	0	0	4	13
Faneca	1 797	3 232	1 797	3 232	0	0	0	0
Galo negro	328	4 052	318	3 914	10	138	æ	æ
Garoupas	69	367	2	4	62	324	5	39
Goraz	504	7 458	58	1 005	446	6 449	æ	4
Imperador	179	2 003	22	345	157	1 655	æ	3
Linguado e azevia	671	6 950	671	6 950	0	0	0	0
Pargos	239	3 012	94	1 648	83	919	62	445
Peixe espada	98	517	25	234	73	283	0	0
Peixe espada preto	3 940	13 972	1 728	5 733	14	47	2 199	8 191
Pescadas	1 499	4 267	1 488	4 219	11	47	æ	æ
Pregado	71	1 248	71	1 248	0	0	0	0
Raias	1 167	3 139	1 106	3 045	60	95	æ	æ
Robalos	542	6 702	542	6 702	0	0	0	0
Rodvalho	54	749	54	749	0	0	0	0
Ruivos	322	604	321	603	1	1	0	0
Salema	252	136	246	131	6	4	æ	æ
Salmonetes	180	2 604	166	2 453	14	151	æ	1
Sarda	855	1 056	855	1 056	0	0	0	0
Sardinha	9 694	21 873	9 662	21 827	25	39	7	6
Sargos	809	3 411	729	3 170	79	238	1	3
Solhas	73	337	73	337	0	0	0	0
Tainhas	530	491	501	427	29	63	æ	æ
Tamboril	341	2 265	338	2 253	4	12	0	0
Verdinho	1 483	1 034	1 483	1 034	0	0	0	0
Xaputa	2	5	1	2	æ	1	1	3
Diversos	3 217	8 285	2 309	5 193	877	2 940	32	152
Crustáceos	1 393	15 582	1 367	15 217	26	365	æ	æ
Camarões	111	3 409	111	3 408	æ	1	0	0
Caranguejos	379	164	377	160	2	4	0	0
Gambas	443	5 327	443	5 327	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	33	800	24	530	9	270	0	0
Lagostim	179	3 542	179	3 542	0	0	0	0
Santola	47	137	46	133	1	3	0	0
Diversos	200	2 203	186	2 117	14	86	æ	æ
Moluscos	18 707	83 028	18 029	77 356	594	5 314	84	358
Ameijoas	1 201	3 470	1 200	3 449	1	21	0	0
Berbigão	5 330	6 333	5 330	6 333	0	0	0	0
Búzios	29	200	28	198	1	2	0	0
Choco	1 018	6 776	1 018	6 776	0	0	0	0
Conquilha	290	991	290	991	0	0	0	0
Longueirões	182	706	182	706	0	0	0	0
Lulas	996	9 110	448	4 223	548	4 887	æ	æ
Mexilhão	149	92	149	92	0	0	0	0
Ostras	84	76	84	76	0	0	0	0
Polvos	6 774	47 931	6 763	47 824	11	106	æ	1
Potas	132	317	130	310	0	0	2	7
Diversos	2 521	7 025	2 406	6 378	33	298	82	349
Esp. aquátic. div.	174	280	170	273	4	7	0	0
Ouriços	174	280	170	273	4	7	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2017 (h) (i)	20 706	37 033	2 397	8 614	1 267	3 116	17 042	25 303
2018	24 156	43 095	2 295	9 064	1 212	3 797	20 649	30 234
Águas salobra e doce	106	1 408	66	1 192	1	1	39	214
Peixes marinhos	21 018	27 717	1 577	3 978	685	1 494	18 756	22 244
Atum e similares	304	1 393	120	315	2	4	182	1 074
Besugo	33	126	7	27	2	9	24	90
Carapau	2 028	2 379	270	266	116	98	1 642	2 014
Carapau negrão	31	13	0	0	0	0	31	13
Cavala	6 820	1 786	79	45	24	12	6 717	1 728
Congro ou saíio	224	525	76	143	16	35	132	347
Faneca	797	1 560	116	242	173	262	507	1 056
Linguado e azevia	148	1 132	60	462	46	234	42	435
Peixe espada	ə	1	0	0	ə	ə	ə	1
Peixe espada preto	115	335	ə	ə	0	0	115	335
Pescadas	192	618	42	134	66	169	84	315
Raias	139	279	25	48	42	57	72	173
Robalos	141	1 321	72	656	20	145	49	519
Sarda	212	202	1	1	16	12	195	189
Sardinha	3 004	5 848	285	549	62	87	2 656	5 212
Tamboril	28	111	9	37	11	30	8	44
Verdinho	399	393	1	4	ə	ə	397	389
Diversos	6 402	9 696	413	1 050	89	337	5 901	8 308
Crustáceos	86	431	10	46	33	159	44	226
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	14	1	8	ə	2	ə	4
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	85	417	9	38	33	157	43	222
Moluscos	2 780	13 286	559	3 735	443	2 064	1 778	7 487
Ameijoa	8	12	0	0	0	0	8	12
Choco	8	44	ə	1	ə	1	7	42
Lulas	17	151	ə	ə	ə	ə	17	151
Polvos	1 500	9 448	558	3 733	441	2 060	500	3 655
Diversos	1 247	3 631	ə	ə	2	4	1 245	3 627
Esp. aquátic. div.	165	254	83	113	50	79	33	63
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2017 (h) (i)	39 276	78 418	13 594	19 284	7 591	11 487	4 057	8 821	14 033	38 826
2018	36 524	84 171	14 182	25 483	5 434	8 113	4 133	11 406	12 774	39 169
Águas salobra e doce	57	290	11	79	19	79	4	9	23	124
Peixes marinhos	26 765	53 908	6 666	9 663	4 985	5 950	3 309	6 793	11 805	31 501
Atum e similares	468	2 952	35	70	15	79	6	28	411	2 775
Besugo	156	766	13	59	6	28	11	61	126	619
Carapau	8 089	10 524	2 263	2 549	1 721	2 090	1 920	2 595	2 185	3 290
Carapau negrão	1 357	633	7	2	18	7	10	6	1 322	618
Cavala	3 928	1 190	740	192	1 186	284	96	44	1 905	671
Congro ou safio	319	1 062	29	84	18	55	54	185	218	738
Faneca	932	1 453	461	622	177	271	180	298	114	262
Linguado e azevia	197	1 991	62	397	15	118	23	258	96	1 216
Peixe espada	24	224	0	0	0	2	0	2	23	221
Peixe espada preto	122	537	0	0	0	0	0	0	122	537
Pescadas	899	2 380	138	420	218	448	257	673	285	840
Raias	572	1 596	74	220	61	169	117	283	319	924
Robalos	203	2 902	35	317	12	130	42	587	113	1 868
Sarda	586	695	280	310	90	105	104	125	112	155
Sardinha	3 613	8 179	299	469	204	320	64	162	3 047	7 228
Tamboril	121	759	12	55	8	37	3	25	97	642
Verdinho	157	59	57	21	11	3	59	28	30	7
Diversos	5 023	16 004	2 161	3 876	1 224	1 804	360	1 433	1 278	8 890
Crustáceos	430	1 422	311	127	10	44	11	121	99	1 130
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	16	329	0	2	0	3	1	11	15	313
Lagostim	3	131	0	0	0	0	0	0	3	131
Diversos	411	961	310	125	10	41	10	110	81	685
Moluscos	9 271	28 546	7 195	15 614	421	2 041	810	4 482	845	6 409
Ameijoa	353	1 888	256	965	0	0	0	0	97	923
Choco	356	2 067	295	1 669	9	49	21	131	31	218
Lulas	390	3 586	217	1 995	55	501	79	716	39	373
Polvos	2 083	12 714	902	3 994	300	1 403	329	2 567	552	4 750
Diversos	6 088	8 291	5 524	6 991	57	88	380	1 067	127	144
Esp. aquátic. div.	1	5	0	0	0	0	0	0	1	5
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente								
	Área Metropolitana de Lisboa								
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2017 (h) (i)	24 697	43 927	69	753	22 168	35 679	2 460	7 495
	2018	29 581	44 003	36	432	27 275	36 619	2 270	6 952
Águas salobra e doce		5	21	0	0	4	19	1	2
Peixes marinhos		26 753	30 110	1	4	26 088	27 329	665	2 777
Atum e similares		188	1 432	0	0	184	1 426	4	6
Besugo		155	733	ə	ə	129	563	26	171
Carapau		3 469	2 472	0	0	3 396	2 392	73	80
Carapau negrão		419	151	0	0	415	150	3	1
Cavala		17 525	4 938	0	0	17 452	4 911	73	28
Congro ou safio		107	348	0	0	97	314	10	34
Faneca		24	61	ə	ə	17	41	7	21
Linguado e azevia		156	1 908	ə	2	109	1 318	47	588
Peixe espada		1	9	0	0	1	9	0	0
Peixe espada preto		1 487	4 849	0	0	1 487	4 847	1	3
Pescadas		164	615	ə	ə	151	568	13	47
Raias		230	643	ə	1	176	485	54	157
Robalos		145	1 714	0	0	124	1 462	21	252
Sarda		32	99	0	0	25	71	7	28
Sardinha		822	1 880	1	1	817	1 872	4	7
Tamboril		59	423	0	0	59	423	ə	ə
Verdinho		2	ə	0	0	2	ə	0	0
Diversos		1 770	7 833	ə	ə	1 447	6 478	323	1 354
Crustáceos		74	737	22	403	10	309	42	25
Gambas		ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Lagostas e lavagantes		2	41	ə	12	1	29	0	0
Lagostim		4	199	0	0	4	199	0	0
Diversos		68	497	22	391	4	81	42	25
Moluscos		2 748	13 132	12	22	1 174	8 962	1 562	4 148
Ameijoa		667	1 033	11	16	161	548	495	469
Choco		300	2 190	0	0	128	873	172	1 317
Lulas		8	97	0	0	7	92	ə	5
Polvos		885	7 821	0	0	817	7 241	68	580
Diversos		887	1 992	1	6	60	208	826	1 777
Esp. aquátic. div.		1	3	ə	3	ə	ə	ə	ə
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente								
	Alentejo		Algarve						
	Sines		Total		Lagos		Portimão		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2017 (h) (i)	6 400	10 457	12 949	51 413	1 760	8 924	4 976	11 746
	2018	5 776	10 889	13 055	52 801	1 766	8 433	3 293	10 087
Águas salobra e doce		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Peixes marinhos		5 331	7 857	9 490	20 802	1 402	5 409	2 603	4 674
Atum e similares		102	243	148	303	9	33	4	11
Besugo		97	364	194	857	63	233	76	344
Carapau		585	514	1 773	2 471	178	249	850	924
Carapau negrão		298	75	585	263	6	14	569	231
Cavala		2 016	965	2 850	910	302	99	243	92
Congro ou safio		55	154	95	271	38	117	22	56
Faneca		12	27	34	131	12	40	12	50
Linguado e azevia		23	208	147	1 712	39	440	19	242
Peixe espada		0	0	ø	ø	ø	ø	ø	ø
Peixe espada preto		0	0	3	12	ø	ø	0	0
Pescadas		61	113	172	492	19	63	47	109
Raias		44	133	122	394	48	142	24	86
Robalos		20	289	33	476	17	308	1	15
Sarda		ø	1	25	59	2	4	9	15
Sardinha		823	2 350	1 401	3 569	279	763	403	927
Tamboril		17	100	114	859	54	380	6	41
Verdinho		667	336	258	246	ø	ø	76	61
Diversos		512	1 984	1 537	7 775	334	2 523	241	1 468
Crustáceos		11	174	765	12 453	34	483	6	58
Gambas		ø	ø	443	5 327	0	0	2	15
Lagostas e lavagantes		1	31	4	115	4	105	ø	2
Lagostim		ø	2	173	3 210	0	0	ø	1
Diversos		10	141	145	3 802	30	378	4	40
Moluscos		434	2 858	2 797	19 534	328	2 531	684	5 355
Ameijoa		12	53	160	464	1	12	3	48
Choco		64	420	290	2 056	21	157	42	313
Lulas		1	11	32	378	4	53	4	44
Polvos		313	2 283	1 982	15 558	284	2 232	622	4 881
Diversos		45	91	333	1 079	18	77	12	70
Esp. aquátic. div.		0	0	3	11	2	9	ø	ø
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente						
	Algarve						
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2017 (h) (i)	4 851	15 934	396	2 918	966	11 891
	2018	6 396	18 003	394	3 060	1 206	13 219
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		5 047	9 598	24	148	415	974
Atum e similares		135	259	0	0	0	1
Besugo		53	271	1	4	1	4
Carapau		739	1 293	1	1	4	3
Carapau negrão		10	18	0	0	0	0
Cavala		2 257	710	0	0	48	9
Congro ou safio		34	94	0	0	1	4
Faneca		10	40	0	0	0	0
Linguado e azevia		82	949	3	35	4	46
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0	3	12
Pescadas		57	199	2	5	49	117
Raias		43	150	4	7	3	8
Robalos		12	127	0	0	2	26
Sarda		14	40	0	0	0	0
Sardinha		699	1 824	0	0	19	55
Tamboril		28	244	0	0	26	193
Verdinho		0	0	0	0	181	185
Diversos		875	3 378	13	95	73	311
Crustáceos		2	16	0	3	723	11 893
Gambas		1	8	0	0	440	5 304
Lagostas e lavagantes		0	3	0	3	0	2
Lagostim		0	3	0	0	172	3 207
Diversos		1	2	0	0	111	3 381
Moluscos		1 347	8 388	370	2 908	68	351
Ameijoa		141	379	7	11	8	15
Choco		184	1 294	20	130	23	162
Lulas		23	269	0	2	1	10
Polvos		741	5 788	327	2 614	8	42
Diversos		258	658	16	151	29	123
Esp. aquátic. div.		1	1	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas								
	Açores								
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2017 (h) (i)	6 379	29 476	216	865	3 098	14 056	915	5 375
	2018	11 828	37 965	1 411	2 709	5 844	19 518	875	4 827
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		11 204	32 280	1 409	2 680	5 407	15 242	839	4 550
Atum e similares		7 335	12 309	1 290	2 248	3 313	5 660	12	29
Besugo		36	108	ə	ə	35	105	1	2
Carapau		0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		848	1 478	ə	ə	548	987	210	310
Cavala		202	267	ə	ə	155	203	41	52
Congro ou safio		211	566	ə	1	118	351	55	124
Faneca		0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada		73	283	ə	ə	67	271	5	8
Peixe espada preto		14	47	0	0	11	41	ə	ə
Pescadas		11	47	ə	ə	7	35	3	8
Raias		60	95	ə	ə	35	72	16	14
Robalos		0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha		25	39	0	0	24	38	1	1
Tamboril		4	12	0	0	1	6	2	6
Verdinho		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		2 386	17 029	119	430	1 092	7 472	495	3 997
Crustáceos		26	365	1	28	5	111	14	131
Gambas		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		9	270	0	0	3	97	3	93
Lagostim		0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos		18	95	1	28	2	14	11	38
Moluscos		594	5 314	ə	2	428	4 158	21	145
Ameijoa		1	21	0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas		548	4 887	ə	2	422	4 100	14	82
Polvos		11	106	0	0	6	57	4	35
Diversos		34	300	ə	ə	ə	ə	4	29
Esp. aquátic. div.		4	7	0	0	4	7	ə	ə
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2017 (h) (i)	102	1 090	149	758	1 226	2 803
	2018	129	1 208	516	1 206	2 633	5 190
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		98	996	491	966	2 563	4 716
Atum e similares		1	2	413	591	2 246	3 649
Besugo		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		4	7	15	45	48	79
Cavala		1	1	1	1	3	8
Congro ou safio		7	15	1	2	12	30
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		ə	1	ə	ə	1	1
Peixe espada preto		0	0	0	0	2	6
Pescadas		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Raias		ə	ə	ə	1	3	1
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0	0	0
Tamboril		ə	ə	0	0	ə	ə
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		84	970	60	326	248	942
Crustáceos		ə	14	2	69	3	9
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	11	2	66	ə	1
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	3	ə	3	3	7
Moluscos		31	198	23	171	67	465
Ameijoa		0	0	1	21	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		30	193	17	102	50	306
Polvos		ə	ə	ə	ə	1	9
Diversos		1	4	5	48	16	150
Esp. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2017 (h) (i)	563	3 287	98	1 108	14	134
2018	324	2 498	90	730	8	80
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	306	2 381	83	671	8	79
Atum e similares	33	95	27	35	0	0
Besugo	ə	1	ə	ə	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	23	50	ə	ə	0	0
Cavala	1	2	0	0	0	0
Congro ou saíio	17	38	2	4	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	1	2	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	ə	ə	0	0	0	0
Pescadas	1	3	ə	ə	0	0
Raias	4	7	2	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	ə	ə	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	227	2 182	52	631	8	79
Crustáceos	ə	2	ə	2	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	1	ə	1	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	1	ə	1	0	0
Moluscos	17	116	7	58	ə	2
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	16	101	ə	ə	0	0
Polvos	ə	3	ə	3	0	0
Diversos	1	12	6	55	ə	2
Esp. aquátic. div.	ə	ə	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	R. A. Madeira						
	Total		Madeira		Porto Santo		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2017 (h) (i)	7 987	21 636	7 974	21 610	13	26
	2018	7 517	18 791	7 510	18 778	8	13
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		7 434	18 433	7 426	18 420	8	13
Atum e similares		4 683	8 849	4 677	8 839	6	9
Besugo		1	2	1	2	0	0
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		201	308	200	307	1	ə
Cavala		223	344	223	344	ə	ə
Congro ou safio		1	21	1	21	0	0
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		2 199	8 191	2 198	8 188	1	4
Pescadas		ə	ə	ə	ə	0	0
Raias		ə	ə	ə	ə	0	0
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		7	6	7	6	0	0
Tamboril		0	0	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		120	712	120	712	0	0
Crustáceos		ə	ə	ə	ə	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		0	0	0	0	0	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	ə	ə	ə	0	0
Moluscos		84	358	84	358	0	0
Ameijoa		0	0	0	0	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		ə	ə	ə	ə	0	0
Polvos		ə	1	ə	1	0	0
Diversos		84	356	84	356	0	0
Esp. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.3 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2017 (i) (n)	53 022	185 347	38 656	134 235	6 379	29 476	7 987	21 636
2018	58 497	202 727	39 151	145 971	11 828	37 965	7 517	18 791
Águas salobra e doce	165	1 706	165	1 706	0	0	0	0
Enguias	6	439	6	439	0	0	0	0
Lampreia	60	883	60	883	0	0	0	0
Sável	93	367	93	367	0	0	0	0
Savelha	3	1	3	1	0	0	0	0
Truta	1	2	1	2	0	0	0	0
Diversos	3	14	3	14	0	0	0	0
Peixes marinhos	39 594	119 593	20 956	68 879	11 204	32 280	7 434	18 433
Abróteas	279	1 290	175	684	97	579	7	27
Areeiro e carta	23	79	23	77	æ	2	0	0
Atum e similares	13 045	26 973	1 027	5 816	7 335	12 309	4 683	8 849
Badejo	14	76	12	64	2	9	æ	3
Besugo	275	1 296	238	1 186	36	108	1	2
Bica	98	563	98	563	0	0	æ	æ
Biqueirão	420	463	420	463	0	0	0	0
Boga	152	54	70	17	81	37	æ	æ
Cações	96	306	52	219	41	81	3	5
Cantarilhos	466	2 740	153	767	312	1 962	1	11
Carapau	1 122	1 751	1 122	1 751	0	0	0	0
Carapau negão	1 081	1 829	33	44	848	1 478	201	308
Cavala	6 291	2 307	5 866	1 695	202	267	223	344
Cherne	174	3 221	84	1 722	89	1 477	1	21
Congro ou safio	985	2 837	773	2 269	211	566	1	3
Corvinas	497	3 390	497	3 390	0	0	0	0
Dourada	237	2 664	233	2 651	0	0	4	13
Faneca	1 348	2 507	1 348	2 507	0	0	0	0
Galo negro	239	2 988	228	2 849	10	138	æ	æ
Garoupas	69	367	1	4	62	324	5	39
Goraz	490	7 247	44	794	446	6 449	æ	4
Imperador	179	2 003	22	345	157	1 655	æ	3
Linguado e azevia	601	6 146	601	6 146	0	0	0	0
Pargos	228	2 814	83	1 450	83	919	62	445
Peixe espada	84	386	11	103	73	283	0	0
Peixe espada preto	3 934	13 951	1 722	5 712	14	47	2 199	8 191
Pescadas	803	2 423	792	2 376	11	47	æ	æ
Pregado	65	1 112	65	1 112	0	0	0	0
Raias	962	2 585	902	2 491	60	95	æ	æ
Robalos	529	6 560	529	6 560	0	0	0	0
Rodvalho	43	564	43	564	0	0	0	0
Ruivos	226	460	225	459	1	1	0	0
Salema	169	98	163	94	6	4	æ	æ
Salmonetes	142	2 250	129	2 099	14	151	æ	1
Sarda	114	195	114	195	0	0	0	0
Sardinha	305	540	273	494	25	39	7	6
Sargos	576	2 746	496	2 505	79	238	1	3
Solhas	73	334	73	334	0	0	0	0
Tainhas	266	403	237	340	29	63	æ	æ
Tamboril	283	1 824	280	1 813	4	12	0	0
Verdinho	6	6	6	6	0	0	0	0
Xaputa	2	5	1	2	æ	1	1	3
Diversos	2 605	7 241	1 697	4 149	877	2 940	32	152
Crustáceos	671	3 945	645	3 580	26	365	æ	æ
Camarões	æ	6	æ	5	æ	1	0	0
Caranguejos	378	163	376	158	2	4	0	0
Gambas	3	78	3	78	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	33	797	24	527	9	270	0	0
Lagostim	11	570	11	570	0	0	0	0
Santola	47	136	46	133	1	3	0	0
Diversos	200	2 195	186	2 108	14	86	æ	æ
Moluscos	17 892	77 203	17 214	71 532	594	5 314	84	358
Ameijoas	1 201	3 470	1 200	3 449	1	21	0	0
Berbigão	5 330	6 333	5 330	6 333	0	0	0	0
Búzios	28	196	27	195	1	2	0	0
Choco	973	6 462	973	6 462	0	0	0	0
Conquilha	290	991	290	991	0	0	0	0
Longueirões	181	705	181	705	0	0	0	0
Lulas	610	5 538	62	651	548	4 887	æ	æ
Mexilhão	149	92	149	92	0	0	0	0
Ostras	84	76	84	76	0	0	0	0
Polvos	6 493	46 252	6 482	46 145	11	106	æ	1
Potas	35	75	34	68	0	0	2	7
Diversos	2 517	7 013	2 402	6 366	33	298	82	349
Esp. aquático. div.	174	280	170	273	4	7	0	0
Ouriços	174	280	170	273	4	7	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (i)	53 022	185 347	186	1 896	35 431	118 153
	2018	58 497	202 727	165	1 706	39 594	119 593
Continente		39 151	145 971	165	1 706	20 956	68 879
Norte		6 662	25 587	104	1 396	3 575	10 472
Viana do Castelo		1 598	8 103	66	1 192	881	3 018
Póvoa do Varzim		1 083	3 659	1	1	557	1 356
Matosinhos		3 981	13 825	37	202	2 137	6 098
Centro		14 463	49 481	56	289	5 367	24 047
Aveiro		8 675	16 605	11	79	1 475	3 291
Figueira da Foz		948	2 691	19	78	614	1 279
Nazaré		1 201	6 071	4	9	528	2 517
Peniche		3 640	24 113	23	123	2 750	16 960
Lisboa		12 042	33 956	5	21	9 228	20 190
Cascais		35	431	0	0	1	3
Sesimbra		9 910	26 793	4	19	8 735	17 629
Setúbal		2 097	6 732	1	2	492	2 559
Alentejo		959	5 608	ə	ə	514	2 579
Sines		959	5 608	ə	ə	514	2 579
Algarve		5 024	31 340	ə	ə	2 273	11 590
Lagos		1 055	7 294	ə	ə	691	4 272
Portimão		914	6 981	ə	ə	242	1 669
Olhão		2 547	13 046	ə	ə	1 268	5 181
Tavira		394	3 060	0	0	24	148
Vila Real de S. António		114	960	0	0	49	319

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (i)	446	4 500	16 883	60 702	77	96	0	0
	2018	671	3 945	17 892	77 203	174	280	0	0
Continente		645	3 580	17 214	71 532	170	273	0	0
Norte		86	431	2 732	13 034	165	254	0	0
Viana do Castelo		10	46	559	3 735	83	113	0	0
Póvoa do Varzim		33	159	443	2 064	50	79	0	0
Matosinhos		43	226	1 730	7 235	33	63	0	0
Centro		430	1 417	8 609	23 722	1	5	0	0
Aveiro		311	127	6 879	13 108	0	0	0	0
Figueira da Foz		10	44	305	1 290	0	0	0	0
Nazaré		11	121	658	3 424	0	0	0	0
Peniche		99	1 125	767	5 900	1	5	0	0
Lisboa		73	690	2 736	13 051	1	3	0	0
Cascais		22	403	12	22	ə	3	0	0
Sesimbra		8	262	1 162	8 883	ə	ə	0	0
Setúbal		42	25	1 562	4 146	ə	ə	0	0
Alentejo		11	174	434	2 854	0	0	0	0
Sines		11	174	434	2 854	0	0	0	0
Algarve		45	869	2 703	18 869	3	11	0	0
Lagos		34	483	328	2 529	2	9	0	0
Portimão		4	44	668	5 267	ə	ə	0	0
Olhão		1	7	1 277	7 856	1	1	0	0
Tavira		ə	3	370	2 908	0	0	0	0
Vila Real de S. António		6	331	59	309	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
R. A. Açores	2017 (i)	6 379	29 476	6 048	26 572	45	658	283	2 243	3	3
	2018	11 828	37 965	11 204	32 280	26	365	594	5 314	4	7
Santa Maria		1 411	2 709	1 409	2 680	1	28	ə	2	0	0
Vila do Porto		1 411	2 709	1 409	2 680	1	28	ə	2	0	0
São Miguel		5 844	19 518	5 407	15 242	5	111	428	4 158	4	7
Ponta Delgada		4 825	14 884	4 747	14 214	1	3	75	666	2	1
Rabo de Peixe		1 018	4 633	660	1 027	4	109	352	3 492	2	5
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		875	4 827	839	4 550	14	131	21	145	ə	ə
Praia da Vitoria		252	1 618	226	1 441	9	71	16	106	ə	ə
S. Mateus		623	3 208	613	3 109	5	60	5	39	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		129	1 208	98	996	ə	14	31	198	0	0
Praia		129	1 208	98	996	ə	14	31	198	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		516	1 206	491	966	2	69	23	171	0	0
Velas		516	1 206	491	966	2	69	23	171	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		2 633	5 190	2 563	4 716	3	9	67	465	0	0
Madalena		2 633	5 190	2 563	4 716	3	9	67	465	0	0
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		324	2 498	306	2 381	ə	2	17	116	ə	ə
S ^a . Cruz do Faial - Horta		324	2 498	306	2 381	ə	2	17	116	ə	ə
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		90	730	83	671	ə	2	7	58	0	0
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S ^a . Cruz das flores		90	730	83	671	ə	2	7	58	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		8	80	8	79	0	0	ə	2	0	0
Vila Nova		8	80	8	79	0	0	ə	2	0	0
R. A. Madeira	2017 (i)	7 987	21 636	7 871	21 223	1	3	115	410	0	0
	2018	7 517	18 791	7 434	18 433	ə	ə	84	358	0	0
Madeira		7 510	18 778	7 426	18 420	ə	ə	84	358	0	0
Porto Moniz		97	386	40	143	ə	ə	56	242	0	0
Canical		3 212	7 184	3 198	7 126	ə	ə	14	59	0	0
Funchal		4 175	11 104	4 171	11 089	ə	ə	3	15	0	0
Outros portos		27	104	17	63	0	0	10	42	0	0
Porto Santo		8	13	8	13	0	0	0	0	0	0
Porto Santo		8	13	8	13	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.5 >> Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)

Portugal					
Principais espécies	Arrasto costeiro		Cerco		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2017 (i)	20 524	35 897	44 849	51 116
	2018	16 575	39 499	53 367	49 489
Águas salobra e doce					
Enguias	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0
Sável	0	0	3	13	13
Savelha	0	0	0	0	0
Truta	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	15 056	22 200	53 345	49 314	
Abróteas	3	7	0	2	2
Areeiro e carta	115	308	0	0	0
Atum e similares	22	113	161	395	395
Badejo	2	15	0	0	0
Besugo	163	754	235	906	906
Bica	8	25	11	61	61
Biqueirão	2	1	7 776	10 358	10 358
Boça	2	1	450	90	90
Cações	5	14	0	0	0
Cantarilhos	36	86	0	0	0
Carapau	8 426	10 424	6 396	6 185	6 185
Carapau negro	1 429	619	1 227	472	472
Cavala	346	148	26 927	7 946	7 946
Cherne	0	2	0	0	0
Congro ou safio	27	91	0	1	1
Corvinas	4	48	7	59	59
Dourada	5	70	36	298	298
Faneca	449	723	1	1	1
Galo negro	90	1 064	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0
Goraz	14	212	0	0	0
Imperador	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	70	799	1	5	5
Pargos	11	187	1	11	11
Peixe espada	14	131	0	0	0
Peixe espada preto	6	21	0	0	0
Pescadas	696	1 841	1	2	2
Pregado	6	136	0	0	0
Raias	201	542	3	12	12
Robalos	3	33	10	110	110
Rodvalho	11	184	0	1	1
Ruivos	96	143	0	0	0
Salema	0	0	83	38	38
Salmonetes	37	347	1	6	6
Sarda	676	752	65	109	109
Sardinha	9	7	9 380	21 326	21 326
Sargos	45	122	188	543	543
Solhas	1	3	0	0	0
Tainhas	1	0	263	87	87
Tamboril	58	440	0	0	0
Verdinho	1 476	1 029	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0
Diversos	490	757	122	287	287
Crustáceos	722	11 637	0	0	
Camarões	111	3 403	0	0	0
Caranguejos	1	1	0	0	0
Gambas	440	5 249	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	3	0	0	0
Lagostim	169	2 971	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0
Diversos	0	8	0	0	0
Moluscos	796	5 662	19	162	
Ameijoas	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0
Búzios	2	4	0	0	0
Choco	44	303	1	12	12
Conquilha	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0
Lulas	384	3 545	2	28	28
Mexilhão	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0
Polvos	266	1 557	15	123	123
Potas	97	242	0	0	0
Diversos	4	12	0	0	0
Esp. aquátic. div.	0	0	0	0	
Ouriços	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	
Fígados	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 >> Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (i)	20 524	0	35 897	ə	19 577	22 702
	2018	16 575	0	39 499	ə	15 056	22 200
Continente		16 575	0	39 499	ə	15 056	22 200
Norte		1 593	0	2 211	ə	1 546	1 960
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 593	0	2 211	ə	1 546	1 960
Centro		10 438	0	20 447	ə	9 776	15 619
Aveiro		3 187	0	6 342	ə	2 871	3 836
Figueira da Foz		1 732	0	3 310	ə	1 617	2 560
Nazaré		2 719	0	5 003	ə	2 567	3 944
Peniche		2 800	0	5 792	ə	2 721	5 279
Área Metropolitana de Lisboa		949	0	1 530	0	939	1 422
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		949	0	1 530	0	939	1 422
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		667	0	338	0	667	337
Sines		667	0	338	0	667	337
Algarve		2 928	0	14 973	0	2 129	2 862
Lagos		1	0	1	0	1	1
Portimão		1 732	0	1 977	0	1 715	1 878
Olhão		156	0	756	0	100	349
Tavira		0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1 039	0	12 239	0	313	634

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (i)	468	10 037	479	3 157	0	0	0	0
	2018	722	11 637	796	5 662	0	0	0	0
Continente		722	11 637	796	5 662	0	0	0	0
Norte		ə	ə	47	251	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	47	251	0	0	0	0
Centro		ə	5	661	4 823	0	0	0	0
Aveiro		ə	ə	316	2 506	0	0	0	0
Figueira da Foz		ə	ə	115	750	0	0	0	0
Nazaré		0	0	151	1 058	0	0	0	0
Peniche		ə	5	78	509	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		1	47	9	61	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		1	47	9	61	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		ə	ə	0	0	0	0	0	0
Sines		ə	ə	0	0	0	0	0	0
Algarve		720	11 584	79	527	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Portimão		2	13	15	86	0	0	0	0
Olhão		2	8	55	399	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		717	11 562	9	42	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.7 >> Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total			Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (i)	44 849	0	51 116	2	6	44 826	50 945
	2018	53 367	0	49 489	3	13	53 345	49 314
Continente		53 367	0	49 489	3	13	53 345	49 314
Norte		15 900	0	15 297	2	12	15 898	15 284
Viana do Castelo		697	0	961	0	0	697	961
Póvoa do Varzim		128	0	138	0	0	128	138
Matosinhos		15 076	0	14 198	2	12	15 073	14 186
Centro		11 623	0	14 243	ə	1	11 622	14 242
Aveiro		2 320	0	2 536	ə	ə	2 320	2 536
Figueira da Foz		2 755	0	2 113	ə	1	2 755	2 112
Nazaré		214	0	332	0	0	214	332
Peniche		6 334	0	9 263	ə	1	6 334	9 262
Área Metropolitana de Lisboa		16 590	0	8 518	0	0	16 587	8 497
Cascais		1	0	1	0	0	1	1
Sesimbra		16 417	0	8 296	0	0	16 414	8 278
Setúbal		173	0	220	0	0	173	218
Alentejo		4 150	0	4 944	ə	ə	4 149	4 940
Sines		4 150	0	4 944	ə	ə	4 149	4 940
Algarve		5 103	0	6 488	ə	ə	5 089	6 350
Lagos		710	0	1 138	ə	ə	710	1 136
Portimão		647	0	1 129	0	0	646	1 126
Olhão		3 694	0	4 200	0	0	3 679	4 068
Tavira		0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		53	0	20	0	0	53	20

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (i)	2	29	18	137	0	0	0	0
	2018	0	0	19	162	0	0	0	0
Continente		0	0	19	162	0	0	0	0
Norte		0	0	ə	1	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Centro		0	0	ə	1	0	0	0	0
Aveiro		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Nazaré		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Peniche		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lis		0	0	3	20	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	3	18	0	0	0	0
Setúbal		0	0	ə	2	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	3	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	3	0	0	0	0
Algarve		0	0	15	137	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	2	0	0	0	0
Portimão		0	0	ə	3	0	0	0	0
Olhão		0	0	14	132	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 >> Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal

Principais espécies	Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2017 (i)	73	560	0
	2018	126	498	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0
Salmão	0	0	0	0
Sável	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0
Truta	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Peixes marinhos	90	184	0	0
Abróteas	æ	1	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0
Atum e similares	0	0	0	0
Badejo	0	0	0	0
Besugo	æ	3	0	0
Bica	1	7	0	0
Biqueirão	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0
Cações	æ	æ	0	0
Cantarilhos	æ	æ	0	0
Carapau	æ	1	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0
Cavala	48	9	0	0
Cherne	æ	æ	0	0
Congro ou safio	æ	1	0	0
Corvinas	æ	5	0	0
Dourada	5	37	0	0
Faneca	æ	æ	0	0
Galo negro	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0
Imperador	0	0	0	0
Linguado e azevia	1	12	0	0
Pargos	1	5	0	0
Peixe espada	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0
Pescadas	æ	æ	0	0
Pregado	æ	æ	0	0
Raias	1	3	0	0
Robalos	æ	6	0	0
Rodovalho	æ	1	0	0
Ruivos	æ	æ	0	0
Salema	0	0	0	0
Salmonetes	1	17	0	0
Sarda	2	1	0	0
Sardinha	18	53	0	0
Sargos	2	12	0	0
Solhas	æ	æ	0	0
Tainhas	æ	æ	0	0
Tamboril	æ	æ	0	0
Verdinho	4	1	0	0
Xaputa	0	0	0	0
Diversos	2	10	0	0
Crustáceos	æ	9	0	0
Camarões	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	æ	1	0	0
Lagostim	æ	7	0	0
Santola	æ	æ	0	0
Diversos	0	0	0	0
Moluscos	37	306	0	0
Ameijoas	0	0	0	0
Berbigão	æ	æ	0	0
Búzios	2	30	0	0
Choco	5	36	0	0
Conquilha	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0
Lulas	æ	æ	0	0
Mexilhão	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0
Polvos	29	239	0	0
Potas	0	0	0	0
Diversos	æ	1	0	0
Esp. aquátic. div.	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotaçor SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.9 >> Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (h) (i)	73	0	560	0	16	100
	2018	126	0	498	0	90	184
Continente		126	0	498	0	90	184
Norte		6	0	3	0	6	3
Matosinhos		6	0	3	0	6	3
Centro		ə	0	ə	0	0	0
Aveiro		ə	0	ə	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		1	0	6	0	ə	4
Sesimbra		1	0	6	0	ə	4
Algarve		120	0	490	0	83	177
Lagos		0	0	0	0	0	0
Olhão		2	0	23	0	ə	3
Tavira		32	0	266	0	3	15
Vila Real de S. António		85	0	201	0	80	159

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Esp. Aquát. diversas		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2017 (h) (i)	1	34	57	425	0	0	0	0
	2 018	ə	9	37	306	0	0	0	0
Continente		ə	9	37	306	0	0	0	0
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Aveiro		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	ə	1	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	ə	1	0	0	0	0
Algarve		ə	9	36	304	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	2	20	0	0	0	0
Tavira		ə	ə	30	251	0	0	0	0
Vila Real de S. António		ə	9	4	34	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Lotação SA, DRP RAM, Descarga de pesca em portos nacionais

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 >> Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água													Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
2017	7 394	7 680	19 637	13 518	15 273	18 794	19 725	21 719	15 214	18 093	13 217	9 174	179 437	
2018	9 182	8 804	12 452	13 182	16 175	15 961	20 407	24 568	22 251	15 673	10 397	8 632	177 685	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	0	1 252	1 386	3 070	1 205	725	2 573	2 521	0	553	1 404	550	15 239	
3L	0	125	89	509	29	43	495	683	0	37	562	96	2 668	
3M	0	1 110	1 235	2 228	374	465	1 081	1 494	0	515	263	26	8 792	
3N	0	0	17	165	82	46	185	48	0	0	343	117	1 003	
3O	0	17	45	160	719	170	812	294	0	0	236	298	2 752	
4V	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9	
6G	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	e	e	
6H	0	0	0	8	0	0	1	2	0	0	0	4	15	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	7 533	6 773	10 032	7 786	12 685	13 696	16 357	19 358	19 555	12 699	8 076	5 959	140 508	
Ila - Noruega	0	0	2 161	0	0	515	0	0	0	0	356	0	3 032	
Ilb - Svalbard	0	0	0	0	0	134	0	0	0	0	0	0	134	
VIII - Norte de Espanha	367	579	3 314	1 235	230	241	45	39	6	6	151	201	6 415	
IXa - Portugal Continental	6 579	5 576	3 912	5 819	10 813	9 717	13 265	16 207	18 041	11 753	6 798	4 907	113 387	
Xa - Açores	510	555	553	638	1 626	2 624	3 018	2 816	1 382	784	544	588	15 638	
Outras	77	62	92	93	15	466	29	296	127	155	226	263	1 902	
31 - ATLÂNTICO CENTRO OESTE	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	6	42	
34 - ATLÂNTICO CENTRO ESTE (CECAF)	355	342	345	849	974	1 078	1 100	1 090	1 742	1 157	667	448	10 147	
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	5	8	4	7	6	e	5	e	0	0	0	0	35	
34.1.2 Madeira	192	200	244	523	857	864	750	841	1 111	1 096	483	255	7 415	
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	13	9	17	2	17	24	8	0	0	0	0	0	90	
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	4	61	74	134	65	6	e	0	0	62	0	71	476	
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	15	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	39	55	
34.3.3 Divisão Sherbro	13	0	0	52	27	35	46	49	34	0	142	2	400	
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	113	0	0	0	113	
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	0	15	0	149	262	114	484	0	0	23	1 047	
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	113	64	6	116	3	0	28	86	0	0	42	58	516	
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	0	0	9	e	0	7	0	6	17	0	8	4	52	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	724	18	327	786	657	308	271	1 218	274	565	75	783	6 004	
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	18	24	284	50	0	0	51	0	63	75	49	614	
41.2.1 Divisão Santos	0	0	0	0	0	0	0	22	0	122	0	0	144	
41.2.2 Divisão Rio Grande	0	0	0	0	4	0	12	37	12	0	0	0	65	
41.2.3 Divisão Platense	74	0	72	77	53	13	11	0	12	12	0	10	335	
41.2.4 Divisão Oceânica Centro	608	0	187	380	479	294	195	1 106	198	112	0	549	4 108	
41.3.1 Norte da Patagônia	27	0	29	29	0	0	26	0	25	256	0	159	552	
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	15	0	16	16	69	0	26	2	26	0	0	15	185	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	427	419	138	263	316	147	0	2	394	281	167	337	2 892	
47.1.3 Divisão Cunene	427	409	0	219	0	0	0	0	272	55	0	0	1 382	
47.A.0 Divisão SEAFO A.0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	98	0	3	114	
47.A.1 Divisão SEAFO A.1	0	0	0	0	0	109	0	0	0	28	0	0	136	
47.B.0 Divisão SEAFO B.0	0	10	6	13	44	0	0	2	2	22	14	92	206	
47.B.1 Divisão SEAFO B.1	0	0	0	18	56	25	0	0	104	78	150	83	515	
47.C.0 Divisão SEAFO C.0	0	0	80	13	177	0	0	0	0	0	0	157	427	
47.C.1 Divisão SEAFO C.1	0	0	53	0	39	0	0	0	16	0	2	1	112	
51 - ÍNDICO OESTE	143	0	90	392	93	0	106	373	0	192	0	398	1 789	
77 - PACÍFICO CENTRO ESTE	0	0	4	0	0	0	0	0	0	2	0	27	33	
87 - PACÍFICO SUDESTE	0	0	120	0	245	0	0	0	270	223	0	120	979	

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: 0 Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efetuadas na área 21.

Quadro 4.11 >> Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2017	1 456	1 751	10 899	3 697	2 685	5 884	4 746	4 847	997	4 889	4 686	4 120	50 658
2018	1 901	2 472	7 742	6 202	2 879	2 756	3 374	4 706	1 718	2 040	2 572	2 883	41 244
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	0	1 252	1 386	3 070	1 205	725	2 573	2 521	0	553	1 404	550	15 239
Cantarilhos do Norte nep	0	884	829	1 364	688	212	1 547	1 780	0	36	1 027	322	8 687
Bacalhau-do-Atlântico	0	217	402	1 064	323	440	332	373	0	470	37	23	3 682
Alabote da Gronelândia	0	125	100	560	25	62	429	202	0	0	285	73	1 861
Solha americana	0	13	24	26	34	1	19	39	0	21	2	29	206
Tintureira	0	0	0	5	0	2	88	40	0	3	0	39	177
Outras	0	13	31	52	135	7	158	88	0	23	53	64	625
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)	444	642	5 567	1 328	245	1 355	74	336	133	161	734	464	11 483
27 - Ila - Noruega	0	0	2 161	0	0	515	0	0	0	0	356	0	3 032
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	2 067	0	0	95	0	0	0	0	0	0	2 162
Cantarilhos do Norte nep	0	0	5	0	0	384	0	0	0	0	0	0	389
Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	356	0	356
Outras	0	0	89	0	0	36	0	0	0	0	0	0	125
27 - Ilib - Svalbard	0	0	0	0	0	134	0	0	0	0	0	0	134
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	0	0	0	122	0	0	0	0	0	0	122
Arinca	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	11
Peixes lobo nep	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha	367	579	3 314	1 235	230	241	45	39	6	6	151	201	6 415
Sarda	11	13	2 916	913	16	14	0	0	0	0	0	4	3 886
Verdinho	229	367	329	248	131	115	6	12	0	0	93	149	1 679
Carapaus	54	47	24	33	68	53	10	0	0	0	33	8	330
Outras	73	152	45	42	15	59	29	27	6	5	25	41	519
27 - Outras	77	62	92	93	15	466	29	296	127	155	226	263	1 902
Tintureira	41	38	44	73	11	61	21	253	125	95	77	109	950
Espadarte	31	22	22	8	1	7	2	14	1	45	123	143	419
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	18	0	0	370	0	0	0	0	0	0	388
Outras	5	2	8	12	3	27	6	29	0	15	26	11	144
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)	163	142	101	327	118	214	349	250	631	62	184	193	2 731
Tintureira	116	94	75	270	81	178	320	234	578	54	175	156	2 330
Espadarte	6	18	1	13	7	7	8	5	27	1	2	26	120
Pescadas	10	9	12	6	12	14	7	0	0	0	0	0	71
Tubarão anequim	9	7	3	12	4	4	6	4	9	5	2	4	67
Atum patudo	7	1	0	10	1	1	1	1	10	0	0	2	35
Outras	14	14	11	15	14	10	7	6	6	2	5	5	108
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	724	18	327	786	657	308	271	1 218	274	565	75	783	6 004
Tintureira	701	15	312	500	582	282	271	1 082	254	374	67	610	5 048
Atum albacora	0	0	0	49	3	0	0	55	0	126	1	51	285
Espadarte	11	2	2	26	12	12	0	36	14	30	5	17	167
Tubarão anequim	12	0	1	21	21	14	0	25	5	15	1	29	146
Atum patudo	0	0	1	77	1	0	0	1	0	0	0	21	101
Outras	0	0	11	113	37	0	19	0	20	1	56	257	257
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	427	419	138	263	316	147	0	2	394	281	167	337	2 892
Tintureira	0	4	104	34	267	114	0	1	73	194	143	233	1 167
Cachucho	79	57	0	76	0	0	0	0	150	18	0	0	380
Pescada branca	90	127	0	58	0	0	0	0	0	15	0	0	291
Espadarte	0	1	27	1	10	1	0	0	7	5	7	64	124
Tubarão anequim	0	1	3	3	11	18	0	0	20	13	7	15	92
Outras	259	229	4	90	28	14	0	1	144	35	11	24	839
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE	143	0	90	392	93	0	106	373	0	192	0	398	1 789
Tintureira	59	0	43	203	40	0	42	145	0	73	0	179	783
Espadarte	63	0	35	143	40	0	41	161	0	93	0	167	743
Tubarão anequim	11	0	8	30	8	0	15	41	0	16	0	35	164
Atum patudo	6	0	3	3	2	0	5	12	0	6	0	6	43
Espadim raído	3	0	1	7	2	0	1	3	0	1	0	6	24
Outras	1	0	0	5	1	0	2	12	0	4	0	6	31
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	0	0	133	36	245	7	0	6	287	225	8	158	1 106
Espadarte	0	0	80	2	153	0	0	0	179	189	0	123	726
Tintureira	0	0	38	29	64	0	0	0	55	8	0	12	207
Gamba da Madeira	0	0	9	0	0	7	0	6	17	0	8	4	52
Tubarão anequim	0	0	0	4	24	0	0	0	20	3	0	1	52
Atum patudo	0	0	0	0	1	0	0	0	6	15	0	10	32
Outras	0	0	5	0	4	0	0	0	10	10	0	8	38

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.

Quadro 4.12 >> Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações		Total	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
		Geral	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
		t	t	t	t	t	t	t
Total	2017	164 399	133 196	31 203	118 725	6 827	14 470	24 376
	2018	163 508	139 506	24 001	129 034	6 007	10 473	17 995
Inteiros		145 884	136 844	9 041	127 551	2 413	9 292	6 627
Abróteas		242	242	0	240	0	2	0
Atum e Similares		14 044	13 674	370	13 165	4	509	366
Besugo		686	686	0	671	0	15	0
Bica		179	119	61	118	53	1	7
Biqueirão		8 343	8 343	0	8 311	0	32	0
Boga		655	655	0	629	0	25	0
Cachuchos		323	21	302	æ	76	21	226
Cantarilhos		7 305	541	6 764	496	2 008	45	4 756
Carapau		16 564	16 564	0	15 996	0	567	0
Carapau negrão		3 730	3 730	0	3 726	0	4	0
Cavala		34 000	33 967	33	33 722	1	245	33
Congro ou Safio		642	642	æ	632	0	10	æ
Corvinas		492	492	0	492	0	æ	0
Dourada		273	273	0	273	0	æ	0
Faneca		1 903	1 903	0	1 799	0	103	0
Galo negro		348	341	7	328	2	13	5
Goraz		513	513	0	503	0	10	0
Imperador		192	192	0	179	0	13	0
Linguado e Azevia		740	740	0	670	0	70	0
Pargos		240	187	53	187	3	1	50
Peixe-espada preto		3 774	3 774	0	3 774	0	æ	0
Pescada branca		1 266	1 181	85	1 068	58	113	26
Raias		1 295	1 277	17	1 167	5	110	12
Robalos		541	541	0	541	0	æ	0
Ruivos		417	367	51	328	7	38	44
Salema		252	252	0	252	0	0	0
Salmonetes		186	185	æ	180	0	6	æ
Sarda		4 923	4 923	0	855	0	4 069	0
Sardinha		9 921	9 921	0	9 772	0	149	0
Sargos		810	810	0	808	0	2	0
Sarrajão		277	277	0	276	0	1	0
Tainhas		531	531	0	531	0	0	0
Verdinho		3 796	3 796	0	1 501	0	2 295	0
Outros Peixes		973	971	2	920	æ	51	2
Amêijoas		1 174	1 174	0	1 173	0	1	0
Berbigão		5 064	5 064	0	5 064	0	0	0
Caranguejos		814	814	0	814	0	æ	0
Choco		1 031	1 026	5	1 016	1	10	4
Conquilha		280	280	0	280	0	æ	0
Gambas		743	724	18	443	18	281	0
Lagostim		270	270	0	179	0	91	0
Lulas		1 054	1 043	10	995	1	48	10
Polvos		6 859	6 859	0	6 764	0	95	0
Outros Crustáceos e Moluscos		8 218	6 956	1 262	6 711	177	245	1 085
Eviscerados		12 400	2 611	9 789	1 479	1 455	1 132	8 333
Abróteas		50	48	2	43	2	5	0
Atum e Similares		2 319	8	2 312	8	207	æ	2 105
Bacalhau		147	0	147	0	139	0	8
Cações		31	31	0	31	0	æ	0
Cantarilhos		7	7	æ	7	æ	0	0
Cherne		17	17	0	17	0	æ	0
Congro ou Safio		400	400	æ	383	æ	17	0
Goraz		1	1	0	1	0	0	0
Outras Pescadas		84	0	84	0	1	0	83
Pargos		1	1	0	1	0	0	0
Peixe-espada preto		123	123	0	123	0	0	0
Pescada branca		551	551	0	410	0	141	0
Raias		2	2	0	2	0	0	0
Solhas		182	0	182	0	51	0	132
Tamboril		280	279	1	272	æ	7	1
Outros Peixes		8 205	1 145	7 060	183	1 056	962	6 004
Outras Apresentações		5 224	52	5 172	3	2 138	49	3 034
Abróteas		7	æ	7	æ	1	æ	6
Atum e Similares		61	34	27	0	2	34	25
Bacalhau		3 996	4	3 992	0	1 822	4	2 170
Cachuchos		78	0	78	0	0	0	78
Cantarilhos		210	æ	210	æ	210	æ	0
Pescada branca		206	æ	206	æ	0	æ	206
Outros		666	13	652	3	104	10	548

Fonte: DGRM, Capturas no Atlântico Norte, Capturas fora do Atlântico Norte

Nota: Peso à descarga

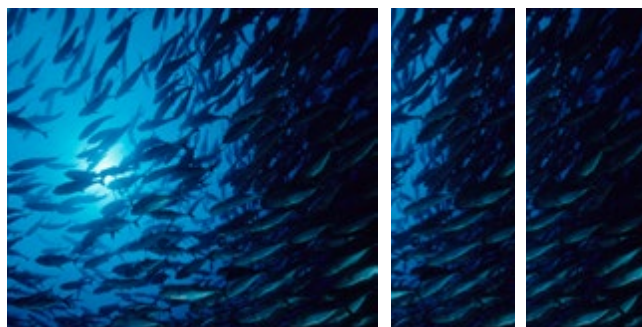
(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 4.13 >> Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2017 (h)	12	35	12	35	0	0
2018 (h)	7	27	7	27	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	7	27	7	27	0	0
Abróteas	ə	ə	ə	ə	0	0
Areiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	4	17	4	17	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cachuchos	0	0	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	0	0	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negro	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	0	0	0	0	0
Cherne	0	0	0	0	0	0
Congro ou Safio	ə	1	ə	1	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0	0	0
Imperador	1	8	1	8	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodvalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Sargos	0	0	0	0	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0	0
Diversos	2	2	2	2	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Amêijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Esp. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGRM, Descarga de pesca em portos nacionais
(h) Peixe fresco ou refrigerado

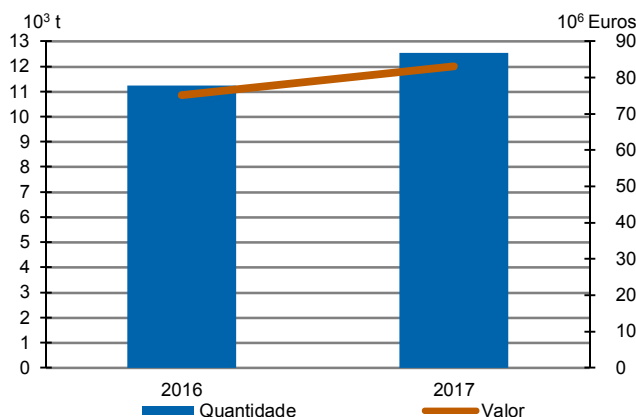


[AQUICULTURA E SALICULTURA]

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na aquicultura

Figura 5.1 >> Produção de aquicultura



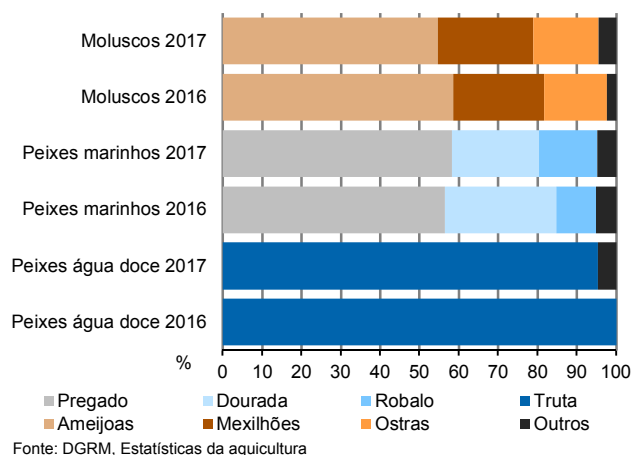
Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A produção aquícola em 2017 (12 549 toneladas) gerou uma receita de 83,2 milhões de euros. Estes resultados traduzem, face a 2016, um aumento em quantidade (+11,5%) e um acréscimo em valor da mesma ordem de grandeza (+10,6%).

A produção em águas de transição e marinhas continua a ser predominante, correspondendo a 94,4% da produção total em 2017.

A produção de peixe em águas de transição e marinhas representou 37,5% da produção total, da qual 80,3% foi constituída por dourada e pregado. Analisando a produção por tipo de peixe verificou-se um incremento da produção de pregado (+17,4%) com 2 745 toneladas e de robalo (+64,2%), com 701 toneladas. Pelo contrário, a produção de dourada (1 038 toneladas) decresceu 13,2%. De facto, em algumas regiões do continente tem-se verificado a opção pela produção de bivalves em detrimento da tradicional produção de dourada.

Figura 5.2 >> Estrutura do volume de produção em aquicultura, por espécie (2016-2017)



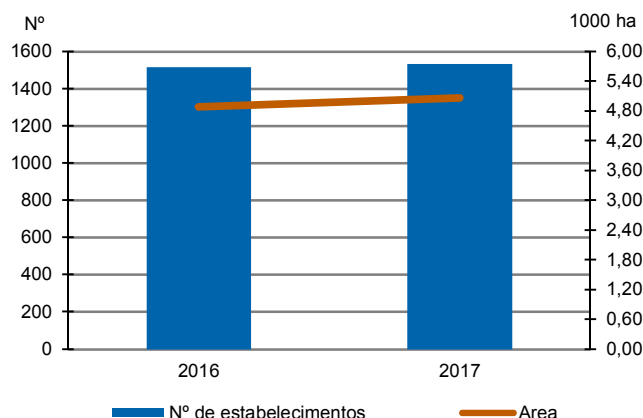
Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A produção de moluscos e crustáceos representou 56,7% da produção aquícola total, aumentando 12,0% em 2017, mantendo-se as amêijoas como a espécie mais relevante (3 887 toneladas), seguida dos mexilhões (1 722 toneladas), que registaram aumentos de produção de 4,6% e 16,8%, respetivamente. A produção de ostras aumentou 17%, tendo atingido as 1 185 toneladas.

A produção em águas doces, que contabilizou 5,6% do total da produção aquícola em Portugal (697 toneladas, 95% das quais de trutas), cresceu 3,1% em 2017.

No final de 2017 existiam 1 532 estabelecimentos licenciados em aquicultura para águas doces, salgadas e de transição, mais 15 unidades do que em 2016, constituídas por 7 viveiros, 4 tanques e 4 flutuantes. Em termos de área total, houve um acréscimo da dimensão média em cerca de 4%, rondando os 3,30 hectares por estabelecimento aquícola (3,22 hectares em 2016).

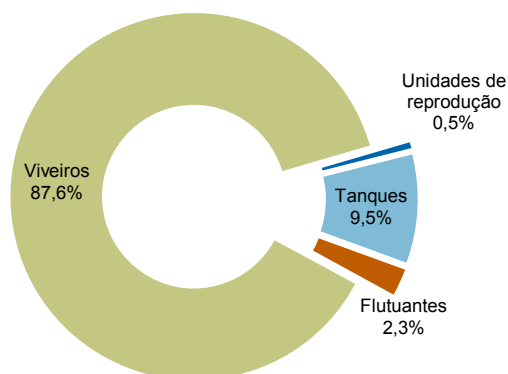
Figura 5.3 >> Número e Área dos estabelecimentos de aquicultura



Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

A estrutura por tipo de estabelecimento manteve-se, com cerca de 87,6% de viveiros para produção de moluscos bivalves, estando a maioria localizada na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe corresponderam a 9,5% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 2,3% do total dos estabelecimentos licenciados.

Figura 5.4 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2017)

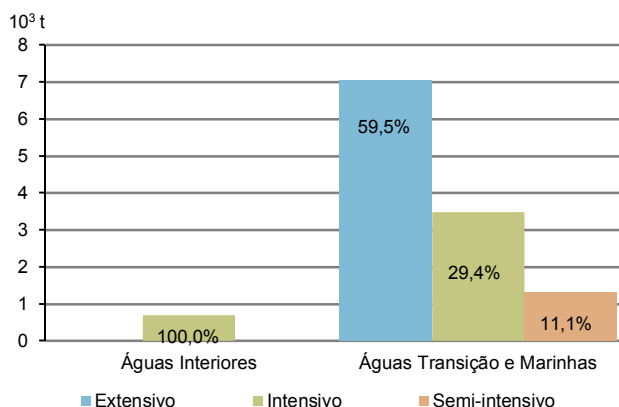


Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva.

Na produção aquícola em águas marinhas e de transição, a representatividade do regime extensivo apresentou um ligeiro decréscimo, situando-se nos 59,5%, tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves. Inversamente, o regime intensivo reforçou a sua posição, contribuindo para 29,4% da produção enquanto o semi-intensivo, responsável por 11,1% do total produzido, manteve aproximadamente o peso em relação ao ano anterior.

Figura 5.5 >> Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2017)

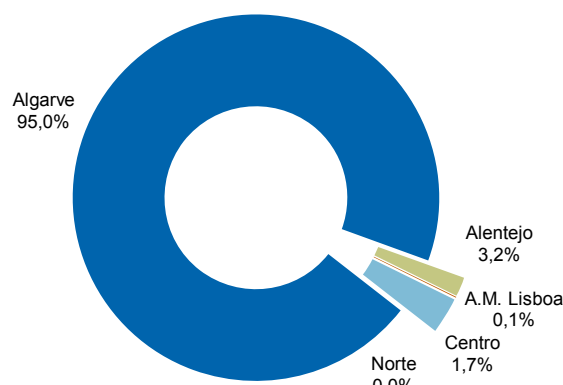


Fonte: DGRM, Estatísticas da aquicultura

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Figura 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II (2018)



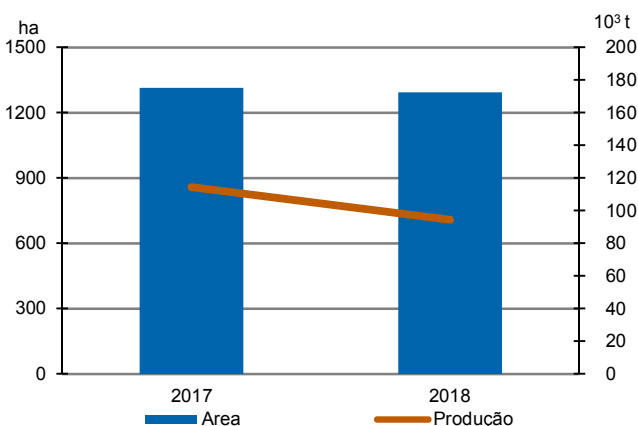
Fonte: DGRM

Em termos de condições edafo-climáticas, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2018, cerca de 95% da produção nacional. Em 2018, o número total de salinas (74 unidades) foi inferior em 2 unidades relativamente a 2017, tendo havido menos salinas em atividade em todas as regiões do Continente, exceto no Algarve (mais 3 unidades relativamente ao ano transato).

Em 2018 a área total de produção no Continente foi de 1 294 hectares, a que corresponde uma área média de 17,5 hectares por salina.

A produção total de sal marinho foi de 95 mil toneladas, ou seja menos 17,4% relativamente a 2017, ano em que foram atingidas as 115 mil toneladas. A produção média anual por salina foi 1 279 toneladas, sendo o rendimento de 73 toneladas por hectare (em 2017 este valor foi de 87 toneladas por hectare).

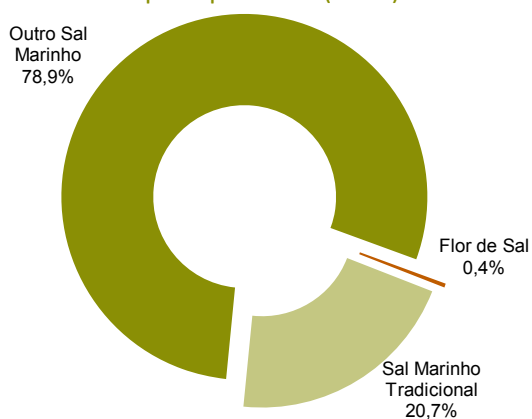
Figura 5.7 >> Produção de sal marinho



Fonte: DGRM

Relativamente aos tipos de sal produzidos, são mencionados a “flor de sal”, “o sal marinho tradicional” e “outro sal marinho”. O primeiro é o sal obtido da evaporação da água do mar, pela ação do calor do sol e da energia do vento, em salinas de traçado tradicional, quando recolhido de modo manual, diária e exclusivamente da camada sobrenadante da solução salina dos cristalizadores. O sal marinho tradicional é obtido da evaporação da água do mar, pela ação do calor do sol e energia do vento em salinas com traçado tradicional e colheita manual do sal. O outro sal marinho é aquele que é obtido da evaporação da água do mar, pela ação do sol e da energia do vento, em salinas com outro traçado e com extração do sal dos cristalizadores utilizando meios mecânicos.

Figura 5.8 >> Produção de sal marinho, por tipo de sal (2018)



Fonte: DGRM

Do total de sal produzido, 79% corresponde a “outro sal marinho”, designação que se usa para sal extraído de salinas sem traçado tradicional e por processo mecânicos. A produção de “sal marinho tradicional”, extraído em salinas com traçado tradicional e colheita manual do sal, constituiu 20,7% do sal produzido. A “flor de sal”, recolhida de modo manual, diária e exclusivamente da camada sobrenadante da solução salina dos cristalizadores, contabilizou apenas 0,4% da produção total.

Quadro 5.1 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas, molusciculturas e algaculturas			
				Águas interiores		Águas de transição e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	2016 (Rv)	1 517	4 881	34	47	1 483	4 834
	2017	1 532	5 060	34	48	1 498	5 012
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		8	9	4	4	4	5
Unidade de engorda		1 524	5 051	30	44	1 494	5 007
Flutuante		36	3 326	1	ə	35	3 326
Tanque		146	1 181	29	44	117	1 137
Viveiro		1 342	545	0	0	1 342	545
Regime de exploração							
Extensivo		1 403	1 839	0	0	1 403	1 839
Intensivo		53	2 538	34	48	19	2 490
Semi-intensivo		76	684	0	0	76	684
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	2016 (Rv)	1 465	4 592	13	30	1 452	4 562
	2017	1 447	4 129	13	32	1 434	4 097
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		3	5	0	0	3	5
Unidade de engorda		1 444	4 124	13	32	1 431	4 092
Flutuante		20	2 824	1	ə	19	2 824
Tanque		82	755	12	32	70	723
Viveiro		1 342	545	0	0	1 342	545
Regime de exploração							
Extensivo		1 376	1 396	0	0	1 376	1 396
Intensivo		26	2 316	13	32	13	2 284
Semi-intensivo		45	417	0	0	45	417

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

>> Para mais informação consulte:

Estabelecimentos de aquicultura (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Estabelecimentos de aquicultura ativos (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura ativos por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual

Quadro 5.2 >> Produção de aqüicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Principais espécies		Águas interiores, marinhas, incluindo as de transição							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2016	11 259	75 197	6 375	43 291	3 685	24 025	1 199	7 881
	2017	12 549	83 151	7 057	48 490	4 185	25 938	1 308	8 723
Águas interiores		697	2 165	0	0	697	2 165	0	0
Enguia europeia		32	324	0	0	32	324	0	0
Truta arco-íris		655	1 799	0	0	655	1 799	0	0
Truta-comum		10	42	0	0	10	42	0	0
Águas de transição e marinhas		11 852	80 987	7 057	48 490	3 488	23 774	1 308	8 723
Peixes		4 709	32 212	45	228	3 488	23 774	1 176	8 210
Charuteiro catarino		23	141	0	0	23	141	0	0
Corvina legítima		45	469	0	0	41	453	3	17
Dourada		1 038	6 197	43	218	352	1 723	642	4 256
Enguia europeia(*)		1	5	ə	3	0	0	ə	3
Linguados		151	1 971	0	0	145	1 915	5	56
Pregado		2 745	18 670	0	0	2 745	18 669	ə	ə
Robalos		701	4 737	1	8	180	873	520	3 856
Sargos (*)		3	16	0	0	0	0	3	16
Tainhas (*)		2	6	0	0	0	0	2	6
Moluscos e Crustáceos		7 113	48 512	7 012	48 262	0	0	102	250
Amêijoas		3 887	43 313	3 861	43 309	0	0	27	3
Berbigão vulgar		288	148	278	147	0	0	10	ə
Camarinha (q)		21	78	15	61	0	0	6	18
Longueirão		10	33	10	33	0	0	0	0
Mexilhão		1 722	1 327	1 722	1 327	0	0	0	0
Ostra europeia (q)		23	47	19	45	0	0	4	2
Ostra japonesa (q)		825	2 497	769	2 270	0	0	56	227
Ostra portuguesa (q)		337	1 069	337	1 069	0	0	0	0
Algas		30	262	0	0	0	0	30	262
Macroalgas verdes		28	252	0	0	0	0	28	252
Macroalgas vermelhas		1	10	0	0	0	0	1	10

Fonte: DGRM, Estatísticas de aqüicultura

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção

(*) Espécies que surgem naturalmente.

>> Para mais informação consulte:

Produção dos estabelecimentos de aqüicultura (t) por Tipo de água (aqüicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aqüicultura); Anual

Produção dos estabelecimentos de aqüicultura (€) por Tipo de água (aqüicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aqüicultura); Anual

Quadro 5.3 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

NUTS II		TOTAL		Águas interiores			
				Total		Extensivo	
				t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2016	11 259	75 197	676	1 817	0	0
	2017	12 549	83 151	697	2 165	0	0
Continente		12 173	81 288	697	2 165	0	0
Norte		682	2 096	656	1 801	0	0
Centro		3 628	25 558	42	364	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		538	2 532	0	0	0	0
Alentejo		440	3 207	0	0	0	0
Algarve		6 886	47 895	0	0	0	0
R. A. Madeira		376	1 864	0	0	0	0

NUTS II		Águas interiores				Águas transição e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2016	676	1 817	0	0	10 583	73 380
	2017	697	2 165	0	0	11 852	80 987
Continente		697	2 165	0	0	11 476	79 123
Norte		656	1 801	0	0	27	295
Centro		42	364	0	0	3 587	25 194
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	538	2 532
Alentejo		0	0	0	0	440	3 207
Algarve		0	0	0	0	6 886	47 895
R. A. Madeira		0	0	0	0	376	1 864

NUTS II		Águas transição e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2016	6 375	43 291	3 009	22 208	1 199	7 881
	2017	7 057	48 490	3 488	23 774	1 308	8 723
Continente		7 057	48 490	3 112	21 910	1 308	8 723
Norte		27	295	0	0	0	0
Centro		503	3 381	2 890	20 584	193	1 228
Área Metropolitana de Lisboa		383	1 744	0	0	154	788
Alentejo		223	2 330	180	873	37	4
Algarve		5 920	40 739	41	453	924	6 704
R. A. Madeira		0	0	376	1 864	0	0

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

Quadro 5.4 >> Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies	Total		Nacional		Internacional	
	t	1000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2016	10 725	73 564	8 049	54 609	2 676	18 955
2017	10 890	81 686	7 913	62 610	2 977	19 075
Águas interiores	673	1 942	666	1 868	7	74
Enguia europeia	11	115	4	41	7	74
Truta arco-íris	655	1 799	655	1 799	0	0
Truta-comum	7	29	7	29	0	0
Águas transição e marinhas	10 217	79 744	7 248	60 742	2 970	19 001
Peixes	4 611	32 147	1 907	13 618	2 704	18 529
Charuteiro catarino	23	141	23	141	0	0
Corvina legítima	45	469	44	466	1	4
Dourada	1 075	6 460	1 027	6 197	47	263
Enguia europeia (*)	1	5	1	5	0	0
Linguados	150	1 962	118	1 591	32	372
Pregado	2 579	17 532	16	11	2 562	17 521
Robalos	733	5 555	674	5 190	59	365
Sargos (*)	3	16	3	16	0	0
Tainhas (*)	2	6	1	2	2	4
Moluscos e Crustáceos	5 585	47 401	5 332	47 054	252	347
Amêijoas	3 885	43 312	3 861	43 309	24	3
Berbigão vulgar	279	147	271	146	9	0
Camarinha	21	77	0	0	21	77
Longueirão	10	33	10	33	0	0
Mexilhão	170	164	83	121	87	43
Ostra europeia	21	46	19	45	2	1
Ostra japonesa	825	2 497	808	2 463	17	35
Ostra portuguesa	374	1 124	280	937	94	188
Algas	22	196	8	70	14	126
Macroalgas verdes	20	176	6	50	14	126
Macroalgas vermelhas	2	20	2	20	0	0

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

(*) Espécies que surgem naturalmente.

Quadro 5.5 >> Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2016	50 186	4 824	1 620	43 742
2017	17 182	6 002	823	10 357
Águas interiores	4 838	3 390	20	1 428
Enguia europeia	1 428	0	0	1 428
Truta arco-íris	3 350	3 330	20	0
Truta-comum	60	60	0	0
Águas transição e marinhas	12 344	2 612	803	8 930
Peixes	8 460	8	3	8 449
Dourada	3 958	8	1	3 949
Pregado	1 569	0	0	1 569
Robalos	2 932	0	2	2 930
Moluscos e Crustáceos	3 885	2 604	800	481
Amêijoas	2 500	2 100	0	400
Mexilhão	351	0	300	51
Ostra japonesa	534	4	500	30
Ostra portuguesa	500	500	0	0

Fonte: DGRM, Estatísticas de aquicultura

>> Para mais informação consulte:

Repovoamento aquícola (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Origem do repovoamento (aquicultura) e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.6 >> Produção de Sal marinho, por tipo de sal, NUTS II e Zona de salgado

NUTS II /Zona de salgado		Total			Flor de Sal			Sal Marinho Tradicional			Outro Sal Marinho		
		Salinas com atividade	Área	Produção	Salinas com atividade	Área	Produção	Salinas com atividade	Área	Produção	Salinas com atividade	Área	Produção
		nº	ha	t	nº	ha	t	nº	ha	t	nº	ha	t
Continente	2017	76	1 317	114 531	34	238	391	47	379	18 724	27	933	95 415
	2018	74	1 294	94 624	36	250	335	46	390	19 599	27	942	74 690
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		26	83	1 598	15	59	16	26	83	1 582	0	0	0
Aveiro		3	16	73	3	16	2	3	16	71	0	0	0
Figueira da Foz		23	67	1 525	12	43	14	23	67	1 511	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		1	18	102	1	18	2	1	18	100	0	0	0
Tejo		1	18	102	1	18	2	1	18	100	0	0	0
Sado		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		2	50	3 015	0	0	0	0	0	0	2	50	3 015
Tejo		1	2	1 029	0	0	0	0	0	0	1	2	1 029
Sado		1	48	1 986	0	0	0	0	0	0	1	48	1 986
Algarve		45	1 143	89 909	20	173	317	19	289	17 917	25	892	71 675
Algarve		45	1 143	89 909	20	173	317	19	289	17 917	25	892	71 675

Fonte: DGRM

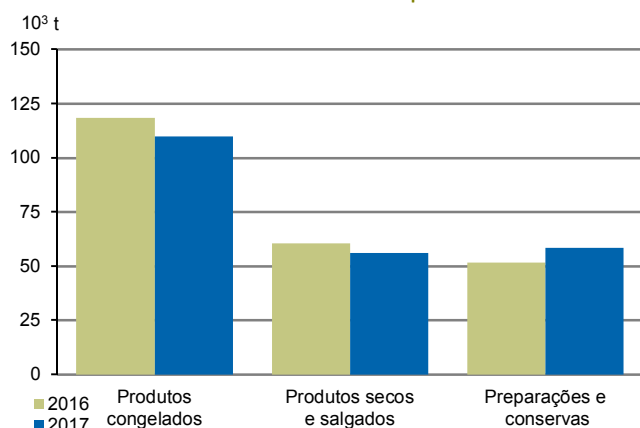


[INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA]

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Em 2017 a Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, na agregação dos subsectores de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas”, atingiu uma produção total de 225 mil toneladas (231 mil toneladas em 2016). O total das vendas representou 89% da produção nacional (95% em 2016).

Figura 6.1 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca

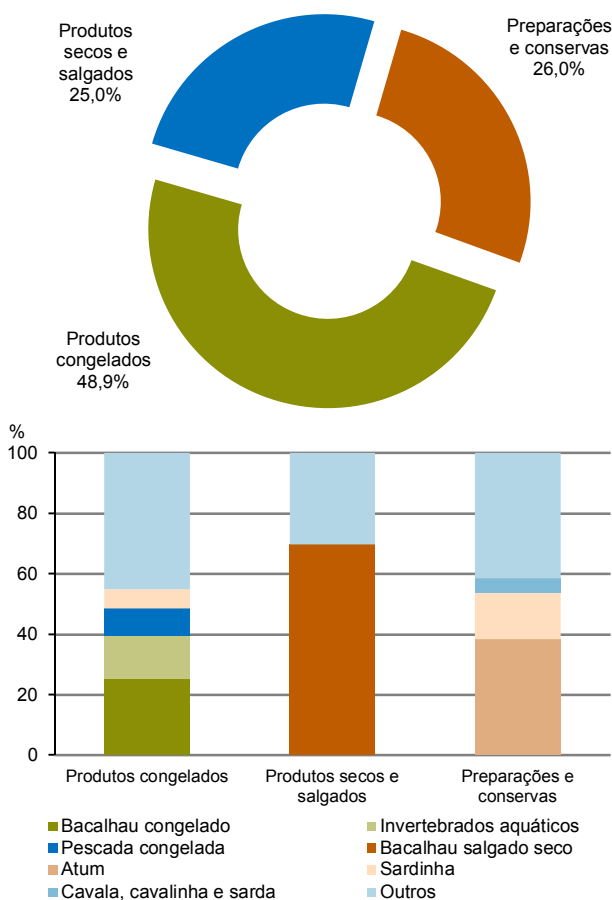


Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

O volume de produção apurado correspondeu a um decréscimo de 2,6% em relação ao ano anterior, tendo sido registadas menores quantidades de “produtos congelados” e de “secos e salgados”, que cumulativamente decresceram 7,1%. Em contrapartida, as “preparações e conservas” registaram um aumento de produção de 13,3%.

Em relação à estrutura da produção, os “congelados” continuaram a ser o grupo mais representativo (48,9%), tendo no entanto reduzido a sua importância relativa (representavam 51,3% do total em 2016). Seguiram-se os “secos e salgados” com 25,0% do volume de produção total (26,3% em 2016) e por último o das “preparações e conservas”, que com 26,0% foi o único subsector que aumentou a representatividade face ao ano anterior (22,4%).

Figura 6.2 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2017)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Entre as 110 mil toneladas de “congelados”, o volume de produção mais expressivo corresponde uma vez mais ao “bacalhau” (25,5% do total de congelados), que, em 2017, reforça a sua produção em 8,7%. Seguem-se os “invertebrados aquáticos” que representam 13,9% do total de congelados (13,7% em 2016) e a “pescada congelada” (9,2% em 2017; 8,0% em 2016). A sardinha congelada manteve a sua representatividade neste grupo, com 6,3% em 2017 (6,2% em 2016).

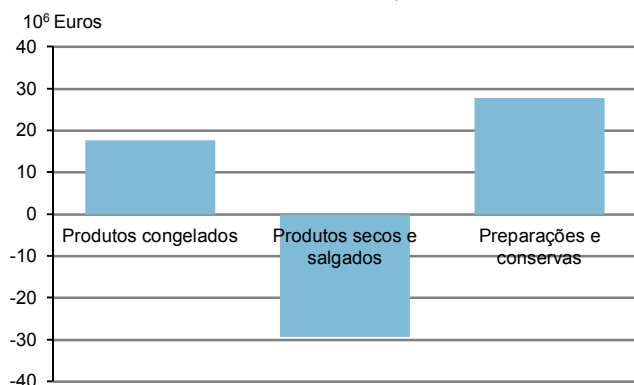
A produção de “secos e salgados” totalizou 56 mil toneladas, tendo a componente “bacalhau salgado seco”, com uma produção de 39 mil toneladas, correspondido a 69,9% do total deste grupo, tal como em 2016.

As “preparações e conservas” atingiram as 59 mil toneladas em 2017. As conservas de atum, com 22 mil toneladas produzidas, viram aumentar a sua produção em 32,3% em relação a 2016, e reforçaram a sua preponderância neste subsector da indústria nacional, detendo no seu conjunto 38,3% do total de conservas produzidas (32,8% em 2016). Para esta situação terá contribuído o aumento significativo de captura de tunídeos, que em 2017 cresceu 58,7%.

As conservas de sardinha representaram 15,3% do total de conservas, com uma produção de 8,9 mil toneladas, que representou um decréscimo de 21,4%. A este facto não terão sido alheias as restrições impostas à captura desta espécie em 2017, que obrigaram a encontrar no mercado internacional a óbvia alternativa da matéria-prima. As 3,0 mil toneladas de “conservas de cavala, cavalinha e sarda” (com uma representatividade de 5,0%) registaram também um decréscimo de produção na ordem dos 2,3%.

A Indústria Transformadora dos produtos da pesca faturou 1 022 milhões de euros em 2017, refletindo um acréscimo de 1,6% relativamente aos resultados do ano anterior.

Figura 6.3 >> Variação do valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2016-2017)

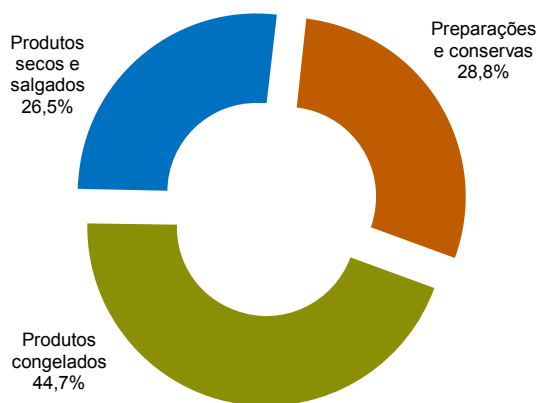


Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

A subida registada no total de vendas ficou a dever-se a uma maior valorização dos subsectores dos “congelados” e das “preparações e conservas”, com aumentos que se traduziram em 18 milhões de euros e 28 milhões de euros, respetivamente. Pelo contrário, os “secos e salgados” registaram uma quebra nas vendas que totalizou 29 milhões de euros, relativamente a 2016, devido em grande parte ao menor consumo de “bacalhau salgado seco”, trocado pelo produto na forma de congelado.

A estrutura do valor de vendas viu-se assim alterada relativamente à observada em 2016. Os “congelados” mantiveram-se como grupo mais importante (44,7%), com um peso relativo semelhante a 2016, mas as “preparações e conservas”, com 28,8% do total (26,5% em 2016) assumiram o segundo lugar, relegando para a terceira posição os “secos e salgados”, que contabilizaram 26,5% do valor de vendas em 2017 (29,8% em 2016).

Figura 6.4 >> Valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2017)



Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

Quadro 6.1 >> Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2015		2016		2017	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	157	7 148	160	7 452	168	7 668
Continente	142	...	145	...	150	6 762
Norte	33	1 678	34	1 876	37	1 861
Centro	71	3 760	70	3 769	72	3 968
Área Metropolitana de Lisboa	19	482	19	500	21	504
Alentejo	6	133	6	...	6	242
Algarve	13	...	16	242	14	187
R. A. Açores	9	...	10	...	12	794
R. A. Madeira	6	...	5	...	6	112

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

*Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual**Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual*

Quadro 6.2 >> Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Produzidos	2015	2016	2017
	t		
Produtos congelados	130 075	118 349	109 899
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	14 192	16 161	15 311
Pescada congelada	10 323	9 500	10 152
Filetes de peixe congelados	4 544	4 369	4 214
Sardinha congelada	6 991	7 330	6 969
Bacalhau congelado	23 850	25 812	28 053
Redfish congelado	4 662	5 311	6 512
Produtos secos e salgados	59 227	60 554	56 246
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	43 125	42 271	39 305
Preparações e conservas	44 707	51 651	58 500
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	4 224	4 681	4 443
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	3 393	3 886	2 278
Preparações e conservas de sardinha em tomate	3 020	2 833	2 242
Preparações e conservas de atum em azeite	3 765	4 481	7 038
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	10 594	12 477	15 394
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 775	2 225	2 262
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	956	751	647

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2015		2016		2017	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	116 606	388 149	108 508	439 463	104 102	457 240
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	10 178	37 480	10 350	46 849	10 197	53 414
Pescada Congelada	9 995	36 666	9 121	35 679	9 758	34 553
Filetes de peixe congelados	3 606	15 029	3 619	16 614	3 625	15 787
Sardinha Congelada	6 509	11 639	6 759	14 073	6 806	13 295
Bacalhau congelado	23 637	145 658	26 953	174 767	29 496	206 575
Redfish congelado	4 532	14 727	5 217	16 834	6 459	18 557
Produtos secos e salgados	48 848	270 027	52 039	299 922	44 856	270 654
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	36 943	226 298	39 510	245 166	32 944	211 130
Preparações e conservas	46 438	237 029	52 466	266 164	50 933	294 029
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	4 242	23 438	4 953	28 029	4 444	26 786
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	3 648	16 257	3 730	17 249	2 395	10 779
Preparações e conservas de sardinha em tomate	3 103	12 981	2 697	11 563	2 312	10 216
Preparações e conservas de atum em azeite	3 685	29 857	4 151	31 989	4 276	43 716
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	12 092	62 238	13 520	67 180	12 312	70 161
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 943	13 111	2 281	15 667	2 225	16 659
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	1 053	3 644	745	2 776	621	2 501

Fonte: INE, Inquérito anual à produção industrial

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.4 >> Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10³ euros

NUTSII	2015		2016		2017	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 167 578	175 437	1 230 089	182 473	1 285 832	195 306
Continente	...	...	...	...	1 168 696	179 358
Norte	241 504	35 719	246 989	36 485	219 235	36 715
Centro	714 113	103 741	753 569	105 645	814 397	118 511
Área Metropolitana de Lisboa	95 971	15 198	98 822	16 321	105 147	16 089
Alentejo	10 476	2 343	...	...	15 901	4 523
Algarve	...	...	16 189	4 092	14 016	3 520
R. A. Açores	...	...	...	...	78 382	10 498
R. A. Madeira	...	...	...	...	38 754	5 450

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

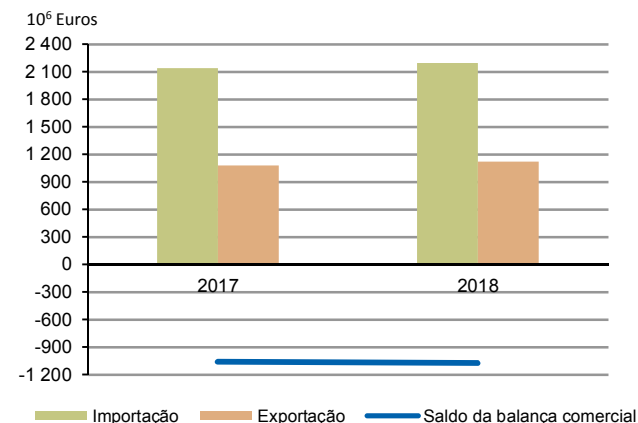


[COMÉRCIO INTERNACIONAL]

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

IMPORTAÇÕES

Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade



Em 2018 as importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” aumentaram 2,5% em relação ao ano anterior, atingindo o total de 2 193,3 milhões de euros. Os grupos que mais contribuíram para o aumento global foram os “Peixes secos, salgados, fumados, etc.”, “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” e “Filetes de peixes e outras carnes de peixes, etc.”.

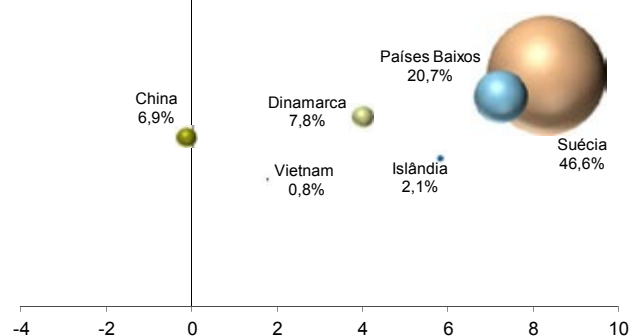
Figura 7.2 >> Valor das Importações por grupo de produtos (2018)



O maior acréscimo em 2018 verificou-se nas importações de “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” (+7,6%), principalmente nas importações da Suécia e dos Países Baixos que se mantiveram como os principais fornecedores. Desta forma, este grupo manteve a sua posição como 2.º principal grupo importado por Portugal no âmbito dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” (peso de 17,1%, +0,8 p.p. face a 2017).

Figura 7.3 >> Importação de Peixes secos, salgados e fumados

Principais países de proveniência (2018)

Variação anual 2018/2017 (10⁶ Euros)

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

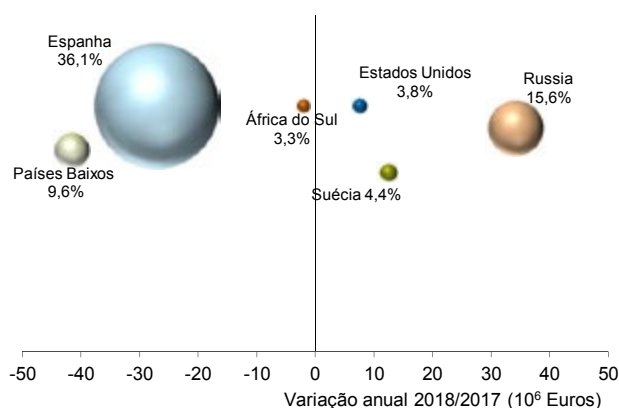
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2018.

Os “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” também contribuíram significativamente para o crescimento global das importações, registando um crescimento de 5,2%. Este acréscimo foi principalmente resultado do crescimento nas importações provenientes do México, tendo a Espanha permanecido como o principal fornecedor deste tipo de produtos (peso de 52,5%, -0,6 p.p. face ao ano anterior). Em 2018, os “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” permaneceram como o 3.º principal grupo importado, com um peso de 16,2% (+0,4 p.p. face a 2017).

As importações de “Filetes de peixes e outras carnes de peixes, etc.” apresentaram igualmente um crescimento significativo em 2018 (correspondente a +9,3%), destacando-se o aumento nas importações de Espanha, que continuou a ser o principal fornecedor.

Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” mantiveram-se como principal grupo de produtos importados, com um peso de 21,5% (-1,0 p.p. face a 2017). Espanha permaneceu como principal fornecedor destes produtos, apesar do decréscimo de 13,7% destas importações, que se refletiu numa diminuição do seu peso de 41,1% em 2017 para 36,1% em 2018. Em contrapartida, a Rússia (o 2.º maior fornecedor) ganhou mais relevância no grupo (+7,4 p.p. face a 2017).

**Figura 7.4 >> Importação de peixes congelados
Principais países de proveniência (2018)**



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2018.

Destaca-se ainda a importância das importações de bacalhau, tanto como “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” como “Peixes congelados exceto filetes, etc.”. No global das importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, os “Bacalhaus salgados e secos” atingiram um peso de 8,9% (provenientes sobretudo da Suécia), os “Bacalhaus” congelados representaram 8,2% (principalmente importados da Rússia) e os “Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura” 6,1% (sobretudo com proveniência da Suécia).

Em 2018 os principais fornecedores em termos da globalidade dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” mantiveram-se Espanha, Suécia e Países Baixos. No seu conjunto, estes três países concentraram mais de metade das importações deste tipo de produtos (56,5%, -2,3 p.p. face a 2017).

O país vizinho manteve-se como o principal fornecedor com um peso de 38,2% (-1,4 p.p. face a 2017), tendo registado um decréscimo de 1,0% nas importações. Verifica-se que nos principais grupos, apenas nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” o país vizinho não foi o principal fornecedor, tendo a posição de liderança sido ocupada pela Suécia.

A Suécia manteve-se como 2.º principal mercado fornecedor em termos do conjunto dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, com um peso de 10,6% (+0,4 p.p. face a 2017), verificando-se um acréscimo de 6,6% nas importações provenientes deste país. De igual modo, o 3.º maior fornecedor deste tipo de produtos continuou a ser os Países Baixos, com um peso de 7,7% (-1,3 p.p. face a 2017), apresentado um decréscimo nas importações de 12,8%.

Considerando a globalidade dos países, as importações destes produtos provenientes da Rússia foram as que mais aumentaram (correspondente a +70,2%), tendo atingido um peso de 3,5% (+1,4 p.p. face a 2017).

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 118,7 milhões de euros em 2018, o que representa um aumento de 3,9% em comparação com o ano anterior. Para esta evolução contribuíram sobretudo os “Peixes congelados exceto filetes, etc.”, “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.”, e “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.”.

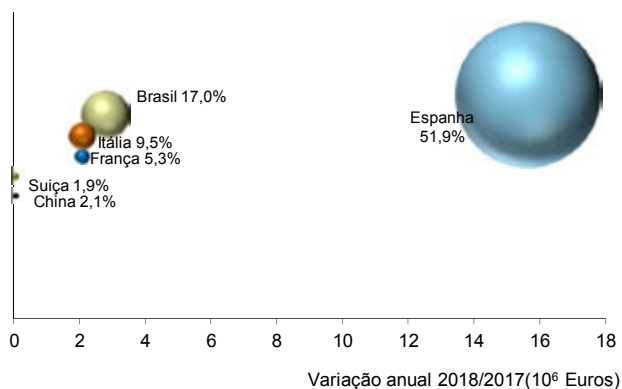
Figura 7.5 >> Valor das Exportações por grupo de produtos (2018)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” foram o grupo que apresentou o maior acréscimo (correspondente a +11,4%), principalmente nas exportações para Espanha, subindo assim de 3.º para 2.º grupo mais exportado em 2018 (peso de 20,7%, +1,4 p.p. face a 2017).

Figura 7.6 >> Exportação de peixes congelados
Principais países de destino (2018)

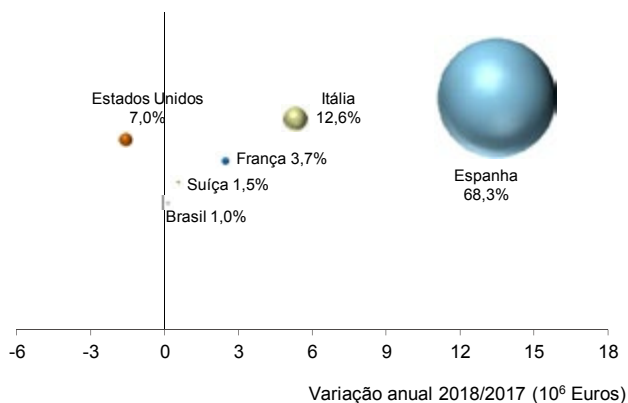


Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

Os “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” passaram a principal grupo de produtos exportados em 2018 (eram 2.º em 2017), com um peso de 20,9% (+1,3 p.p. face a 2017) e foram o grupo que apresentou o segundo maior acréscimo (correspondente a +10,7%), principalmente para Espanha. O país vizinho continuou assim a ser o principal destino para estes produtos, concentrando 68,3% das exportações deste grupo (-0,9 p.p. face a 2017). Os “Polvos, congelados, secos, salgados” destacaram-se, representando 44,2% das exportações deste grupo (+3,9 p.p. face a 2017).

Figura 7.7 >> Exportação de Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.
Principais países de destino (2018)



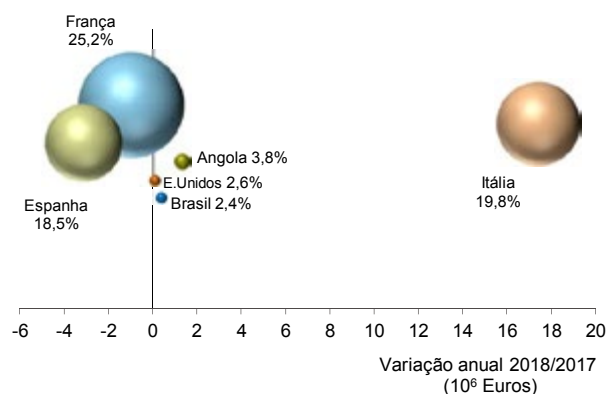
Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

As exportações de “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” também contribuíram significativamente para o aumento das exportações em 2018, apresentando um acréscimo de +9,8%, sobretudo “Camarões congelados”, principalmente para Espanha que continuou a ocupar a 1.ª posição nos países de destino.

As “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” passaram a 3.º principal grupo de produtos exportados por Portugal (1.º em 2017), com o mesmo peso de 20,3%. As exportações deste tipo de produtos registaram um aumento de 3,8%, sobretudo em resultado dos acentuados acréscimos verificados nas exportações para Itália. O principal país de destino continuou a ser a França, apesar de registar um decréscimo de 1,8%. Neste grupo, destacaram-se os aumentos nas exportações de “Atuns, bonitos listrados ou bonitos” e de “Cavalas, cavalinhas e sardas”.

Figura 7.8 >> Exportação de Preparações e conservas de peixe
Principais países de destino (2018)



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

Na globalidade dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”, os principais clientes externos continuaram a ser Espanha, Itália e França, tendo representado, conjuntamente, mais de 2/3 das exportações (72,9%, +0,7 p.p. face a 2017). As exportações para os três países aumentaram em 2018.

Espanha continuou a liderar como mercado de destino para estes produtos, concentrando mais de metade das exportações (51,1%, +0,3 p.p. face a 2017), representando também o maior acréscimo na globalidade dos países (correspondente a +4,4%). O país vizinho foi o principal mercado de destino em praticamente todos os grupos de produtos exportados, exceto nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” (cujo principal cliente foi a França devido aos “Bacalhaus salgados e secos”) e nas “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe”, em que França foi o principal destino.

A Itália continuou a ser o 2.º maior destino com um peso de 12,6% (+0,2 p.p. face a 2017), verificando-se um aumento nas exportações para este mercado de 5,6%. As exportações para França aumentaram 6,0%, tendo este país permanecido o 3.º maior mercado de destino, com um peso de 9,3% (+0,2 p.p. face a 2017).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial dos “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiu um défice de 1 074,6 milhões de euros em 2018, correspondente a um aumento de 11,5 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao acréscimo das importações ter sido superior ao aumento verificado nas exportações deste tipo de produtos. A taxa de cobertura foi de 51,0% (+0,7 p.p. face a 2017).

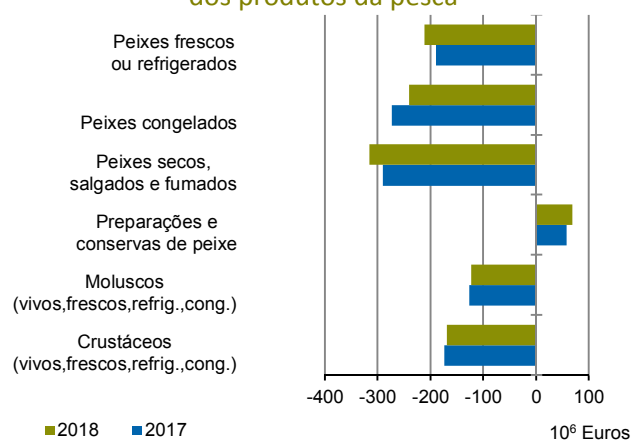
Em relação aos principais grupos de produtos, os “Filetes de peixes e outras carnes de peixe” foram o que mais contribuiu para o aumento global do défice em 2018. O défice nas transações deste tipo de produtos com o exterior aumentou 26,7 milhões de euros, totalizando 60,2 milhões de euros.

O 2.º maior saldo negativo continuou a verificar-se nos “Peixes congelados exceto filetes, etc.” (-241,3 milhões de euros), apesar de este grupo apresentar o maior aumento do saldo em 2018 (+32,5 milhões de euros face a 2017).

O único saldo positivo nos principais grupos de produtos continuou a verificar-se nas transações de “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” atingindo o valor de 68,0 milhões de euros (+10,5 milhões de euros face a 2017).

Nota: Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Figura 7.9 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos da pesca



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

As transações de “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” também contribuíram significativamente para a evolução global com um aumento do défice de 25,6 milhões de euros face a 2017, atingindo 316,3 milhões de euros. Este grupo continuou assim a verificar o maior défice entre os “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”.

As transações de “Peixes frescos ou refrigerados, etc.” apresentaram igualmente uma evolução do saldo desfavorável (-22,1 milhões de euros face a 2017, totalizando um saldo de -212,0 milhões de euros), continuando a registar o 3.º maior défice entre os “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”.

Quadro 7.1 >> Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

	2017		2018 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	536 298	2 140 004	527 054	2 193 312
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	457 826	1 903 724	445 578	1 962 099
0301 - Peixes vivos	561	9 278	618	10 445
0301.11 e 0301.19 - Peixes ornamentais	39	1 755	29	1 527
0301.11.00 - De água doce	25	1 225	18	1 064
0301.19.00 - Do mar	14	530	12	463
0301.92 - Enguias	147	1 370	155	1 384
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	75 472	335 653	79 134	341 670
0302.13, 0302.14 - Salmões	8 563	63 128	8 406	61 556
030251 - Bacalhaus	4 061	15 210	3 249	16 717
0302.55 - Escamudo-do-Alasca	0	0	0	0
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	6 346	10 758	5 738	9 917
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	4 408	4 082	7 557	6 896
Outros	52 094	242 475	54 184	246 584
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	177 915	481 273	162 451	472 326
0303.63 - Bacalhaus	49 365	164 183	47 000	178 879
0303.66 - Pescadas	21 732	61 486	22 102	63 789
0303.67 - Escamudo-do-Alasca	188	220	64	101
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix.,etc.	31 992	124 811	34 099	136 428
0304.75 - Filetes de escamudo-do-Alasca, congelados	1 760	2 918	1 757	2 900
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	60 267	349 676	61 324	376 097
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	28 423	188 845	26 434	195 097
0305.62 - Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura	23 987	121 715	24 488	133 436
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	35 084	264 555	36 482	268 974
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	25 854	198 350	27 034	200 880
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	76 536	338 477	71 470	356 159
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	2 318	7 154	769	2 861
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	ø	ø	ø	4
0508.00.00 - Coral e similares	244	201	323	201
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	30	314	25	288
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos, impróprios para alimentação humana	10 890	1 772	11 560	2 442
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	8	148	8	200
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	811	4 384	706	3 061
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	560	3 308	415	2 162
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	251	1 075	290	896
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	171	547	180	559
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	41 308	161 559	40 112	159 437
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	1 889	5 779	1 237	4 057
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	21 625	103 258	20 030	99 182
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	666	2 175	660	2 224
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	16 598	45 442	15 802	40 442
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	2 626	3 238	5 526	6 334
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	4 954	6 663	6 575	8 461
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	179	1 242	103	728
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	180	1	201
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ø	57	ø	28
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	106	3 237	17	355
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	527	6 968	527	8 255
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	19	330	11	216

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações de produtos da pesca, por principais países (u)

Portugal

Produtos/ Países		2017		2018 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		75 472	335 653	79 134	341 670
	INTRA-UE	70 935	309 713	74 971	317 923
	Espanha	44 612	162 582	47 906	167 094
	Grécia	9 877	48 701	10 449	48 854
	Suécia	7 093	42 639	5 655	36 681
	EXTRA-UE	4 537	25 940	4 163	23 747
	Turquia	3 118	15 087	2 775	13 596
	Senegal	754	7 315	613	6 163
	Uganda	558	2 889	520	2 163
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		177 915	481 273	162 451	472 326
	INTRA-UE	120 535	316 883	92 625	260 347
	Espanha	77 643	197 745	66 105	170 727
	Países Baixos	30 772	86 849	14 652	45 307
	Suécia	2 116	8 522	4 023	20 874
	EXTRA-UE	57 380	164 391	69 826	211 979
	Rússia	12 081	39 372	20 182	73 604
	Estados Unidos	2 813	10 433	4 583	17 953
	África do Sul	5 256	17 962	4 703	15 776
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe		31 992	124 811	34 099	136 428
	INTRA-UE	13 751	58 855	13 776	62 209
	Espanha	9 849	39 087	9 802	43 321
	Reino Unido	1 817	7 109	1 643	6 616
	França	488	5 159	389	3 516
	EXTRA-UE	18 241	65 956	20 324	74 219
	Moçambique	3 119	13 678	2 730	12 679
	Índia	4 496	11 571	3 950	11 586
	China	784	7 917	1 004	8 311
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		60 267	349 676	61 324	376 097
	INTRA-UE	50 716	312 945	50 499	334 287
	Suécia	26 251	166 835	26 003	175 109
	Países Baixos	12 588	70 504	12 508	77 712
	Dinamarca	4 367	25 550	4 727	29 513
	EXTRA-UE	9 551	36 731	10 825	41 809
	China	7 426	26 152	7 293	26 005
	Islândia	669	2 037	2 240	7 866
	Vietname	155	1 252	412	3 016
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		35 084	264 555	36 482	268 974
	INTRA-UE	19 181	153 042	20 069	160 241
	Espanha	13 366	111 826	14 320	115 781
	Reino Unido	2 597	13 565	2 458	15 491
	França	1 525	11 938	1 868	15 154
	EXTRA-UE	15 903	111 513	16 413	108 733
	Moçambique	3 389	32 983	2 715	25 781
	Índia	4 400	22 423	4 403	21 638
	China	2 414	10 595	2 555	12 888
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		76 536	338 477	71 470	356 159
	INTRA-UE	42 508	189 753	38 384	195 425
	Espanha	40 547	179 719	37 021	186 881
	Países Baixos	590	2 474	570	3 429
	França	684	3 993	421	2 631
	EXTRA-UE	34 028	148 724	33 086	160 734
	China	12 109	35 026	8 911	27 901
	Índia	6 921	30 721	6 749	27 193
	Mauritânia	1 930	17 930	1 598	18 307
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		41 308	161 559	40 112	159 437
	INTRA-UE	24 639	100 809	24 500	102 938
	Espanha	20 412	87 995	19 374	86 401
	Alemanha	2 247	7 544	3 787	11 163
	França	485	1 540	513	2 108
	EXTRA-UE	16 669	60 749	15 612	56 499
	Maurícias	4 778	18 567	2 790	11 979
	Equador	2 161	10 384	2 200	10 010
	China	2 603	4 857	3 732	8 785
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		16 598	45 442	15 802	40 442
	INTRA-UE	4 444	24 318	4 304	22 490
	Espanha	3 617	18 712	3 076	16 681
	Países Baixos	595	3 895	1 103	4 850
	Alemanha	79	812	34	371
	EXTRA-UE	12 154	21 123	11 498	17 952
	Vietname	11 645	18 138	10 987	15 969
	Chile	327	1 234	399	1 369
	Equador	146	1 575	30	258

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(u) A informação tem por base os países parceiros de Portugal na realização das trocas comerciais, que pode não coincidir com o país de origem efetiva do bem.

Quadro 7.3 >> Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2017		2018 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	268 108	1 076 895	270 837	1 118 666
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	203 166	809 300	205 250	836 077
0301 - Peixes vivos	356	4 253	542	6 461
0301.92 - Enguias	14	333	15	265
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	46 925	145 791	41 757	129 668
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	4 637	9 429	2 237	4 684
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	5 157	4 600	10 442	6 947
0302.55 - Escamudo-do-Alasca	1	3	9	31
Outros	37 132	131 762	29 078	118 037
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	73 197	207 460	83 708	231 055
0303.63 - Bacalhaus	8 532	49 216	8 408	51 323
0303.67 - Escamudo-do-Alasca	23	104	87	289
0303.53 - Sardinhas	4 250	7 848	2 646	5 423
0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	11 642	7 782	20 169	11 537
Outros	48 007	139 197	51 796	159 415
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	17 296	91 387	15 016	76 262
0304.75 - Filetes de escamudo-do-Alasca, congelados	686	1 533	433	959
0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	1 135	7 342	1 209	8 545
0304.89 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")***	2 602	13 691	776	4 050
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	11 065	58 980	10 969	59 809
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	6 459	41 965	5 949	41 117
0305.62 - Bacalhaus salgados, não secos nem fumados ou em salmoura	1 351	5 462	975	3 750
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	9 513	90 644	10 814	99 560
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	7 759	63 602	8 608	70 895
0306.35, 0306.36, 0306.95 e 0306.99 - Camarões não congelados	399	8 266	568	8 845
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	44 814	210 785	42 444	233 262
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	1 849	12 376	1 883	12 943
0307.59 e 0307.52 - Polvos, congelados, secos, salgados	10 255	85 015	10 499	103 139
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	4 007	625	4 233	886
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	1	22	1	16
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	425	685	541	1 131
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	138	267	67	262
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	287	418	474	869
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	4	38	1	14
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	43 865	219 095	41 460	227 457
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	9 763	52 656	8 362	47 283
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	14 964	81 906	13 200	85 628
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	9 150	46 125	9 009	48 440
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	3 625	12 156	4 236	12 708
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	7 855	7 436	10 205	9 987
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	812	971	123	505
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	4 166	22 867	4 336	23 852
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	0	0	ə	10
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	21	ə	11
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	32	1 801	158	3 089
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	148	1 846	290	2 907
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	1	34	2	17

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade,

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países		2017		2018 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		46 925	145 791	41 757	129 668
INTRA-UE	Espanha	44 025	123 683	39 169	110 637
	Itália	1 147	10 856	993	9 099
	França	524	2 025	835	1 644
EXTRA-UE		718	7 111	604	6 191
	Estados Unidos	237	2 701	192	2 372
	Angola	206	1 669	150	1 144
	Canadá	129	1 129	110	1 007
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		73 197	207 460	83 708	231 055
INTRA-UE	Espanha	43 419	104 365	50 017	120 021
	Itália	4 671	19 892	4 941	21 970
	França	3 474	10 168	6 167	12 252
EXTRA-UE		18 605	64 101	19 875	68 024
	Brasil	7 432	36 447	7 302	39 206
	China	1 740	4 799	1 903	4 864
	Suíça	960	4 237	918	4 338
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe		17 296	91 387	15 016	76 262
INTRA-UE	Espanha	5 654	33 280	3 129	15 417
	Reino Unido	7 967	32 364	8 356	37 221
	França	201	1 031	394	2 022
EXTRA-UE		2 989	21 889	2 523	17 988
	Moçambique	2 244	16 565	1 712	13 599
	Índia	118	2 009	44	809
	China	241	1 439	230	1 207
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		11 065	58 980	10 969	59 809
INTRA-UE	França	2 059	12 365	2 453	14 094
	Espanha	2 712	10 222	1 718	7 806
	Itália	393	3 269	314	2 437
EXTRA-UE		4 918	27 040	5 608	29 683
	Brasil	2 438	15 804	2 149	13 764
	Angola	930	6 029	1 341	7 598
	México	19	69	255	2 109
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		9 513	90 644	10 814	99 560
INTRA-UE	Espanha	7 646	68 018	8 614	73 517
	Itália	795	9 184	886	10 849
	França	189	3 438	293	4 435
EXTRA-UE		723	8 492	689	7 515
	China	147	2 298	154	2 061
	Angola	190	1 593	192	1 525
	Suíça	139	864	125	888
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		44 814	210 785	42 444	233 262
INTRA-UE	Espanha	34 134	145 839	30 948	159 285
	Itália	4 335	24 007	4 960	29 329
	França	1 309	6 193	1 720	8 628
EXTRA-UE		3 558	27 645	3 019	26 559
	Estados Unidos	1 970	17 838	1 492	16 240
	Suíça	560	2 895	559	3 414
	Brasil	283	2 252	256	2 353
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		43 865	219 095	41 460	227 457
INTRA-UE	França	11 020	58 321	10 890	57 300
	Itália	4 447	27 628	5 378	45 021
	Espanha	11 054	45 212	10 169	42 045
EXTRA-UE		7 768	37 787	7 381	37 155
	Angola	1 413	7 287	1 611	8 563
	Estados Unidos	959	5 756	966	5 826
	Brasil	1 322	5 183	1 373	5 532
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		3 625	12 156	4 236	12 708
INTRA-UE	Espanha	1 952	5 055	2 630	6 315
	França	495	2 435	400	1 684
	Itália	479	1 269	410	1 008
EXTRA-UE		490	2 540	473	2 444
	Estados Unidos	134	896	77	913
	Suíça	195	709	209	716
	Canadá	85	571	52	298

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.5 >> Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2017	2018 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	1 076 895	1 118 666	3,9
Importações	2 140 004	2 193 312	2,5
Saldo	-1 063 109	-1 074 646	
Taxa de cobertura (%)	50,3	51,0	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	145 791	129 668	-11,1
Importações	335 653	341 670	1,8
Saldo	-189 863	-212 002	
Taxa de cobertura (%)	43,4	38,0	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	207 460	231 055	11,4
Importações	481 273	472 326	-1,9
Saldo	-273 813	-241 272	
Taxa de cobertura (%)	43,1	48,9	//
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe			
Exportações	91 387	76 262	-16,6
Importações	124 811	136 428	9,3
Saldo	-33 424	-60 166	
Taxa de cobertura (%)	73,2	55,9	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	58 980	59 809	1,4
Importações	349 676	376 097	7,6
Saldo	-290 696	-316 288	
Taxa de cobertura (%)	16,9	15,9	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	90 644	99 560	9,8
Importações	264 555	268 974	1,7
Saldo	-173 911	-169 414	
Taxa de cobertura (%)	34,3	37,0	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	210 785	233 262	10,7
Importações	338 477	356 159	5,2
Saldo	-127 693	-122 897	
Taxa de cobertura (%)	62,3	65,5	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	219 095	227 457	3,8
Importações	161 559	159 437	-1,3
Saldo	57 536	68 020	
Taxa de cobertura (%)	135,6	142,7	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	12 156	12 708	4,5
Importações	45 442	40 442	-11,0
Saldo	-33 286	-27 734	
Taxa de cobertura (%)	26,7	31,4	//

Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



[ECONOMIA DA PESCA]

8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de Investimento no sector das pescas

O Programa Operacional Mar2020 (PO Mar2020) é um instrumento de programação de fundos comunitários, para o período 2014-2020, nos quais se insere o apoio ao desenvolvimento dos assuntos marítimos e das pescas a financiar pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

A gestão do Mar2020 é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

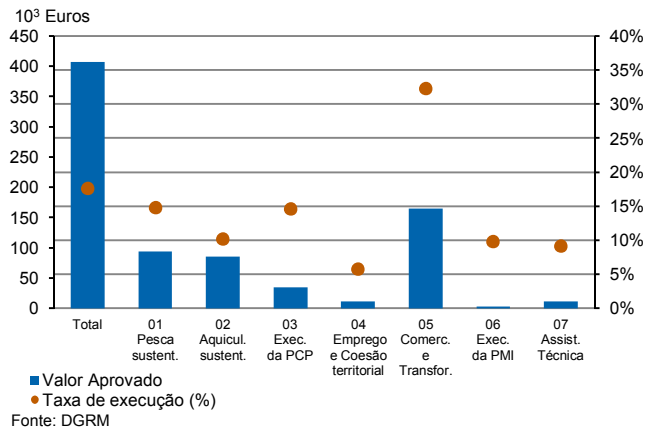
A estratégia de desenvolvimento do sector abrangido pelo PO Mar2020 visa assegurar a sua sustentabilidade ao nível dos seus três pilares essenciais, económico, social e ambiental e está centrada no seguinte objetivo global:

“Promover a competitividade com base no conhecimento e na inovação e assegurar a exploração sustentável dos recursos biológicos vivos, contribuir para o bom estado ambiental das águas marinhas, bem como contribuir para o desenvolvimento das zonas costeiras e do emprego e promover a política marítima integrada”.

A circunstância da Decisão de aprovação do Programa Operacional Mar 2020 ter sido tomada em finais do ano 2015, e da respetiva implementação do programa - enquadramento jurídico nacional e ações subsequentes - ter ocorrido em 2016 justificam um atraso na execução do programa.

No final de 2018 os compromissos assumidos em termos de operações aprovadas ao abrigo do Mar2020 no período 2014-2018, ascendiam a 407 milhões de euros, sendo que 305 milhões de euros consistiram em despesas públicas, dos quais 236 milhões em subvenções comunitárias do FEAMP, o que representa uma taxa de compromisso do fundo de 60%. A execução no final de 2018 foi de 18,4%.

Figura 8.1 >> MAR2020 - Taxa de execução das medidas, por prioridades (2014-2018)



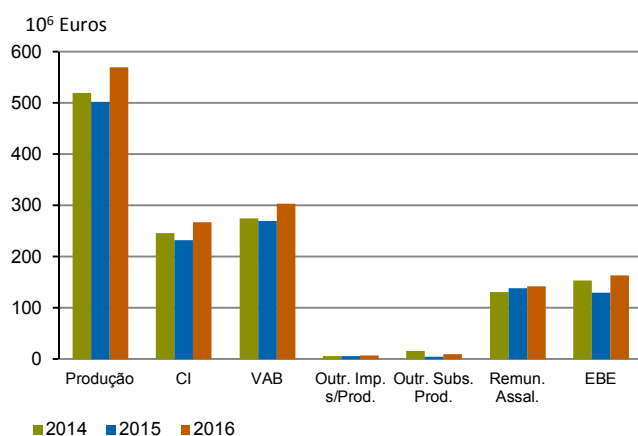
A prioridade 05 - “Promover a comercialização e a transformação” foi a que registou, em termos absolutos e relativos, maiores valores de aprovações e de execução, tanto em termos de despesa pública como de fundo comunitário, tendo correspondido a uma taxa de compromisso de 74% e uma taxa de execução de 35,6% do FEAMP. Em contrapartida a prioridade 02 - “Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento”, apesar de registar uma taxa de compromisso elevada, 73% de fundo, registou uma taxa de execução de 9,5% do fundo para esta prioridade.

Economia da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2018, os dados das Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011) para 2016 (com base em informação disponível até 21 de setembro de 2018), referente ao Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura¹ e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados².

A produção do ramo cresceu 13,4% em valor no ano de 2016, tendo-se observado um aumento de 11,5% em volume e um aumento de 1,7% no preço.

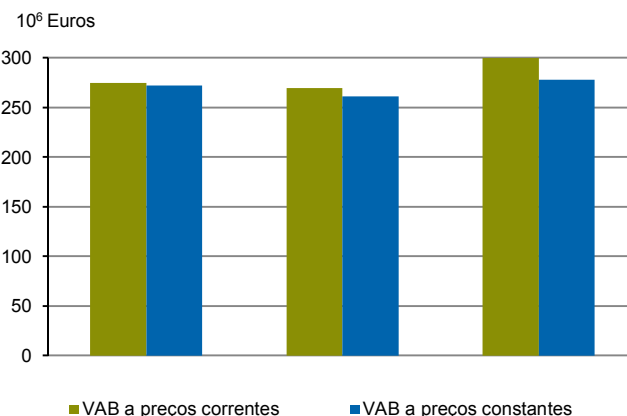
Figura 8.2 >> Principais indicadores, a preços correntes, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

O valor acrescentado bruto (VAB) aumentou 12,3%, em termos nominais, face a 2015, na sequência dos acréscimos em valor registados na produção e consumo intermédio (CI) (13,4% e 14,7%, respetivamente). Em 2015 o VAB tinha registado um decréscimo (-1,8%).

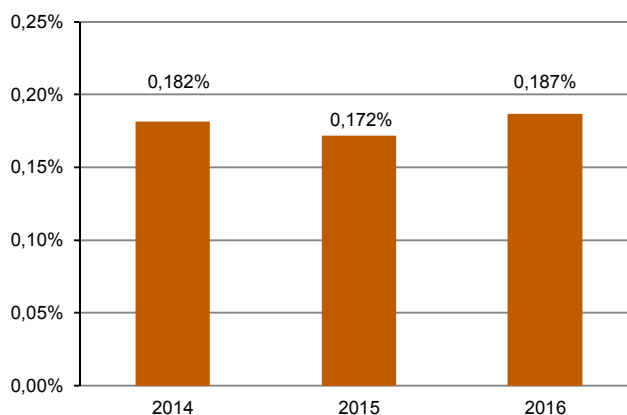
Figura 8.3 >> Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura, a preços correntes e constantes de 2011



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

O peso do VAB do ramo da Pesca e aquicultura no VAB Nacional apresentou um ligeiro acréscimo relativamente ao ano anterior (0,19%).

Figura 8.4 >> Peso do VAB do ramo de atividade da Pesca e aquicultura no VAB Nacional



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

O excedente bruto de exploração (EBE) aumentou 25,7%, essencialmente devido ao acréscimo registado nos outros subsídios à produção (+76,9%). O volume de emprego medido em equivalente a tempo completo diminuiu 6,6% face ao ano anterior.

1 O Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura (de acordo com a CAE Rev.3) compreende os recursos em meios marinhos e de água doce, quer em termos de capturas de peixes, crustáceos, moluscos e similares, quer de apanha de produtos (plantas, esponjas, corais, conchas e similares). Inclui aquicultura e atividades dos serviços relacionados e a transformação realizada a bordo de embarcações que se dedicam à pesca.

2 Os Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, de acordo com a Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN) compreendem os peixes vivos; peixes frescos ou refrigerados; crustáceos, não congelados; moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados; pérolas, não trabalhadas; outras plantas aquáticas, animais e respetivos produtos e os serviços relacionados com a pesca e aquicultura.

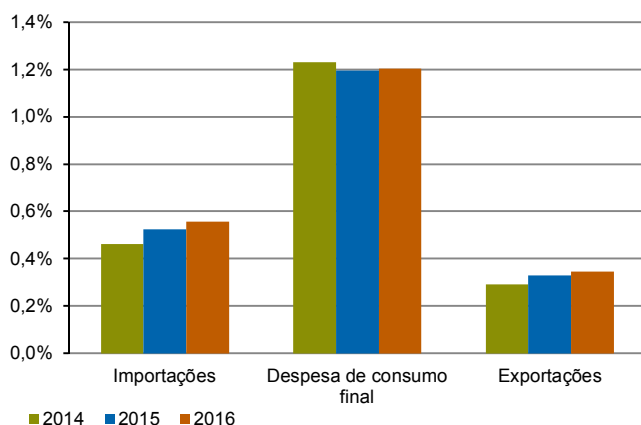
Relativamente aos produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, pode concluir-se que, em 2016:

- A produção aumentou 12,9% em volume e 14,9% em valor.

Os peixes frescos ou refrigerados e os moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados foram os produtos que mais contribuíram para esta evolução em termos nominais, tendo aumentado 14,9% e 26,0%, respetivamente. A grande diminuição em volume foi registada nos crustáceos não congelados (-21,6%), que também registaram o maior acréscimo de preço (+8,1%).

- A despesa de consumo final dos produtos da Pesca registou um crescimento nominal de 4,8%, passando a representar 1,21% da despesa de consumo final nacional (+0,01 p.p. do que em 2015);
- A exportação aumentou 6,4% em valor face ao ano transato. Esta totalizou 0,35% do total nacional das exportações de bens e serviços, o que corresponde a um ligeiro acréscimo (0,02 p.p.) em relação a 2015;
- A importação aumentou 7,4% em termos nominais comparativamente ao ano anterior. O peso relativo no total nacional de importações de bens e serviços (0,56%) aumentou 0,03 p.p. face ao ano anterior.

Figura 8.5 >> Peso do comércio internacional e da despesa de consumo final em produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, na economia nacional



Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Quadro 8.1 >> MAR2020, por prioridades - 2014-2020

Execução até 31-dezembro-2018

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesa Públicas			Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias FEAMP	Contrapartida pública nacional	
TOTAL					
Programado 2014-2020	689 026	507 808	392 485	115 322	181 218
Aprovado 2014 -2018	420 535	311 698	240 988	70 710	108 836
Executado 2014-2018	122 116	91 457	72 404	19 053	30 659
Executado/Aprovado	29,0%	29,3%	30,0%	26,9%	28,2%
Executado/Programado	17,7%	18,0%	18,4%	16,5%	16,9%
01 - Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	163 542	150 833	103 625	47 208	12 708
Aprovado	95 221	89 897	63 833	26 063	5 325
Executado	24 300	21 463	13 013	8 451	2 837
Executado/Aprovado	25,5%	23,9%	20,4%	32,4%	53,3%
Executado/Programado	14,9%	14,2%	12,6%	17,9%	22,3%
02 - Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento					
Programado	135 333	78 667	59 000	19 667	56 667
Aprovado	97 306	62 687	47 015	15 672	34 620
Executado	14 039	7 551	5 663	1 888	6 488
Executado/Aprovado	14,4%	12,0%	12,0%	12,0%	18,7%
Executado/Programado	10,4%	9,6%	9,6%	9,6%	11,4%
03 - Fomentar a execução da PCP					
Programado	67 323	67 323	55 447	11 876	0
Aprovado	35 096	35 096	29 253	5 843	0
Executado	9 853	9 853	8 224	1 629	0
Executado/Aprovado	28,1%	28,1%	28,1%	27,9%	0,0%
Executado/Programado	14,6%	14,6%	14,8%	13,7%	0,0%
04 - Aumentar o emprego e a coesão territorial					
Programado	82 353	41 176	35 000	6 176	41 176
Aprovado	12 020	8 383	7 124	1 259	3 637
Executado	4 744	3 837	3 262	576	907
Executado/Aprovado	39,5%	45,8%	45,8%	45,7%	24,9%
Executado/Programado	5,8%	9,3%	9,3%	9,3%	2,2%
05 - Promover a comercialização e a transformação					
Programado	202 896	132 229	111 229	21 000	70 667
Aprovado	165 715	100 459	82 380	18 079	65 256
Executado	65 693	45 266	39 627	5 638	20 428
Executado/Aprovado	39,6%	45,1%	48,1%	31,2%	31,3%
Executado/Programado	32,4%	34,2%	35,6%	26,8%	28,9%
06 - Fomentar a execução da PMI					
Programado	7 113	7 113	5 335	1 778	0
Aprovado	3 821	3 821	2 865	955	0
Executado	700	700	525	175	0
Executado/Aprovado	18,3%	18,3%	18,3%	18,3%	0,0%
Executado/Programado	9,8%	9,8%	9,8%	9,8%	0,0%
07 - Assistência Técnica					
Programado	30 467	30 467	22 850	7 617	0
Aprovado	11 356	11 356	8 517	2 839	0
Executado	2 787	2 787	2 091	697	0
Executado/Aprovado	24,5%	24,5%	24,5%	24,5%	0,0%
Executado/Programado	9,1%	9,1%	9,1%	9,1%	0,0%

Fonte:DGRM

Siglas: FEAMP- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas

Notas:

(1) A Prioridade "Promover uma pesca ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

1.1) Redução do impacto da pesca no meio marinho, incluindo a prevenção e redução, na medida do possível, das capturas indesejadas

1.3) Obtenção de um equilíbrio entre a capacidade de pesca e as possibilidades de pesca disponíveis

1.5) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico e da inovação, nomeadamente através do aumento da eficiência energética, e da transferência de conhecimentos

(2) A Prioridade "Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável, eficiente em termos de recursos, inovadora, competitiva e baseada no conhecimento" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

2.1) Prestação de apoio ao reforço do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência de conhecimentos

2.3) Proteção e restauração da biodiversidade aquática e melhoria dos ecossistemas ligados à aquicultura, e promoção de uma aquicultura eficiente em termos de recursos

2.5) Desenvolvimento da formação profissional, de novas competências profissionais e da aprendizagem ao longo da vida (ações de formação de curta duração não financiadas no FSE)

(3) A Prioridade "Fomentar a execução da PCP" inclui os seguintes Objetivos Específicos:

3.1) Prestação de apoio ao acompanhamento, ao controlo e à execução, através do reforço da capacidade institucional e da eficiência da administração pública, sem aumentar os encargos administrativos

3.2)Melhoria e fornecimento de conhecimentos científicos e melhoria da recolha e gestão de dados

(4) A Prioridade " Aumentar o emprego e a coesão territorial" inclui o seguinte Objetivo Específico:

4.1) Promoção do crescimento económico, da inclusão social e da criação de empregos e prestação de apoio à empregabilidade e mobilidade laboral nas comunidades costeiras e interiores dependentes da pesca e da aquicultura, nomeadamente a diversificação das atividades no domínio das pescas e noutros setores da economia marítima

(5) A Prioridade "Promover a comercialização e a transformação " inclui os seguintes Objetivos Específicos:

5.1)Melhoria da organização do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura

(6) A Prioridade "Fomentar a execução da PMI" inclui o seguinte Objetivo Específico:

6.1) Desenvolvimento e implementação da PMI

(7) A "Assistência Técnica " não tem nenhum Objetivo Específico associado.

^

^

Quadro 8.2 >> Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria coletável	
	nº		1 000 Euros	
	2016	2017	2016	2017
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	4	4	50	33
Pesca marítima (03111)	2 648	2 655	65 009	67 247
Pesca em águas interiores (03121)	769	730	7 766	7 537
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	16	9	174	76
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	2	3	0	0
Pesca marítima (03111)	647	702	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	600	588	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	4	4	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	0	0	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	296	257	6 971	6 932
Pesca em águas interiores (03121)	12	12	106	226
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	...	9	...	1
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	26	23	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	68	103	-968	-1 751
Pesca em águas interiores (03121)	3	5	-52	-16
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	...	0	...	0
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca marítima (03111)	311	286	18 857	25 417
Pesca em águas interiores (03121)	...	0	...	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	...	0	...	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca marítima (03111)	229	249	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	4	5	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	...	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca marítima (03111)	167	188	-6 080	-6 123
Pesca em águas interiores (03121)	...	...	...	...
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	...	0	...	0

Fonte: AT- Autoridade Tributária e Aduaneira

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 5 campos 501/503

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 8.3 >> Valor acrescentado bruto, Excedente bruto de exploração, a preços correntes, e Volume de emprego, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal

Anos		Unid.	2014	2015	2016
Rubricas					
1	Produção de bens da pesca	10 ⁶ Euros	459,6	437,2	503,9
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura		39,3	44,0	49,0
3	Outros produtos e serviços		21,6	21,7	17,4
4	Produção do ramo da pesca (1+2+3)		520,5	502,9	570,3
5	Consumo intermédio		245,7	233,0	267,2
6	Valor acrescentado bruto (4-5)		274,8	269,9	303,2
7	Outros impostos sobre a produção		6,0	6,3	7,0
8	Outros subsídios à produção		16,4	5,4	9,5
9	Remuneração dos assalariados		131,7	139,1	142,5
10	Excedente bruto de exploração (6-7+8-9)		153,6	129,8 Rc	163,2
11	Volume de emprego da pesca (ETC*)		13,8	14,2	13,3
		1000			

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Notas: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

* ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 8.4 >> Valor acrescentado bruto, a preços do ano anterior, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal

Unidade: 10⁶ Euros

Anos		2015	2016
Rubricas			
1	Produção de bens da pesca	425,2	495,0
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	45,8	48,2
3	Outros produtos e serviços	22,2	17,6
4	Produção do ramo da pesca (1+2+3)	493,2	560,8
5	Consumo intermédio	229,3	273,3
6	Valor acrescentado bruto (4-5)	263,9	287,5

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Quadro 8.5 >> Total de recursos e de utilizações, a preços correntes, dos produtos da Pesca e aquicultura e serviços relacionados

Portugal

Unidade: 10⁶ Euros

Anos		2014	2015	2016
Rubricas				
1	Produção do produto a preços base	499,3	481,6	553,3
2	Importações de bens e serviços	309,7	363,5	390,4
3	Margens de distribuição	967,7	971,4	1 005,4
4	Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	68,1	72,1	76,9
5	Total de recursos - preços aquisição (1+2+3+4)	1 844,8	1 888,6	2 026,0
6	Consumo intermédio total do produto	223,9	221,1	277,3
7	Despesa de consumo final	1 446,8	1 457,4	1 527,4
8	Variação de existências	-1,9	4,5	2,6
9	Exportações de bens e serviços	176,1	205,6	218,7
10	Total de utilizações - preços aquisição (6+7+8+9+10)	1 844,8	1 888,6	2 026,0

Fonte: INE, Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.



[PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO]



9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos de Pesca celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

Para 2018, os Regulamentos (UE) n.º 2018/120 do Conselho de 23 de janeiro, com as alterações produzidas pelos Regulamentos (UE) n.º 2018/511 de 23 de março e n.º 2018/915 de 25 de junho, bem como o Regulamento (UE) n.º 2016/2285 relativo às espécies de profundidade, fixaram, para 2017 e 2018, as possibilidades de pesca para as unidades populacionais e navios da União Europeia e a sua repartição por Estado-Membro.

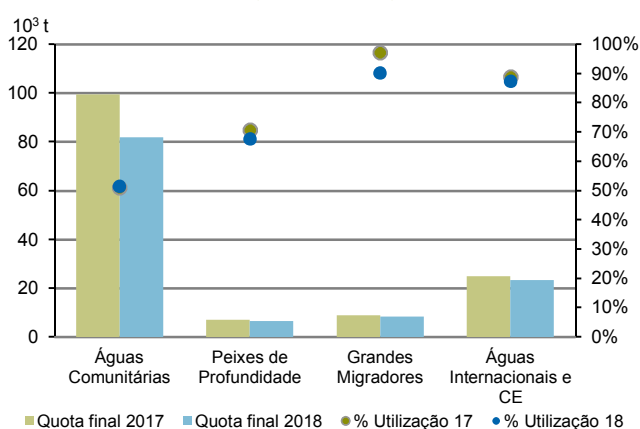
O total das possibilidades de pesca diminuiu 8% em 2018. Em todas as espécies sujeitas a limitações de captura, os aumentos mais relevantes foram na quota de areeiro (+19%, -14% em 2017), biqueirão (+16%, considerando a quota apenas para os dois semestres de 2018, -17% em 2017), carapau capturado na zona 8c (+21%, -33% em 2017), lagostim (+13%, +5% em 2017) e raias (+15%, +10% em 2017). As espécies sujeitas a diminuição de quota foram o carapau capturado na zona 9 (-24%, +7% em 2017), a sarda (-20%, +14% em 2017) e a pescada (-12%, -1% em 2017).

A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual da atividade. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 113 dias no ano 2018, sendo que os dias correspondentes às viagens, na qual a pescada representou menos de 8%, não foram contabilizados para o esforço de pesca regulado.

Todas as quotas para unidades populacionais de peixes de profundidade diminuíram em 2018, com exceção do goraz na zona 10 (Açores) e dos imperadores, que mantiveram a quota em comparação com 2017.

O estado de exploração dos recursos capturados pela frota nas águas nacionais revelou uma evolução positiva, nomeadamente no que diz respeito ao carapau, tamboril, pescada e, em especial, ao biqueirão. Subsistem algumas preocupações sobre o lagostim, no que diz respeito à unidade funcional do Norte, e com a sardinha, que apesar de apresentar uma ligeira recuperação, continua com um baixo nível de recrutamento.

Figura 9.1 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2017-2018)



Fonte: DGRM

Em 2018, foi igualmente possível aumentar as quotas disponíveis para o areeiro, goraz (zona 9) e raias (zonas 8c e 9) através do mecanismo de troca de quotas entre os Estados-Membros, conforme previsto no artigo 16.º, n.º 8, do Regulamento (CE) n.º 1380/2013, e beneficiar de um aumento das quotas de carapau (zonas 8c e 9), pescada, tamboril, verdinho, sarda, goraz (zona 10), peixe-espada preto (zonas 8, 9 e 10), e abróteas (zonas 10 e 12), das quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Regulamento (CE) n.º 847/96, que permite transferir para o ano seguinte, até 10% da quota atribuída e não utilizada.

No caso das Organizações Regionais de Pesca, a atividade da frota nacional em 2018 desenvolveu-se nos pesqueiros tradicionais, designadamente nas áreas reguladas pela NAFO, NEAFC, ICCAT, CTOI e IATTC. Quanto à atividade da pesca exercida no âmbito dos Acordos de Parceria no Domínio da Pesca Sustentável (APPS), foram utilizadas, em 2018, pelo armamento nacional, possibilidades de pesca decorrentes dos Protocolos de Pesca com Marrocos e Madagáscar.

No Atlântico Norte, as possibilidades de pesca mantiveram-se equiparadas às do ano anterior. Com efeito, verificou-se uma ligeira diminuição das possibilidades de bacalhau do Svalbard e manutenção das de bacalhau da Noruega. No que toca à NAFO, há a sinalizar uma redução das possibilidades de pesca de bacalhau 3M, descida essa que foi compensada com o aumento da quota de palmeta e de cantarilho 3LN.

Já no que respeita à ICCAT, há a realçar um ligeiro decréscimo das possibilidades de pesca do stock norte de espadarte, compensada com um aumento do TAC de atum-voador (norte) e de atum rabilho. Na CTOI, por sua vez, registou-se um máximo de 20 navios autorizados a operar naquelas águas, valor superior ao ano de 2017.

Em relação aos Acordos de Parceria no Oceano Índico, continuaram as atividades de pesca nacionais nesta zona. Com efeito, embora não tenha sido ainda negociado um novo Protocolo de Pesca com Moçambique, terminado em 31 de janeiro de 2015, que, revestindo especial interesse para os navios portugueses, originou um afastamento dos restantes Acordos de Parceria do Índico, verificou-se, uma continuidade da frota nacional nestes acordos em 2018, se bem que com a atividade de apenas um palangreiro de superfície no âmbito do Acordo de Parceria UE/Madagáscar.

Quadro 9.1 >> Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2018

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas									Unidade
			Comunitários									Países
												Terceiros
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total	
Águas Comunitárias												
Areeiros	8C3411	1 387	1 387	43	1 280	64	0	0	0	0	0	
Biqueirão europeu	9/3411	22 586	22 586	11 784	10 802	0	0	0	0	0	0	
Carapaus	4BC7D	15 179	12 629	13	111	497	1 425	529	3 604	6 450	2 550	
Carapaus	09.	55 555	55 555	41 182	14 373	0	0	0	0	0	0	
Carapaus	*08C.	(y)	2 778	2 059	719	0	0	0	0	0	0	
Carapaus	08C.	16 000	16 000	1 417	14 335	248	0	0	0	0	0	
Carapaus	*08C2.	(u)	7 733	506	5 247	1 980	0	0	0	0	0	
Carapaus	*09.	(z)	788	71	717	0	0	0	0	0	0	
Carapaus	X34PRT	(n.f.)	3 072	3 072	0	0	0	0	0	0	0	
Carapaus	341PRT	(n.f.)	995	995	0	0	0	0	0	0	0	
Juliana	9/3411	282	282	9	273	0	0	0	0	0	0	
Juliana	*08C.	(s)	14	a	14	0	0	0	14	0	0	
Juliana	93411P	(s)	98	98	0	0	0	0	0	0	0	
Lagostim	9/3411	381	381	286	95	0	0	0	0	0	0	
Linguados	8CDE34	1 072	1 072	669	403	0	0	0	0	0	0	
Pescada branca	8C3411	9 258	9 258	2 765	5 924	569	0	0	0	0	0	
Raia curva	8-C.	30	30	9	9	12	0	0	0	0	0	
Raia curva	9-C.	48	48	15	15	18	0	0	0	0	0	
Raias	89-C.	4 326	4 326	1 330	1 338	1 640	9	0	0	9	0	
Sarda	8C3411	816 797	37 305	6 355	30 746	204	0	0	0	0	0	
Sarda	*08B.	(x)	3 133	534	2 582	17	0	0	0	0	0	
Sarda	*8ABD.	(x)	9 326	1 589	7 687	51	0	0	0	0	0	
Solha legítima	8/3411	395	395	66	66	263	0	0	0	0	0	
Tamboris	8C3411	3 955	3 955	656	3 296	3	0	0	0	0	0	
Verdinho comum	8C3411	(n.f.)	53 473	10 695	42 778	0	0	0	0	0	0	
Peixes de Profundidade		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Abrótea-do-alto	*567-	(v)	20	1	18	1	0	0	0	0	0	
Abrótea-do-alto	89-	254	254	10	230	14	0	0	0	0	0	
Abrótea-do-alto	1012-	52	52	36	0	8	8	0	0	0	0	
Goraz	*678-	(t)	13	3	10	0	0	0	0	0	0	
Goraz	09-	165	165	35	130	0	0	0	0	0	0	
Goraz	10-	517	517	507	5	0	5	0	0	0	0	
Imperadores	3X14-	280	280	182	63	17	9	0	0	9	0	
Peixe-Espada preto	8910-	2 997	2 997	2 965	9	23	0	0	0	0	0	
Peixe-Espada preto	C3412-	2 189	2 189	2 189	0	0	0	0	0	0	0	
Tubarões	10-	10	10	10	0	0	0	0	0	0	0	
Grandes Migradores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atum patudo	ATLANT	57 850	17 669	3 717	9 792	4 159	0	0	0	0	0	
Atum rabilho	AE45WM	28 200	15 850	470	5 000	4 934	0	0	0	5 446	0	
Atum voador	AN05N	33 600	26 095	2 123	15 016	5 871	239	0	0	2 845	0	
Atum voador	AS05N	24 000	1 838	634	906	298	0	0	0	0	0	
Espadarte	AN05N	13 200	7 686	979	6 598	0	0	0	0	108	0	
Espadarte	AS05N	14 000	4 964	417	4 546	0	0	0	0	0	0	
Espadim azul	ATLANT	1 985	415	50	364	0	0	0	0	0	0	
Espadim branco	ATLANT	355	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Águas Internacionais e CE		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Abrótea branca	N3NO.	1 000	588	333	255	0	0	0	0	0	0	
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	12 227	7 169	1 895	4 534	0	0	338	0	402	0	
Arenque do Atlântico	1/2-	435 000	28 319	32	32	419	6 203	1 699	3 472	16 462	29 487	
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	(n.f.)	28 690	2 472	12 047	2 461	3 552	5 409	0	2 749	0	
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	(n.f.)	23 008	3 101	3 101	2 552	10 784	2 780	0	690	0	
Bacalhau do Atlântico	N3M.	11 145	6 355	2 187	1 594	222	1 038	519	0	795	0	
Cantarilhos	1N2AB.	(n.f.)	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0	
Cantarilhos	51214D	6 500	1 004	129	108	57	1	613	0	96	0	
Cantarilhos	N3M.	10 500	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0	
Cantarilhos	N3O.	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0	
Carapaus	2A-14	101 070	99 470	1 011	10 494	3 960	9 279	7 694	30 871	36 161	1 600	
Maruca comum	6X14	20 396	12 696	8	3 498	3 730	4 296	173	0	991	7 700	
Raias	*07D.	(w)	485	1	53	196	125	1	a	108	0	
Raias	67AKXD	9 699	9 699	22	1 058	3 929	2 507	12	4	2 167	0	
Raias	N3LNO.	7 000	4 408	660	3 403	0	0	0	0	345	0	
Verdinho comum	1X14	(n.f.)	401 363	4 826	51 949	42 644	79 513	23 825	74 720	123 886	120 000	

Fonte: DGRM

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) nº 2018/120 do Conselho).

(u) (JAX/2A-14) Condição especial: até 50 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/*08C2).

(y) (JAX/09.) Condição especial: até 5 % desta quota pode ser pescada na divisão VIIIc (JAX/*08C).

(z) (JAX/08C.) Condição especial: até 5 % desta quota pode ser pescada na subzona IX (JAX/*09.).

(w) (SRX/67AKXD) Condição especial: das quais 5 %, no máximo, podem ser pescadas nas águas da União da divisão VIId (SRX/*07D.).

(t) (SBR/09-) Pode pescar-se, no máximo, 8 % desta quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas VI, VII e VIII (SBR/*678-).

(v) (GFB/89-) Pode pescar-se, no máximo, 8 % desta quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas V, VI, VII (GFB/*567-).

(s) (POL/9/3411) Pode pescar-se, no máximo, 5 % desta quota nas águas da União da divisão VIIIc (POL/*08C.). Além deste TAC, Portugal pode pescar juliana em quantidades não superiores a 98 tons ((POL/93411P).

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) nº 2018/120 do Conselho).

Quadro 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2017				2018			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Águas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	36	139	142	102%	43	101	91	90%
Biqueirão	9/3411	6522	8 993	9 141	102%	11 784	11 326	8 347	74%
Carapaus	4BC7D	15	0	0	0%	13	13	0	0%
Carapaus	09.	54 372	55 921	25 649	46%	41 182	38 774	19 226	50%
Carapaus	*08C.	2 719	2 991	529	18%	2 059	858	0	0%
Carapaus	08C.	1 175	1 330	1 110	83%	1 417	1 550	532	34%
Carapaus	*08C2	417	476	0	0%	506	48	0	0%
Carapaus	*09.	59	67	0	0%	71	78	0	0%
Carapaus	X34PRT	3 072	3 410	653	19%	3 072	3 413	915	27%
Carapaus	341PRT	995	1 117	267	24%	995	1 107	202	18%
Juliana	9/3411	9	9	8	92%	9	10	10	100%
Juliana	*08C.	ə	ə	0	0%	ə	ə	0	0%
Juliana	93411P	98	98	52	53%	98	108	40	38%
Lagostim	9/3411	252	252	248	98%	286	290	272	94%
Linguados	8CDE34	669	669	508	76%	669	736	455	62%
Pescada branca	8C3411	3 142	2 892	1 754	61%	2 765	2 474	1 741	70%
Raia curva	8-C.	9	2	0	0%	9	2	0	0%
Raia curva	9-C.	15	33	34	102%	15	33	36	110%
Raias	89-C.	1 156	1 133	1 212	107%	1 330	1 240	1 216	98%
Sarda	8C3411	7 944	6 441	4 592	71%	6 355	5 705	4 925	86%
Sarda	*08B.	667	732	0	0%	534	607	0	0%
Sarda	*8ABD.	1 986	1 090	0	0%	1 589	904	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	66	34	51%	66	73	40	56%
Tamboris	8C3411	656	751	680	91%	656	727	436	60%
Verdinho comum	8C3411	10 344	11 013	4 337	39%	10 695	11 796	3 800	32%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	*567-	1	1	0	0%	1	1	0	0%
Abrótea-do-alto	89-	11	11	12	104%	10	10	11	115%
Abrótea-do-alto	1012-	40	45	18	40%	36	40	14	34%
Goraz	*678-	3	3	2	74%	3	3	ə	1%
Goraz	09-	37	72	76	105%	35	71	68	96%
Goraz	10-	507	541	517	96%	507	531	448	84%
Imperadores	3X14-	182	183	186	102%	182	179	184	103%
Peixe-espada preto	8910-	3 294	3 679	2 305	63%	2 965	3 268	1 827	56%
Peixe-espada preto	C3412-	2 488	2 488	1 868	75%	2 189	2 438	1 888	77%
Tubarões	10-	10	10	ə	0%	10	10	ə	3%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	4 290	3 155	3 155	100%	3 717	4 152	4 405	106%
Atum rabilho	AE45WM	399	432	431	100%	470	437	450	103%
Atum voador	AN05N	2 414	2 333	2 564	110%	2 123	985	498	51%
Atum voador	AS05N	634	634	9	1%	634	634	11	2%
Espadarte	AN05N	1 171	1 739	1 880	108%	979	1 692	1 691	100%
Espadarte	AS05N	509	509	518	102%	417	369	369	100%
Espadim azul	ATLANT	52	51	58	113%	50	45	74	164%
Espadim branco	ATLANT	21	21	13	61%	0	0	0	0%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	333	338	68	20%	333	346	28	8%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 700	1 928	1 921	100%	1 895	2 140	2 072	97%
Arenque do Atlântico	1/2-	48	4	0	0%	32	ə	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	87	87	100%	0	81	81	100%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 638	1 208	1 208	100%	2 472	1	0	0%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	3 100	2 770	2 770	100%	3 101	2 672	2 747	103%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	2 733	5 248	5 245	100%	2 187	4 660	4 690	101%
Cantarilhos	1N2AB.	405	387	359	93%	405	405	394	97%
Cantarilhos	51214D.	148	0	0	0%	129	ə	0	0%
Cantarilhos	N3M.	2 354	5 486	3 572	65%	2 354	5 542	4 683	84%
Cantarilhos	N3LN.	0	2 678	2 677	100%	0	2 662	2 783	105%
Cantarilhos	N3O.	5 229	4 261	4 051	95%	5 229	4 429	2 945	66%
Carapaus	2A-14-	834	2	0	0%	1 011	ə	0	0%
Maruca comum	6X14.	9	10	ə	1%	8	9	ə	1%
Raias	*07D.	1	0	0	0%	1	1	0	0%
Raias	67AKXD	19	0	0	0%	22	22	0	0%
Raias	N3LNO.	660	511	229	45%	660	447	48	11%
Verdinho comum	1X14	4 632	ə	0	0%	4 826	1	0	0%

Fonte: DGRM

Quadro 9.3 >> Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Águas Comunitárias							
Sardinha (ICES Div. VIIIc+IXa) (1, 2)							
Biomassa Idade 1+ (1000t)	130	118	119	113	144	175	149
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4202	4557	3254	5737	6596	2308	4192
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	2	3
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (3)	3	3	2	14	12	8	4
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	6	6	6	7	7	9
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (4)	68	49	85	57	61	54	54
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	8	9	10	11	11	11	12
Recrutamento (milhões peixes)(5)	1	1	1	ø	ø	ø	1
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (6)							
Biomassa total / Bmsy	1	1	1	2	2	2	1
Recrutamento (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	16	14	17	15	16	20	24
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (7)	90	66	84	100	70	79	79
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)(8)							
Biomassa desovante (1000 t)	3379	3666	3871	4001	4575	5509	5422
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	18201	15173	34951	57777	29277	9105	11038
Lagostim (UF 28+29) (9)							
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (10)							
Biomassa desovante (1000 t)	4388	4097	4130	3963	3527	3081	2354
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4793	3220	8121	2589	784	5268	3977
Carapau (Div. IXa) (11)							
Biomassa desovante (1000 t)	389	404	525	585	622	738	816
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	13607	7166	9488	9717	11141	4461	4461
Águas Internacionais e CE							
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (12)							
Biomassa explorável (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota estabelecido pela UE, tem legislação nacional que restringe as descargas .

(2) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+; Recrutamento em 2018 considerado como a média geométrica de 2013-2017

(3) - Recrutamento 2018 substituído pela média geométrica de 1998-2015

(4) - Recrutamento 2017 e 2018 substituído pela média geométrica de 1990-2015

(5) - Recrutamento 2018 substituído pela média geométrica 2003-2017

(6) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy, não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(7) - Recrutamento de 2017 e 2018 substituído pela média geométrica de 1989-2016

(8) - Recrutamento de 2018 substituído pela média geométrica de 1981-2016

(9) - Método não analítico, que não permite estimar valores de biomassa e recrutamento

(10) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte). Recrutamento em 2017 é a média ponderada das estimativas de 1990-2016 e em 2018 é a média geométrica 1990-2016

(11) - Recrutamento de 2016 e 2017 estimado como sendo a média geométrica período 1992-2016.

(12) - A avaliação analítica não é atualizada pelo Conselho Científico desde 2011.

Quadro 9.4 >> Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2017		2018	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superfície	7 navios	2 navios	7 navios	0 navios c)
	Atuneiros salto e vara	2 navios	0 navios	2 navios	0 navios c)
Costa do Marfim	Palangre de superfície	3 navios	0 navios	2 navios f)	0 navios
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	2 navios	e)	a)	a)
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês média anual	e)	a)	a)
Madagascar	Palangre de superfície	5 navios	1 navio	5 navios	1 navio
	Tubarões superfície (pesca acessória)	9 t	0t	9 t	0t
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	250 t	0t	153,9 t (ak)	
Marrocos	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo < 40 GT	7 navios	0 navios	7 navios	0 navios b)
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo ≤ 40 GT < 150GT	3 navios	0 navios	3 navios	0 navios b)
	Pesca demersal/Palangreiros de fundo	4 navios	1 navio	4 navios	1 navio b)
	Pelágica industrial	1555 t	cedida a outro EM	1555 t	b)
Moçambique	Palangre de superfície	e)	e)	e)	e)
Quiribati	Palangre de superfície	e)	e)	e)	e)
			licença		
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	1 navio	cedida a ES	1 navio	0 navios d)
Seicheles	Palangre de superfície	2 navios	0 navios	2 navios	0 navios
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia					
	Alabote do Atlântico	0 t	0 t	0 t	0 t
Noruega		7 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Bacalhau	2 770,39 t	2 770,121 t	2 672,06 t (ak)	2746,67 t
	Cantarilho	386,513 t	359,303 t	405 t	393,89 t
	Arinca	87,2 t (ai)	87,074 t	81,35 t (ai)	80,99 t
	Paloco	85,6 t (ai)	85,535 t	50,03 t (ai)	50,68 t
Svalbard		7 navios	2 navios	7 navios	2 navios
	Bacalhau	1208,31 t (ak)	1 208,021 t	0,7 t (ak)	0 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0 t
NEAFC		5 navios	0 navios	5 navios	1 navios
	Cantarilhos	0 t (ak)	0 t	0 t (ak)	372,38 t
NAFO		10 navios	9 navios	10 navios	9 navios
	Bacalhau (3M)	5 247,7 t (ak)	5 245,157 t	4 660,26 t (ak)	4689,84 t
	Camarão (3M)	moratória		moratória	
	Cantarilho (3M)	5 485,8 t (ak)	3 571,698 t	5 541,71 t (ak)	4682,61 t
	Cantarilho (3O)	4 260,94 t (ak)	4 051,471 t	4 429 t (ak)	2945,00 t
	Cantarilho (3LN)	2 678,03 t (ai)	2 677,095 t	2 662 t (ai)	2783,40 t
	Palmeta (3LMNO)	1 927,67 t (ak)	1 920,656 t	2 139,99 t (ak)	2071,72 t
	Raia (3LNO)	511,39 t (ak)	229,332 t	447 t (ak)	48,36 t
	Abrótea (3NO)	337,81 t (ak)	67,675 t	346 t (ak)	28,04 t
	Pota (3+4)	343,88 t (ai)	11,261 t	475 t (ai)	10,00 t
	Solhão	208,7 (ai)	146,688 t	98 t (ai)	38,40 t
ICCAT	Rabilho	432,03 t	431,151 t	437,19 t (ak)	450,34 t
	Espadarte Norte	1 738,532 t (ak)	1 879,701 t	1 692,39 t (ak)	1691,35 t
	Espadarte Sul	508,9 t	500,483 t	369,45 t (ak)	368,54 t
	Voador Norte	2 332,8 t (ak)	2 564,017 t	985 t (ak)	498,26 t
	Voador Sul	633,94 t	9,363 t	633,94 t (ak)	11,08 t
	Patudo	3 154,86 t	3 155,449 t	4 152,5 t (ak)	4 405,18 t
	Espadim azul	51,259 t	58,108 t	45,43 t (ak)	74,34 t
	Espadim branco	21,45 t	13,02 t	0 t	0 t
CTOI	Espadarte	17 navios	1 585,86 t	20 navios	729,66 t
	Tintureira	17 navios	1 374,28 t	20 navios	783,22 t

Fonte: DGRM

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) nº 1380/2013

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) nº 1380/2013

a) O Protocolo expirou em 23.11.2017. Novo Protocolo aguarda ratificação.

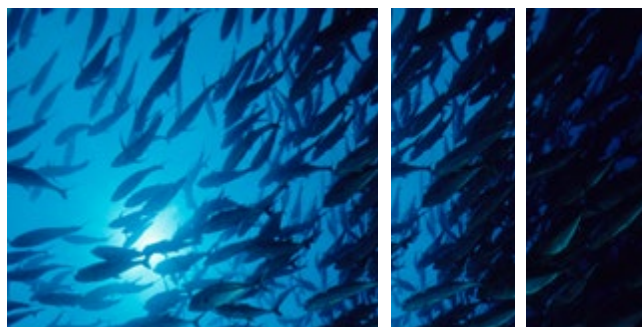
b) O Protocolo expirou em 14.07.2018. Novo Acordo e Protocolo aguardam publicação no JO

c) O Protocolo expirou em 22.12.2018. Novo Protocolo aguarda ratificação.

d) O Protocolo expirou em 22.05.2018. Novo Protocolo em renegociação.

e) Protocolo adormecido. Sem possibilidades no ano correspondente

f) Novo Procolo entrou em vigor a 01.08.2018



[ANEXOS]

CONCEITOS

Índice alfabético

A

águas interiores, 127
 apanhador de animais marinhos, 125
 aquicultura em água doce (águas de transição), 127
 aquicultura em água marinha, 127
 aquicultura em água salobra (águas de transição), 127
 armação ou arte fixa, 123
 arte de pesca, 123

B

biomassa desovante, 126

C

captura nominal, 125
 comércio internacional, 127
 comprimento da embarcação (fora a fora), 124
 consumo de capital fixo, 128
 consumo intermédio, 128

D

dia de pesca, 125

E

embarcação de pesca costeira, 123
 embarcação de pesca local, 124
 embarcação de pesca longínqua (do largo), 124
 embarcação de pesca, 123
 espécie alvo, 123
 espécie bentónica, 123
 espécie demersal, 123
 espécie pelágica, 123
 estabelecimento de aquicultura, 126
 excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 129

F

faina da pesca, 125
 flutuante (aquicultura), 127
 força motriz, 124
 formação bruta de capital fixo, 129
 formação profissional, 127
 frota de arrasto, 123
 frota de cerco, 123
 frota de pesca licenciada, 123
 frota de pesca, 123
 frota polivalente, 123

G

GT, 124

I

inspeção sanitária, 126

J

juros, 129

L

licença de pesca, 123
 lota, 126

N

número de dias de pesca, 125
 número de dias de pesqueiro, 125

O

organização de produtores, 126
 outros impostos sobre a produção, 129
 outros subsídios à produção, 129

P

pesca com linha de mão, 123
pesca com redes de emalhar, 123
pesca costeira, 124
pesca descarregada, 125
pesca local, 124
pesca longínqua (ou do largo), 125
pesca polivalente, 125
pesca por arrasto, 124
pesca por cerco, 124
pescado fresco, 125
pescado fresco rejeitado, 125
pescado retirado, 126
pescador apeedo, 125
pescador matriculado, 125
pescador, 125
pesqueiro, 125
população empregada, 128
população residente, 128
porto de descarga, 126
porto de registo, 124
potência (kw), 124
preço de produção, 129
produção, 129
produção do ramo da pesca, 129
profissão principal, 128

Q

quota, 126

R

ramo de atividade, 129
ramo de atividade (censos da população), 128
recrutamento, 126
regime extensivo (aquicultura), 127
regime intensivo (aquicultura), 127
regime semi-intensivo (aquicultura), 127
remunerações dos assalariados, 129
rendimento dos fatores, 130
rendimento empresarial líquido da pesca, 130

S

salgado, 127
salina, 127
stock ou unidade populacional, 126

T

tanque (aquicultura), 127
tonelagem de arqueação bruta (TAB), 124
total autorizado de captura (TAC), 126
transferências de capital, 130
tripulante, 125

U

unidade de engorda (aquicultura), 126
unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura), 126

V

valor acrescentado bruto, 130
valor acrescentado líquido, 130
viveiro (aquicultura), 127
volume de emprego da pesca, 130

Z

zona de descarga, 126
zona de matrícula, 126
zona de pesca, 126

CONCEITOS

Índice temático

PESCA

frota de pesca: frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

[composição da frota de pesca]

frota polivalente: embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

frota de arrasto: embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

frota de cerco: embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

frota de pesca licenciada: frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

licença de pesca: autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

[tipo de espécie]

espécie alvo: espécie à qual é dirigida preferencialmente a pesca.

espécie bentónica: espécie que vive em relação íntima e permanente com o fundo.

espécie demersal: espécie que vive no fundo, ou perto do fundo, mas sem estar permanentemente dependente dele.

espécie pelágica: espécie que vive na coluna de água ou à superfície, mas sem relação com o fundo.

arte de pesca: engenho utilizado para pescar.

armação ou arte fixa: armadilha fixa para a pesca do atum e da sardinha.

pesca com linha de mão: pesca efetuada com linha de mão.

pesca com redes de emalhar: pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

embarcação de pesca: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

embarcação de pesca costeira: embarcação de pesca com comprimento de fora a fora superior a 9 m e igual ou inferior a 33 m, podendo operar nas áreas definidas pelo art. 64º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio.

embarcação de pesca local: embarcação com comprimento de fora a fora até 9 m, e potência do motor não superior a 100 cv ou 75 kW, quando de convés fechado, e não superior a 60 cv ou 45 kW, quando de convés aberto, podendo operar dentro da área de jurisdição da capitania do porto em que estão registados e dentro das áreas das capitâncias limítrofes, não podendo afastar-se da costa mais de 6 milhas, se tiverem convés aberto e mais de 30 milhas se tiverem convés fechado. (art. 63º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

embarcação de pesca longinqua (do largo): embarcação de pesca com arqueação (GT) superior a 100 e autonomia mínima de quinze dias, podendo operar em qualquer área, exceto para dentro das 12 milhas de distância à linha da costa portuguesa, ou ao alinhamento dos cabos Raso, Espichel e Sines (art. 65º do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio).

porto de registo: local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

[capacidade da embarcação]

comprimento da embarcação (fora a fora): distância, em metros, medida em linha reta da extremidade anterior da proa até à extremidade posterior da popa (do navio de pesca).

GT: arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de *Gross Tonnage*).

tonelagem de arqueação bruta (TAB): volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

força motriz: capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

potência (kw): potência mecânica desenvolvida pela instalação propulsora com a qual a embarcação está equipada.

[segmento de pesca]

pesca por arrasto: pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

pesca por cerco: pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

pesca costeira: pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

pesca local: pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

pesca longínqua (ou do largo): pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

pesca polivalente: pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

pescador: pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

pescador apeado: pescador que é autorizado a utilizar as artes de pesca sem auxílio de embarcações no exercício da sua atividade.

pescador matriculado: profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa capitania ou delegação marítima.

apanhador de animais marinhos: pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

tripulante: pessoal de bordo não classificado como pescador.

faina da pesca: conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

dia de pesca: unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

número de dias de pesca: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

pesqueiro: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

número de dias de pesqueiro: número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

captura nominal: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

pesca descarregada: peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

pescado fresco: todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração.

pescado fresco rejeitado: o pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

pescado retirado: pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

total autorizado de captura (TAC): medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

quota: parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

stock ou unidade populacional: conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

recrutamento: número de indivíduos jovens de um dado *Stock* que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado *Stock*).

biomassa desovante: peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

organização de produtores: toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

lota: infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

inspeção sanitária: ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

porto de descarga: *vide* zona de descarga

zona de descarga: local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

zona de matrícula: local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

zona de pesca: zona (área) onde se efetua a captura.

AQUICULTURA

estabelecimento de aquicultura: unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

[*tipo de estabelecimento*]

unidade de reprodução (maternidade) (aquicultura): instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

unidade de engorda (aquicultura): instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

flutuante (aquicultura): unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em “long-lines”, etc..

viveiro (aquicultura): unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

tanque (aquicultura): unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

[regime de exploração]

regime extensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

regime intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

regime semi-intensivo (aquicultura): regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

[tipo de água]

águas interiores: todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

aquicultura em água doce (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

aquicultura em água marinha: cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

aquicultura em água salobra (águas de transição): cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

SALICULTURA

salina: unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

salgado: zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

COMERCIO INTERNACIONAL

comércio internacional: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

formação profissional: conjunto de atividades através das quais as pessoas adquirem ou aprofundam conhecimentos ou competências profissionais e relacionais, com vista ao exercício de uma ou mais atividades profissionais, a uma melhor adaptação às mutações tecnológicas e organizacionais e ao reforço da sua empregabilidade.

POPULAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

população residente (censos da população): conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

ramo de atividade (censos da população): tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

população empregada (censos da população): população com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

- a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;
- b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas. A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

- c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;
- d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;
- e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

profissão principal (censos da população): profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência. Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

CONTAS ECONÓMICAS DO RAMO DA PESCA

consumo de capital fixo: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

consumo intermédio: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto: saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao Rendimento de Fatores as Remunerações dos Assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

formação bruta de capital fixo: engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

juros: nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida

outros impostos sobre a produção: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção: os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

preço de produção: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

produção: é constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

produção do ramo da pesca: é constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

ramo de atividade: agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

remunerações dos assalariados: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da pesca: saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades produtivas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (e.g.: contratos de leasing e arrendamento de terras para aquicultura) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo da pesca, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade da pesca (e às atividades secundárias não pesca).

transferências de capital: subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

valor acrescentado bruto: valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

valor acrescentado líquido: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

volume de emprego da pesca: trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos da pesca e das atividades não pesca não-separáveis das unidades produtivas da pesca que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, expresso em Emprego equivalente a Tempo Completo (ETC) correspondendo este à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades da pesca numa unidade produtiva da pesca.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Instituto Nacional de Estatística:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitanias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos:

- Descargas no Continente:

- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

- Total anual por delegação e por mês.

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2017-2018:

- por mês;

- por delegação;

- por delegação e posto de venda;

- por espécie e grupo de espécies.

- Descargas nas Regiões Autónomas:

- por mês.

- Espécies transacionadas em lota com maior significado:

- totais

- por região;

- por segmento de pesca;

- por pesqueiro;

- quotas de Pesca por *Stock*.

- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é:

www.dgrm.mam.gov.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão	
		Caminha			Fuzeta	
		Esposende			Quarteira	
		V.Praia de Ancora			Barreta	
		Ancora			Faro	
	PÓVOA DO VARZIM	Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira	
		Fão			Cabanas	
		Póvoa do Varzim			Santa Luzia	
		A-Ver-O-Mar			V.R.Stº António	
		Caxinas			V.R.Stº António contrato	
	MATOSINHOS	Vila Chã		V.R.Stº ANTÓNIO	Cacela	
		Vila do Conde			Manta Rota	
		Matosinhos			Monte Gordo	
		Leixões			Torre d'Aires	
		Douro			Castro Marim	
		Anjeiras			Mértola	
		Afurada			Água de Pau	
		Paramos			Capelas	
		Areinho			Faial da Terra	
		Ouro			Lagoa	
CENTRO	AVEIRO	Ribeira	S.MIGUEL	Maia		
		Aguda		Mosteiros		
		Espinho		Nordeste		
		Valbom		Povoação		
		Miramar		Ponta Delgada		
	AVEIRO	Aveiro		Stª MARIA TERCEIRA	Porto Formoso	
		Miramar			Rabo de Peixe	
		Torreira			Ribeira Quente	
		Mira			V.Franca do Campo	
		Furadouro			Stª Maria	
	FIGUEIRA DA FOZ	Esmoriz			GRACIOSA	Biscoitos
		Figueira da Foz				Cinco Ribeiras
		Buarcos				Porto Judeu
		Gala				Porto Martins
		Leirosa				Porto Pipas
NAZARÉ	Nazaré	S.JORGE	Praia da Vitória			
	S.Martinho do Porto		Silveira			
	PENICHE		Peniche	S.Mateus		
			Porto das Barcas	Vila Nova		
			Porto Dinheiro	Carapacho		
Foz do Arelho			Folga			
A. M. LISBOA			CASCAIS	Cascais	FAIAL	Praia
	Assenta			Porto Afonso		
	Ericeira			Stª Cruz		
	V. F. de Xira			Calheta		
	Sesimbra	Manadas				
	SESIMBRA	Costa da Caparica	PICO	Norte Grande		
		Trafaria		Topo		
		Fonte da Telha		Urzelina		
		Barreiro		Velas		
		Montijo		Castelo Branco		
SETÚBAL	Seixal	CORVO MADEIRA		Salão		
	Alcochete			Stª Cruz		
	Setúbal			Varadouro		
	Faralhão			Calheta		
	Gambia			Lajes		
ALENTEJO	SINES		Sines	FLORES	Monte Calhau	
			Porto Covo		Madalena	
			Vila Nova de Milfontes		Manhenha	
			Azenhas do Mar		Piedade	
			Zambujeira		S.Caetano	
		Almograve	Stª Cruz das Ribeiras			
		Santo André	S.Amaro			
ALGARVE	LAGOS	Carrasqueira	PORTO SANTO		S.João	
		Lagos			S.Mateus	
		Sagres			S.Roque	
		Carrapateira		Fajã		
		Arrifana		Lajes		
	PORTIMÃO	Burgau		CORVO MADEIRA	Ponta Delgada	
		Salema			Stª Cruz	
		Praia da Luz			Vila Nova	
		Meia Praia			Funchal	
		Portimão			Camara de Lobos	
Carvoeiro		Ribeira Brava				
Praia da Oura		Madalena do Mar				
Albufeira		Cacela				
Alvor		Paúl do Mar				
Armação de Pêra		Porto Moniz				
	Benagil		Canical			
	Olhos d'água		Machico			
	Ferragudo		Santa Cruz			
			Porto Santo			

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

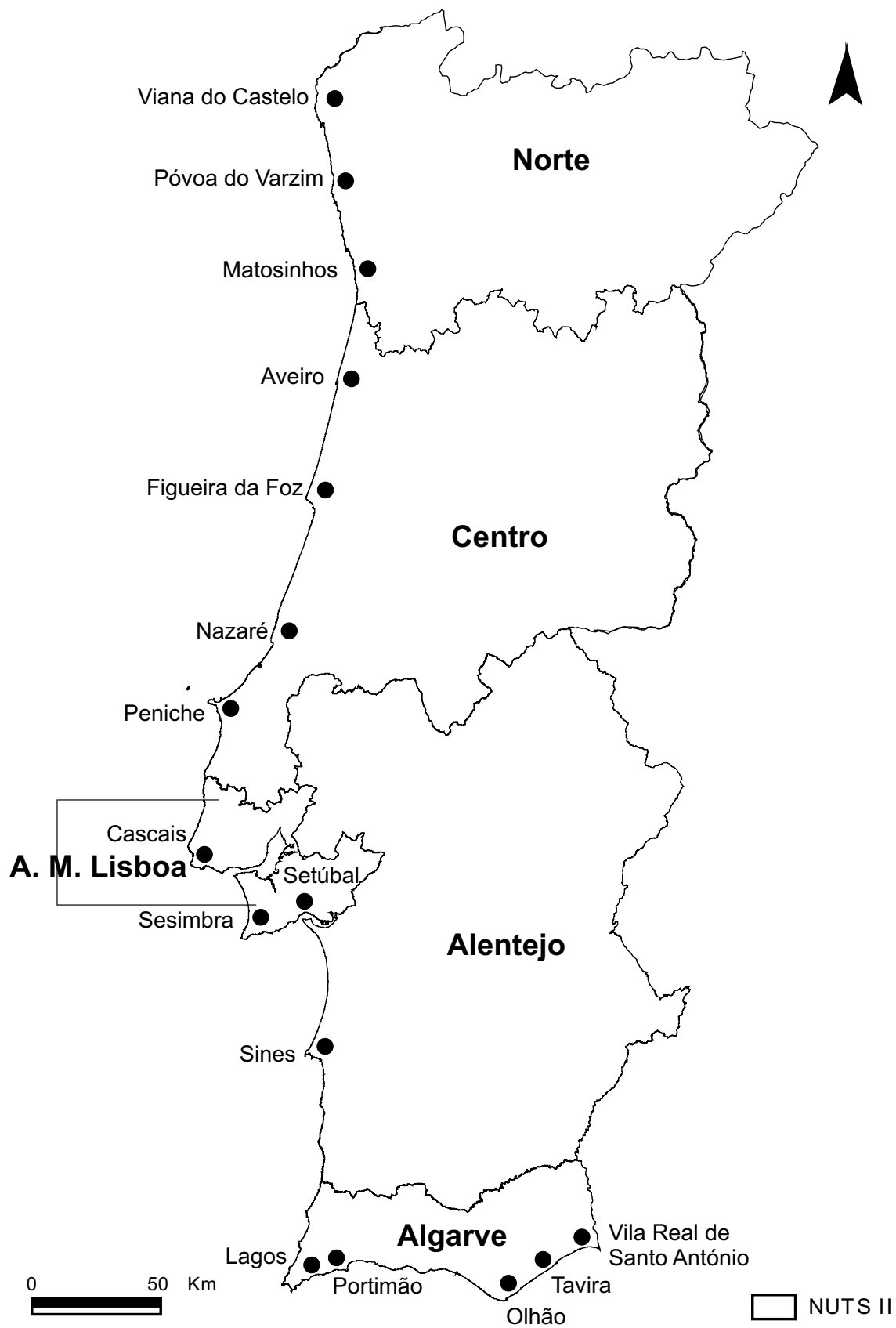
NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenqa	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodvalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

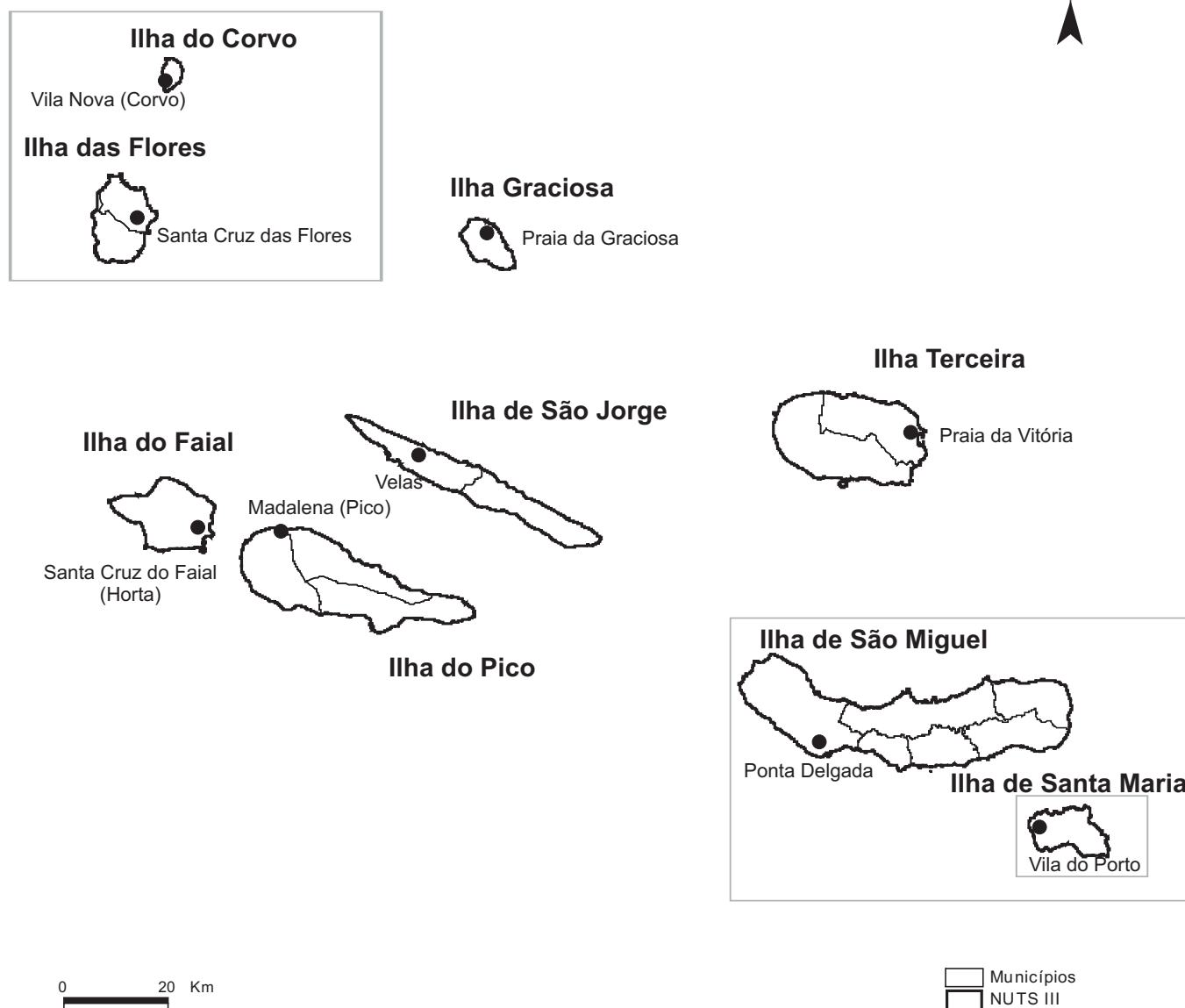
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE



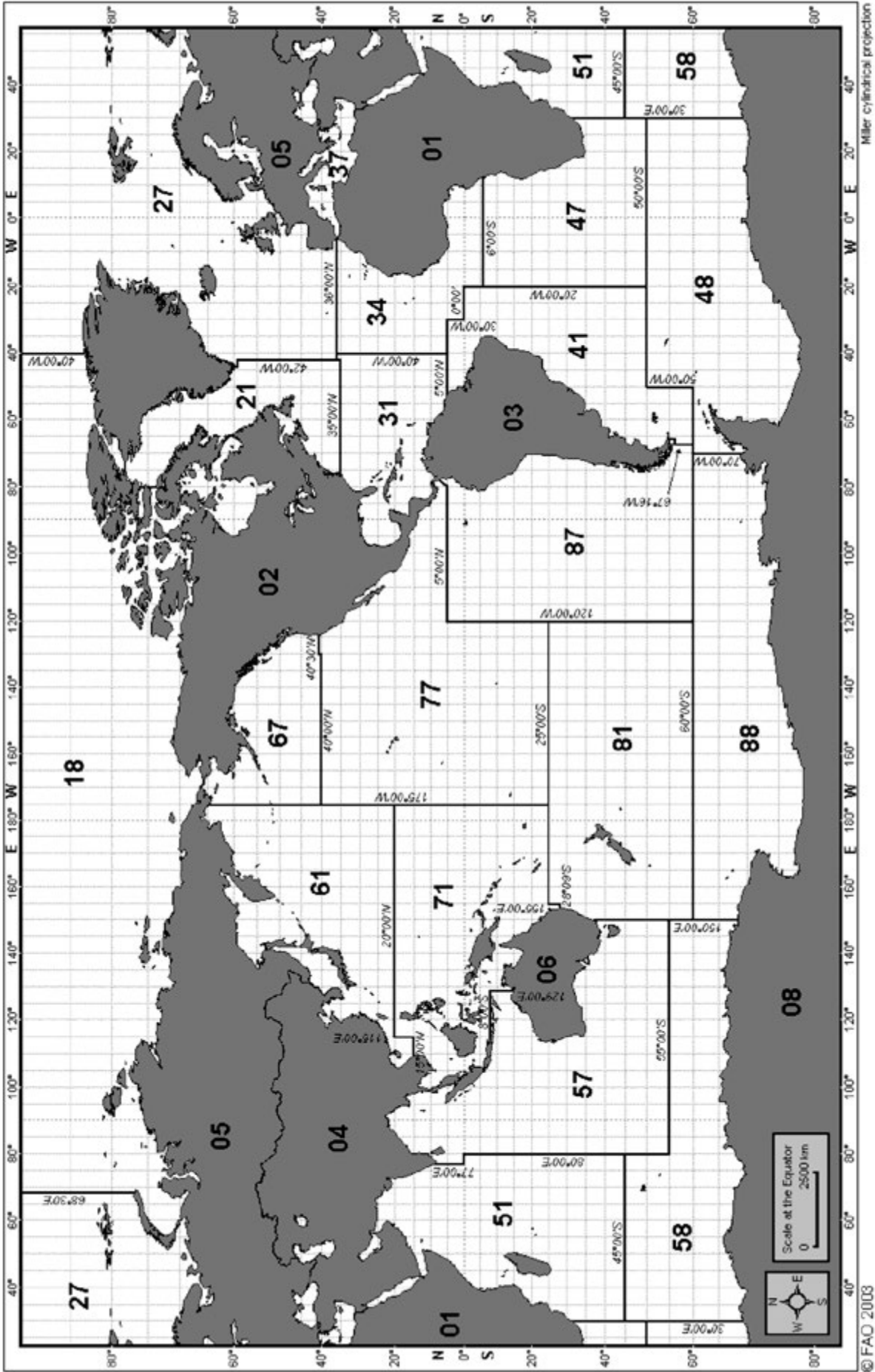
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



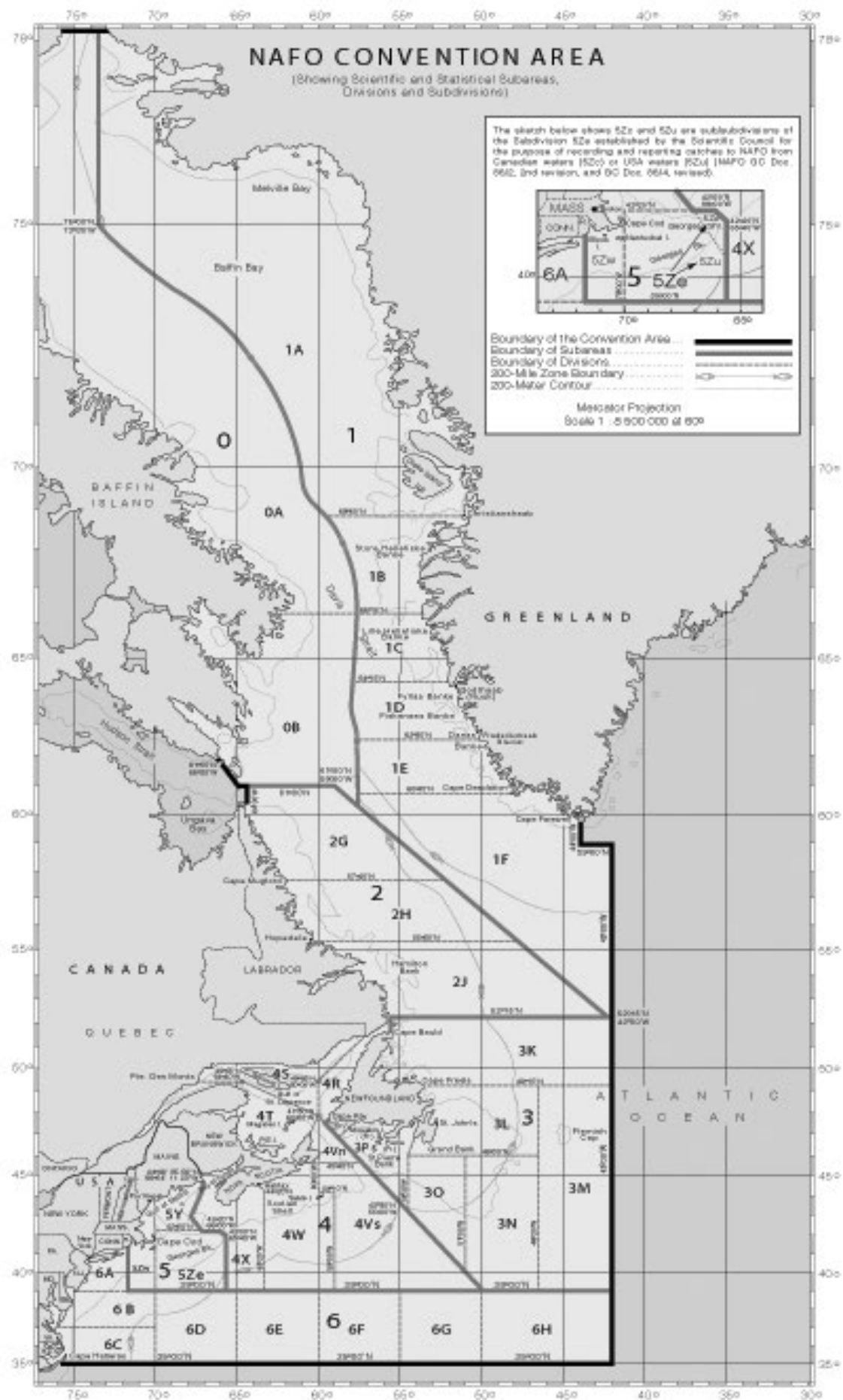
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



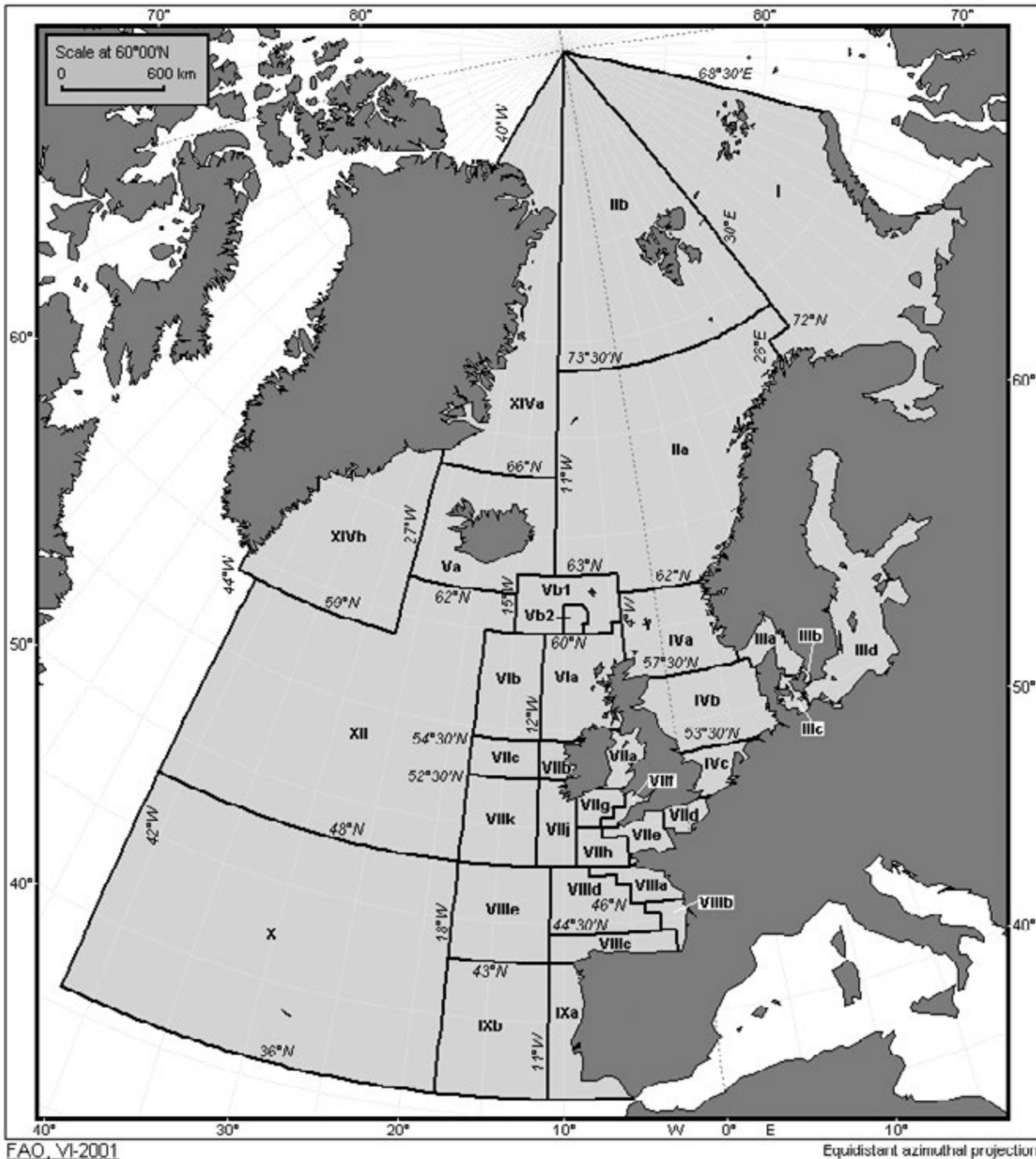
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)



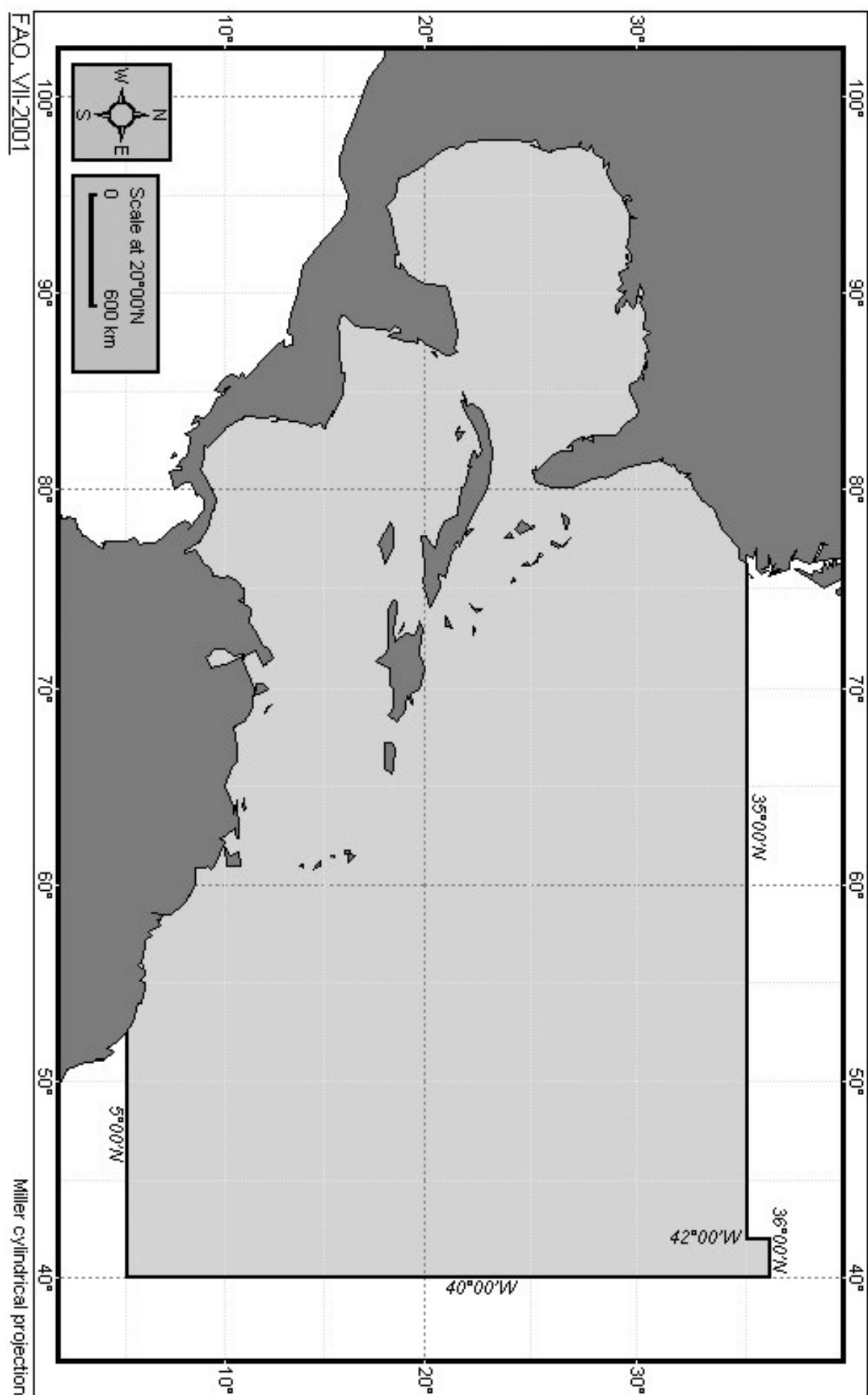
21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)



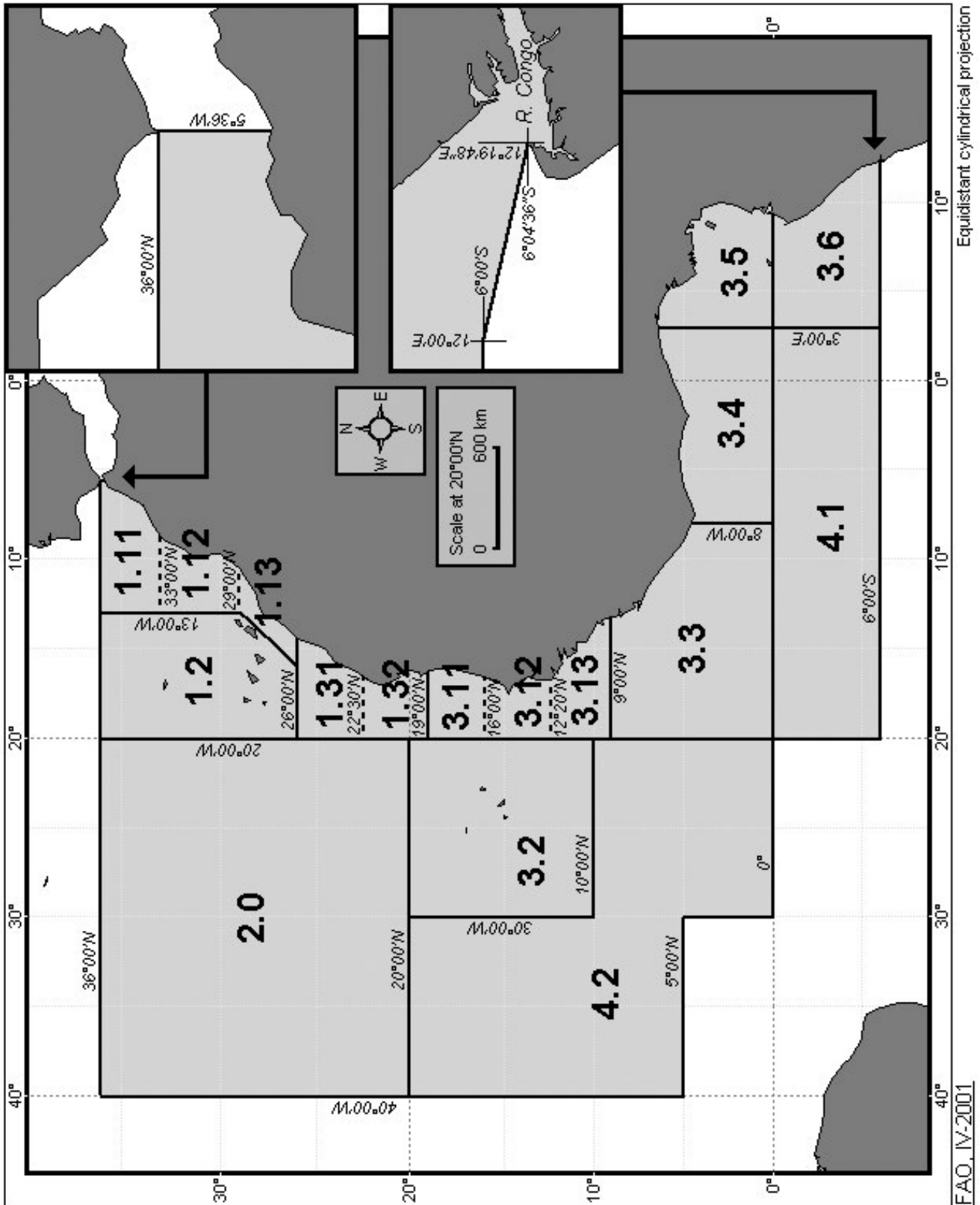
27 ATLÂNTICO NOROESTE (ICES)



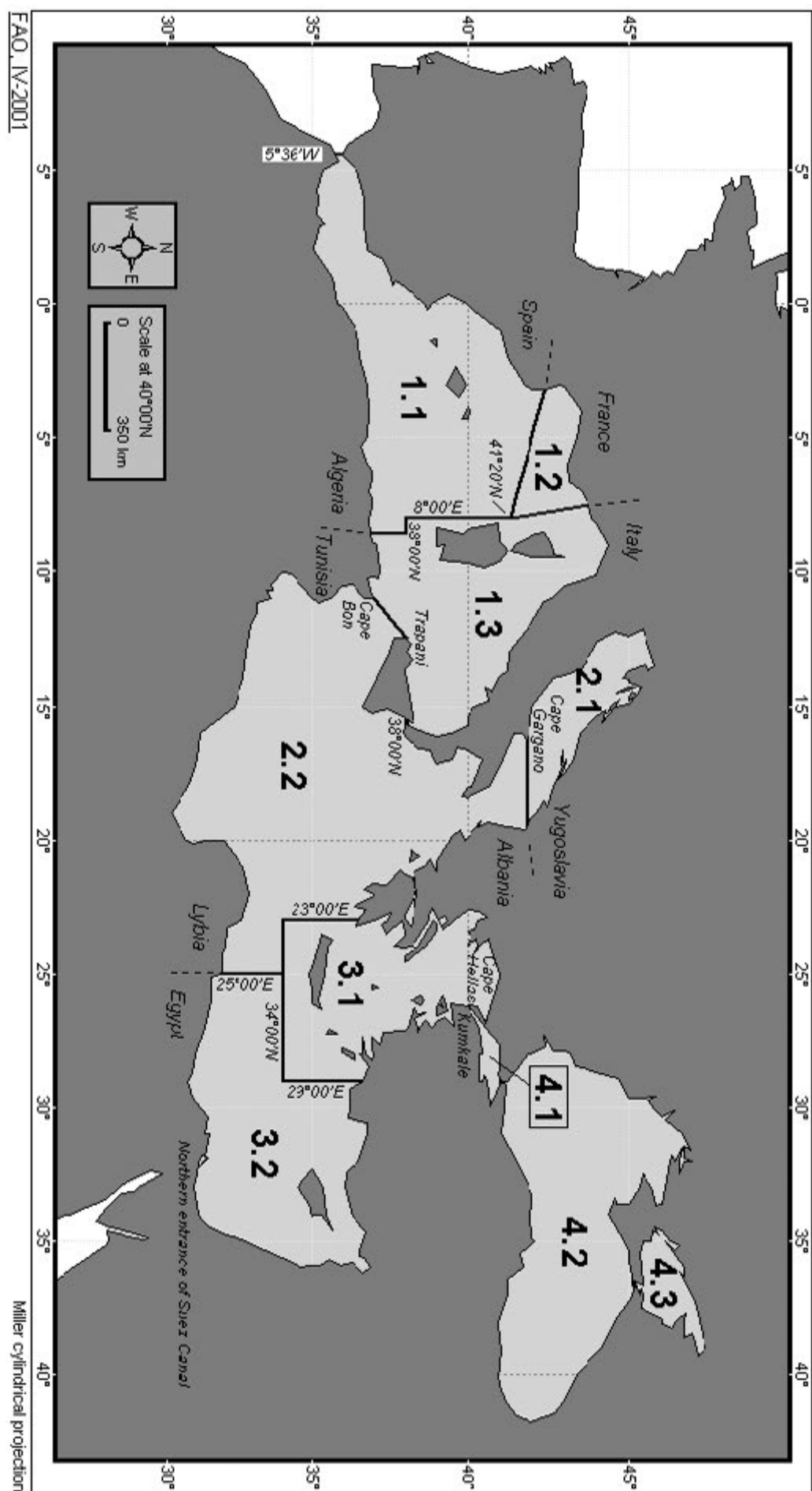
31 ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL

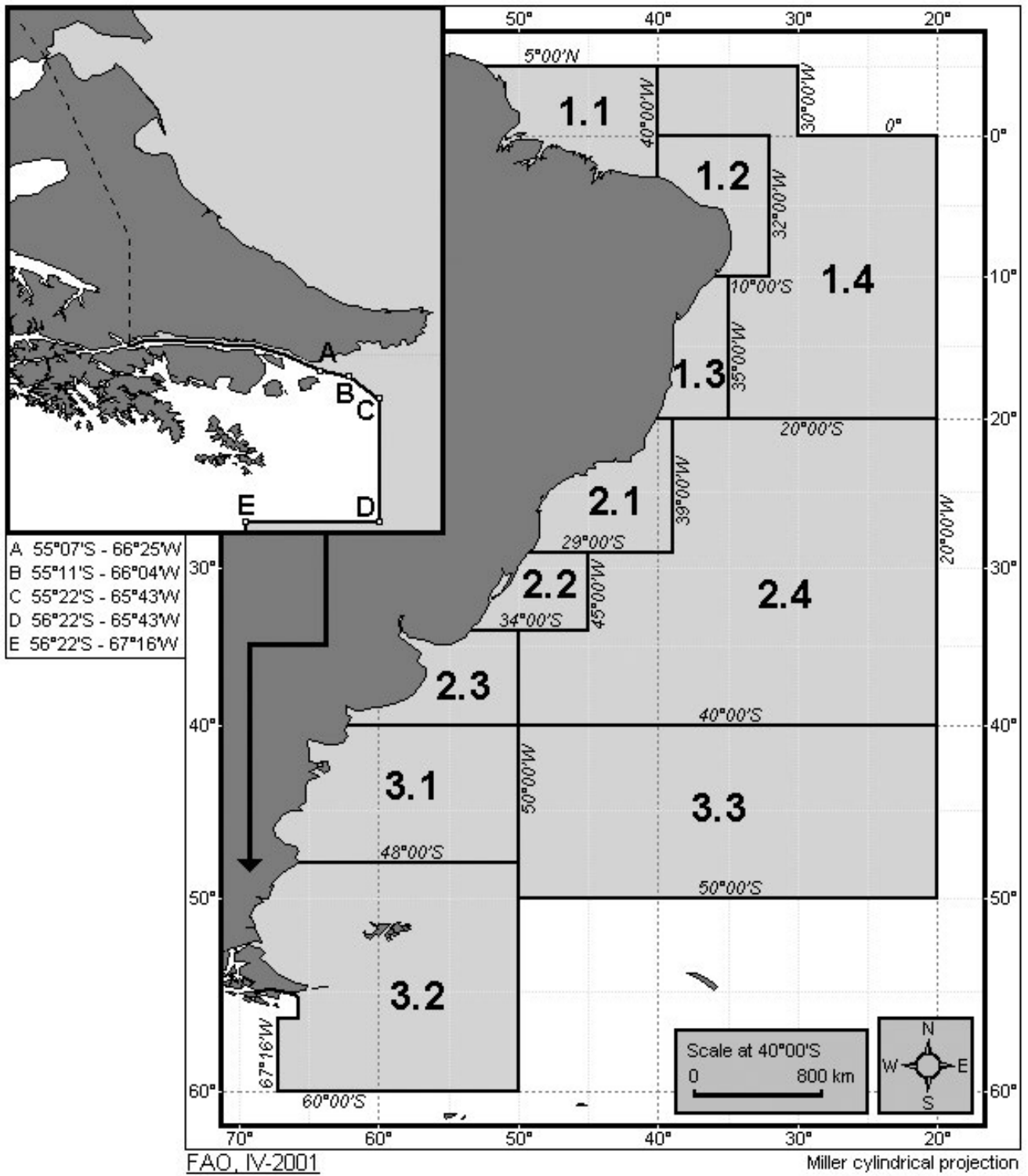


34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)

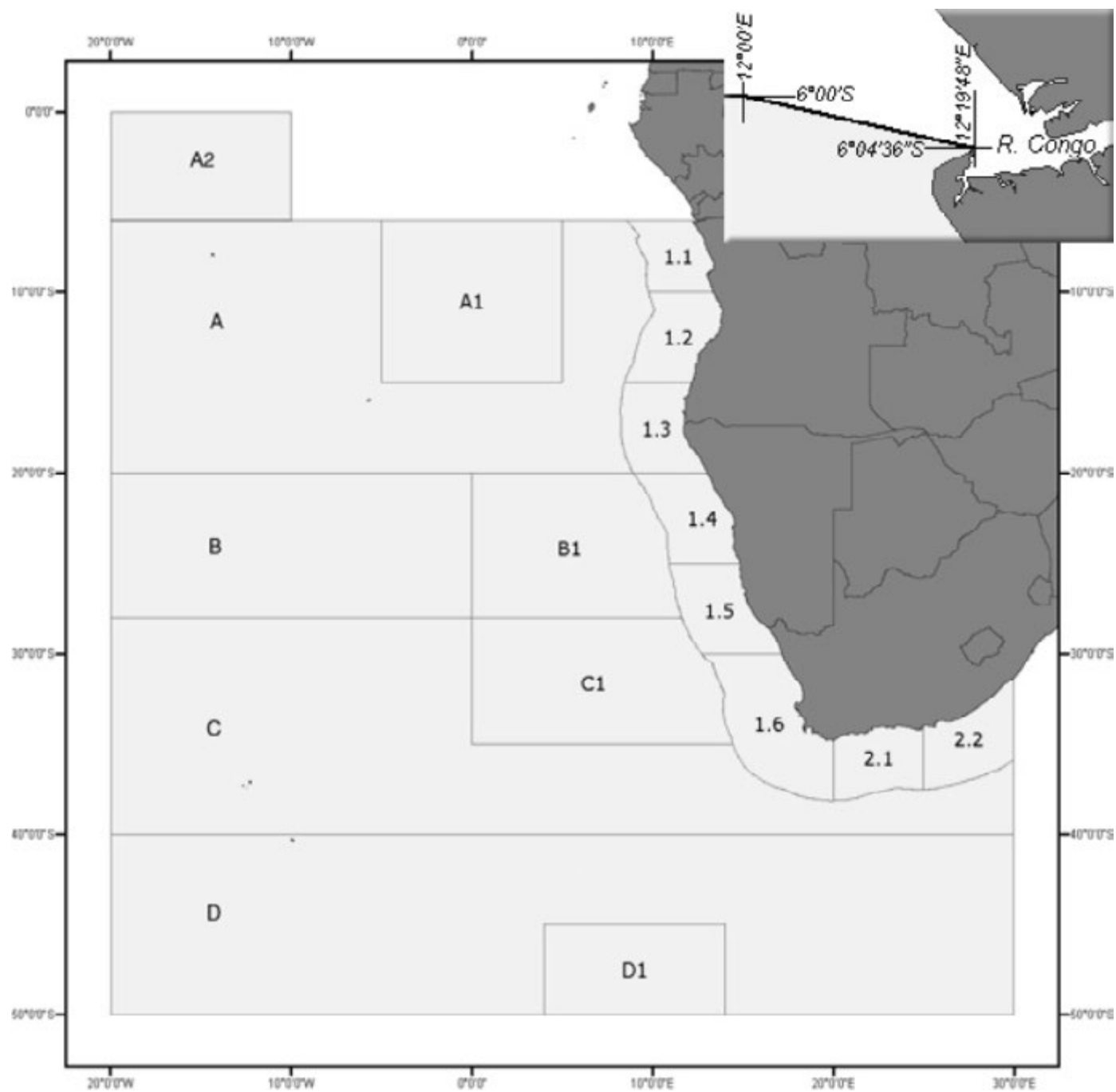


37 MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO

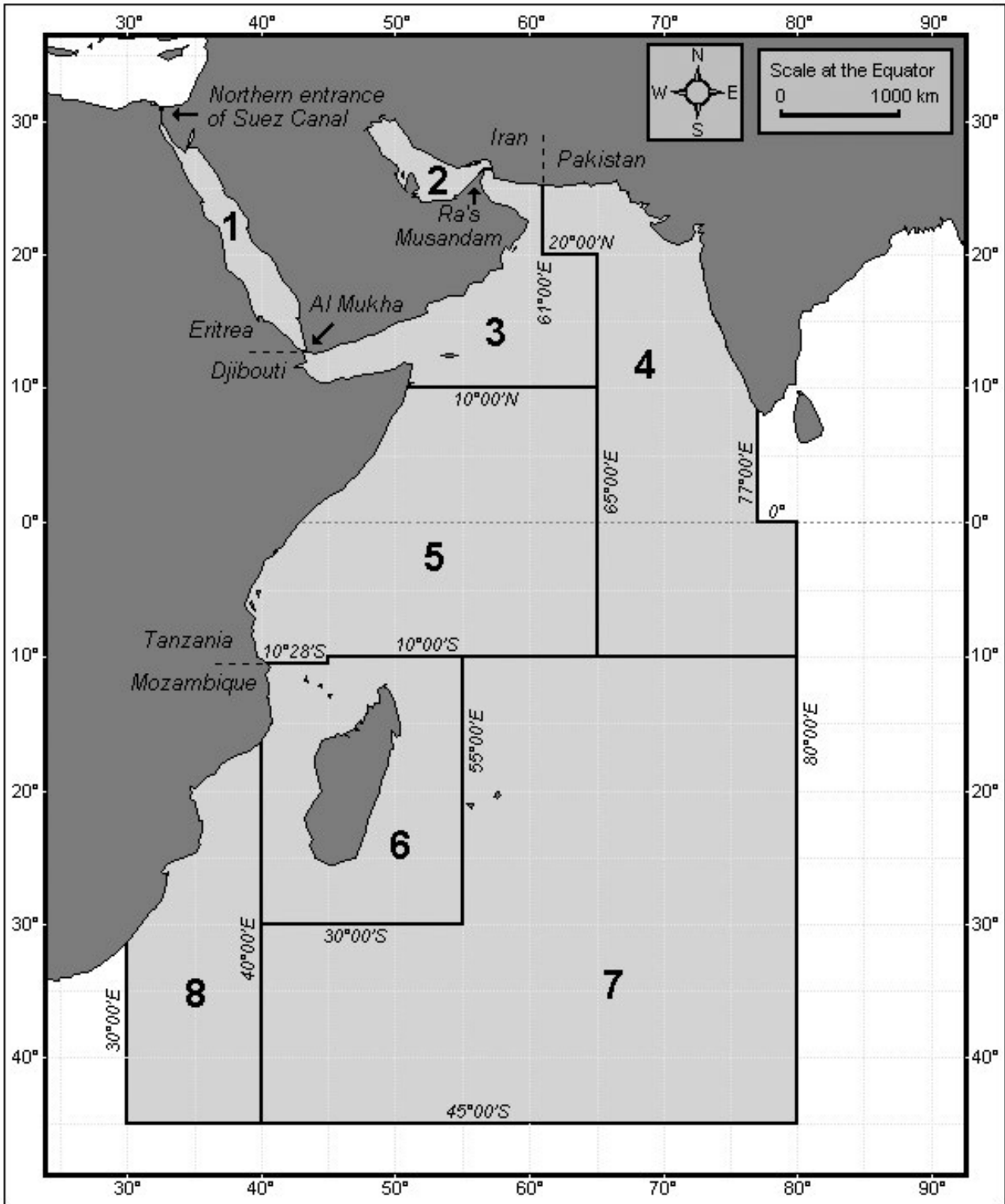




47 ATLÂNTICO SUDESTE



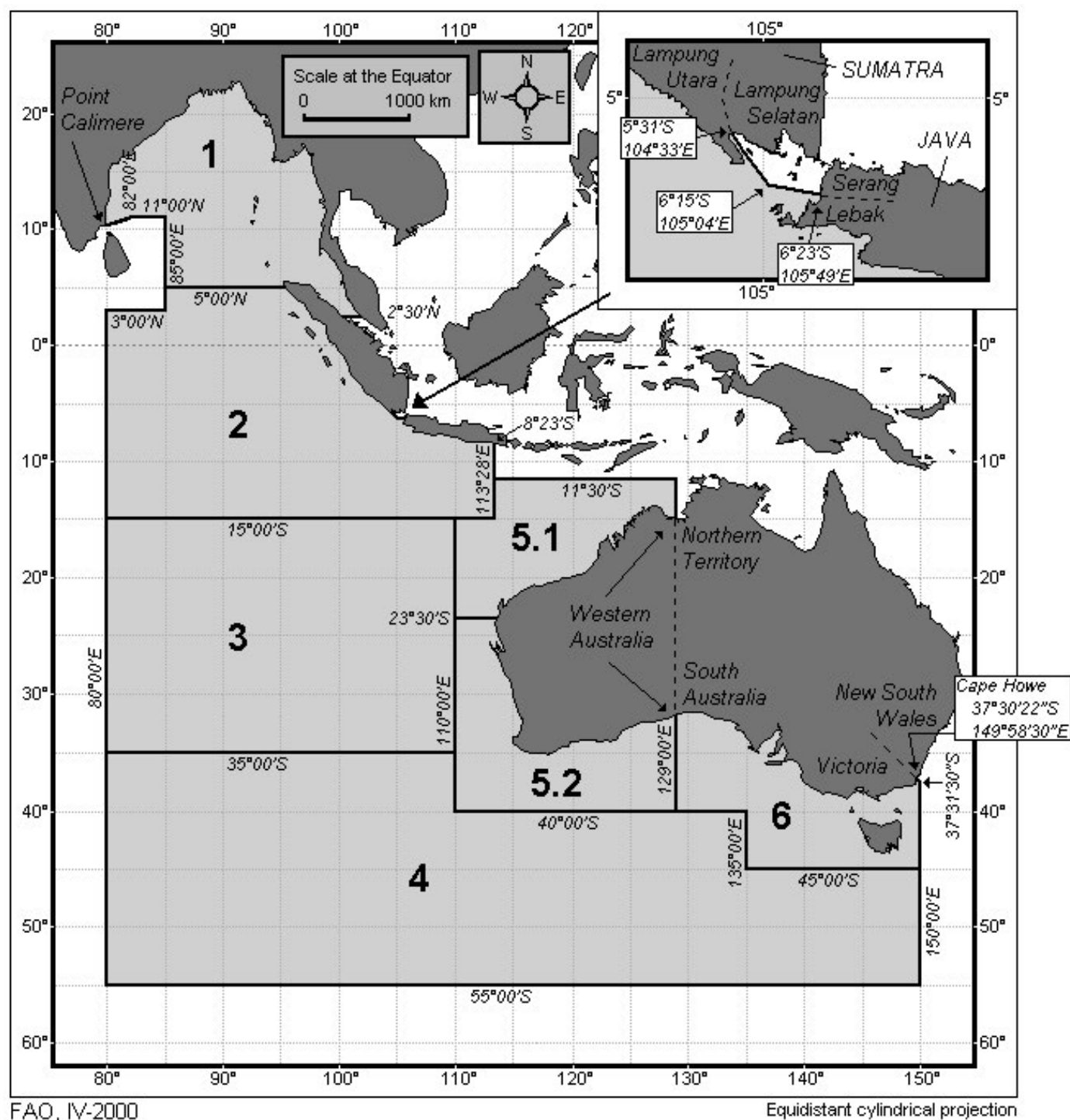
51 OCEANO ÍNDICO OESTE

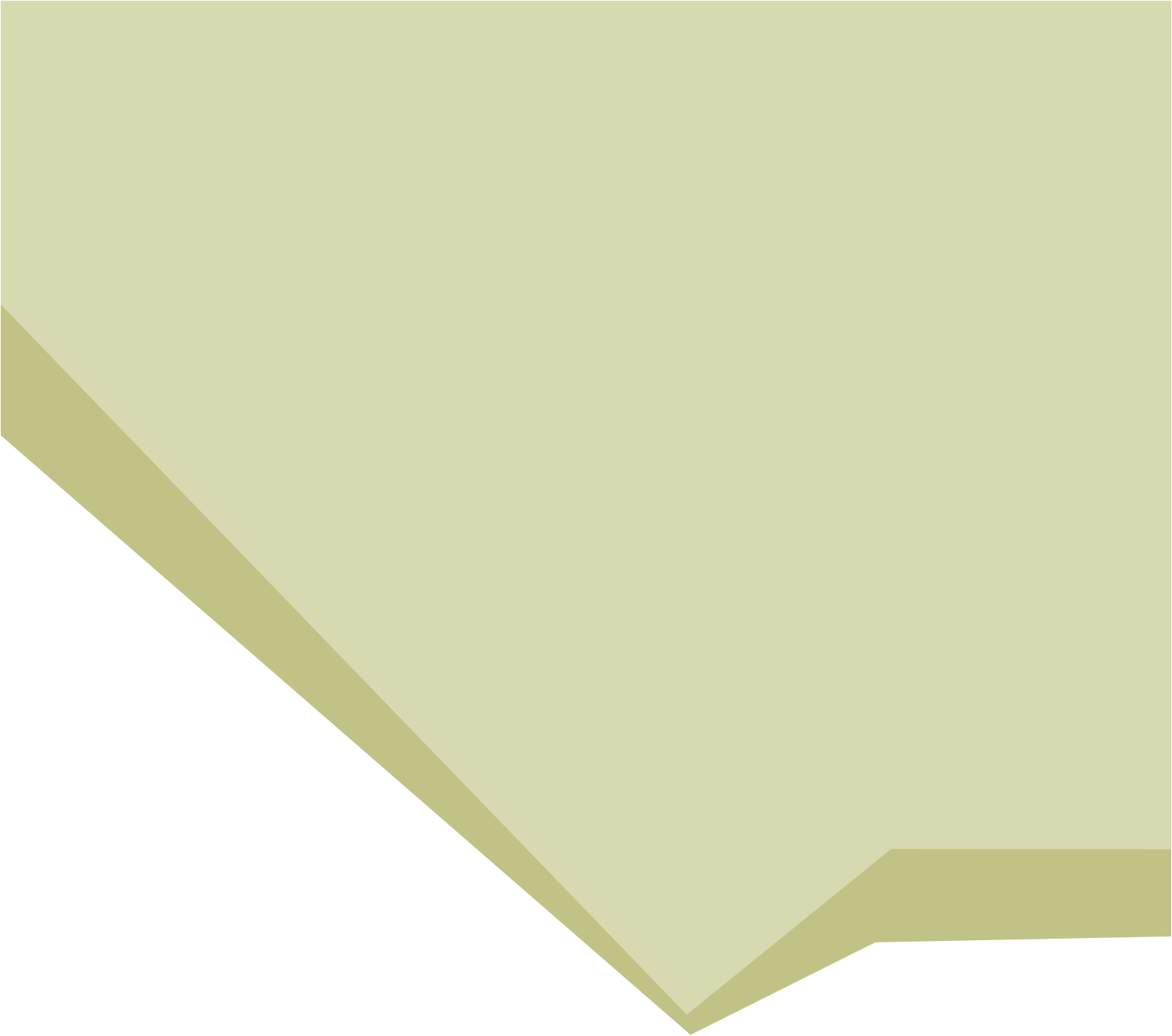


FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

57 OCEANO ÍNDICO ESTE





www.ine.pt